Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 626 Quarta-feira, 30 de Março de 1988 Preço 50$00

GREVE GERAL

Soares e Cavaco fazem balanço

PR adiou audiências com a UGT e a CGTP para evitar malentendidos

Pág.2

Como o muro de Berlim ou os guetos sul-africanos

ISRAEL ISOLA TERRITÓRIOS OCUPADOS

Os territórios ocupados, na margem ocidental do Jordão, foram declarados por Israel «zonas militares fechadas». Barreiras nas estradas, arame farpado nos campos, muros em zonas habitacionais impedem a livre circulação de pessoas. Quanto aos jornalistas, foram proíbidos de trabalhar na zona, por forma a não poderem relatar para o exterior novas cenas de violência como as que, nas últimas semanas, têm sido divulgadas em todo o mundo. *Na foto: soldados israelitas inspeccionam veículos numa barragem montada na estrada principal que liga Jerusalém à cidade de Belém.*

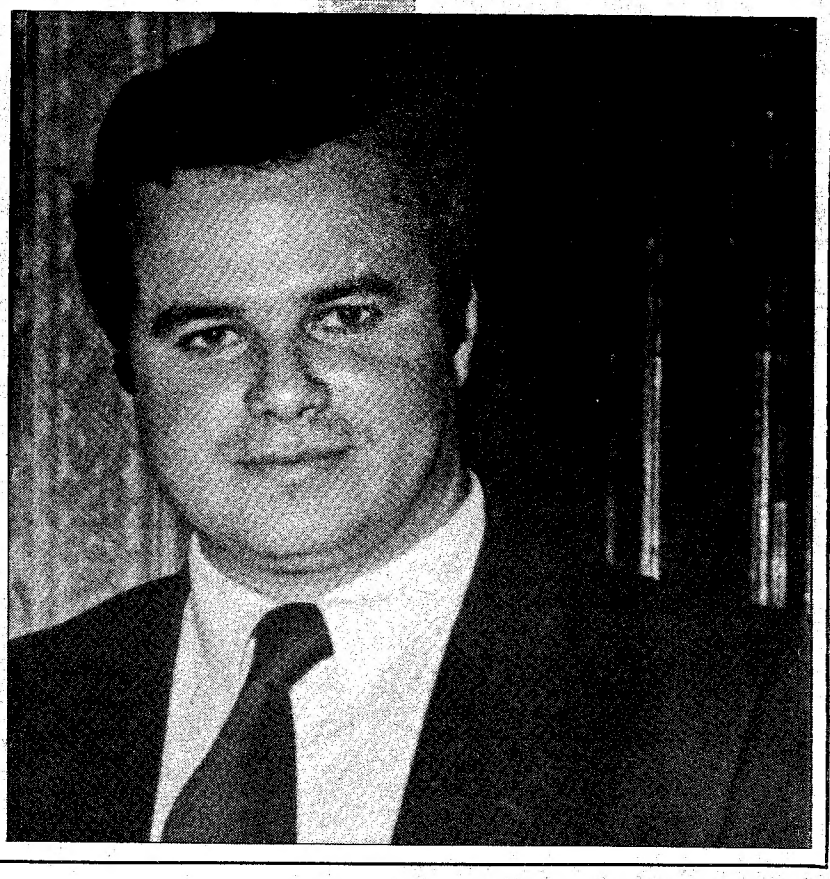
Pág.15

Macário Correia anuncia legislação «à europeia»

FUMAR VAI SER DIFÍCIL

Fumar, para os portugueses, vai ser mais difícil, dentro de dois ou três meses, quando vier a lume nova legislação condicionando o consumo de tabaco em diversos locais públicos. A ideia, segundo disse ao «DL» o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, é adequar a legislação portuguesa, nesta matéria, à existente na generalidade dos países da Europa Comunitária. Uma das medidas: dividir os restaurantes em duas zonas — fumadores e não fumadores.

Pág. 10



Hipótese admitida pelo «Povo Livre»

TSD's divididos quanto a saída da UGT para criarem central sindical

Um editorial do «Povo Livre» hoje publicado admite a hipótese de criação de uma terceira sindical com as cores do PSD. Mas tal não está a agradar aos sindicalistas dos TSD que continuam fiéis à UGT e consideram que não há espaço para mais uma central. Segundo um TSD, Tiago Gouveia, tal projecto não poderá ser mais do que uma delegação do PSD, por este financiada.

Pág. 5

Délors define vantagens do Mercado ÚnicoEuropeu: mais produção, mais emprego, menos inflação

A obtenção de um crescimento da produção entre 170 e 250 milhões de ECU's, a criação de 1,8 milhões de postos de trabalho e a redução do crescimento dos preços até 6,1% são algumas das vantagens do Mercado Único Europeu, expressas num estudo de Jacques Délors, presidente da Comissão Europeia, agora divulgado em Bruxelas.

Pág.13

AS "TERRAS POR ONDE NINGUÉM PASSA" SÃO TAMBÉM TERRAS EM MUDANÇA

Augusto Vilela

«Isto são terras por onde ninguém passa». Esta expressão foi ontem usada pelo presidente da Direcção da Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo para agradecer a visita do Presidente da República. Era também a primeira vez que ali passava um chefe de Estado. A paisagem é agreste, provoca uma sensação de isolamento, mas é também de uma beleza impressionante. Foi nesta zona esquecida que o Presidente da República passou ontem o dia. E o impacto daquilo que ia observando foi de tal ordem que, ao fim do dia, a comitiva tinha acumulado já mais de duas horas de atrasos. São terras às quais de facto, durante séculos, ninguém deu atenção, mas são também terras em mudança. E se o atraso, por vezes, é chocante, aquilo que foi feito nestes últimos 14 anos surpreende.

O programa de Mário Soares iniciou-se por Vila Nova de Foz Côa, um concelho situado no extremo norte do distrito da Guarda, que tem na agricultura a principal fonte de receita dos seus habitantes: vinho, cereais e amêndoa, são os produtos principais. Este concelho está integrado na zona demarcada do Douro e a qualidade do seu vinho é reconhecida.

A única indústria do concelho é a extração de xisto. Trata-se de um uma actividade secular, intimamente relacionada com a vinha. É, também, a única indústria do género que se conhece no País e na Europa.

As pedreiras do Poio, que Soares teve oportunidade de visitar, são exploradas há mais de cento e ciquenta anos. O processo é, todavia, artesanal e a rentabilidade baixa, bem como os desperdícios. Destes xistos cortam-se esteios para vinhas, que têm a vantagem de não apodercer, como a Madeira, podendo aguentar-se centenas de anos. Apenas aqui se encontra este tipo de xisto cuja dureza resulta de características geológicas da zona.

O projecto de navegabilidade do rio Douro pode vir a alterar completamente o futuro de Vila Nova de Foz Côa, «se isso for convenientemente aproveitado», não só para fins turísticos como para escoamento de produtos, como nos observam algumas pessoas, sempre cépticas em relação às iniciativas do poder central.

Mas o presidente da Câmara é um homem mais ou menos feliz e enumerou o muito que foi feito no seu concelho «pelo poder local democrático». Ali mesmo, Soares lembrou a promessa que já tinha feito de fazer a descida do Douro, de Vila Nova de Foz Côa até ao Porto, quando aquele projecto estiver concretizado.

Cravos vermelhos na Meda

Na Meda, o Presidente da República era aguardado num ambiente de festa popular que, aliás, ia crescendo até ao final do dia. Era também a primeira vez que a vila recebia um chefe de Estado.

João Leal Pinto, presidente da Câmara, quis recebê-lo como «o homem e o político, referencial importante da nossa jovem democracia, mas também o ilustre chefe de Estado, que com tão grande sentido de responsabilidade tem sido o garante supremo do sistema constitucional português vigente». À entrada do edifício da Câmara, crianças ofereceram cravos vermelhos ao Presidente da República.

Os problemas básicos do concelho, segundo aquele autarca, estão solucionados ou sob controlo, mas existe um problema grave que são as dificuldades sentidas pelos agricultores: «As que são originadas pela nossa adesão à CEE, a falta de apoio técnico na elaboração de projectos, uma incorrecta divulgação de financiamentos e subsídios que, inevitavelmente, e infelizmente, têm sido perdidos».

A visita ao castelo de Marialva, entre a Meda e Pinhel, deixou o Presidente da República, a comitiva e os acompanhantes, num verdadeiro estado de deslumbramento. É uma ruína que o tempo foi degradando, de um castelo povoado de lendas que perduram vivas na tradição popular. É controversa a origem da povoação. Há quem atribua a sua fundação aos gregos, em 1104 aC, e quem afirme que tem a sua origem nos turdulos, ou nos celtas, tendo sido fundada no ano 500 aC. Seja como for, é um local de riqueza histórica importante.

Mais ao certo sabe-se que Marialva era uma antiga comunidade de Aravos, uma tribo lusitana. Foi arrasada pelos bárbaros, reedificada pelos mouros no séc. VIII e conquistada aos «infiéis» por Fernando Magno, rei de Leão.

Toda esta pequena incursão histórica vem a propósito apenas para dizer que existe de facto ainda um enorme Portugal desconhecido da maioria dos portugueses e completamente abandonado pelos poderes públicos, que só acidentalmente, nestas ocasiões, o descobrem.

Aqui foi a juventude que dinamizou a festa em que se transformou a visita do Presidente da República.

À entrada do castelo uma faixa dizia: «Senhor Presidente, entre e pense.»

Bem humorado, Soares virou-se para a secretária de Estado da Cultura e para o presidente do Instituto Português do Património Cultural exclamando: «Eu vou pensar, mas os srs. também têm que pensar.» Dentro do castelo, num cenário deslumbrante, crianças e jovens, a que se juntaram também muitas mulheres, entoaram para o Presidente canções tradicionais que falam do castelo, de moças belas e mouras encantadas. Soares ouviu com o melhor sentido musical que pôde e juntou-se ao coro, cantando também o refrão de uma dessas canções.

Estudantes de Pinhel reclamam

A chegada a Pinhel verificou-se com um enorme atraso, consequência das numerosas paragens que Soares teve que fazer durante o trajecto nas «emboscadas» que as populações lhe preparavam.

Uma dessas paragens foi nas termas de Longroiva, especialmente indicadas para as doenças reumáticas, mas completamente ao abandono. Ali lhe foi formalmente pedido que fizesse alguma coisa para as reactivar.

Uma considerável multidão aplaudiu Soares à chegada a Pinhel, após uma espera de cerca de quatro horas. Jovens, principalmente, empunhavam cartazes de saudação, mas também de reivindicação de muitas coisas.

Adiadas audiências com a UGT e CGTP

Mário Soares não receberá hoje, na Guarda, as duas centrais sindicais como estava previsto, mas apenas depois do seu regresso a Lisboa.

O facto de as duas centrais terem decidido colocar à frente das representações que o Presidente iria receber hoje os seus respectivos coordenadores-gerais a nível nacional explica, em parte, a decisão tomada.

Tem sido costume de Mário Soares, no âmbito das «Presidências Abertas», receber em audiência as estruturas sindicais regionais, mas não os seus dirigentes nacionais.

Além disso, explicam fontes oficiais, a circunstância de o Presidente receber hoje, na Guarda, o Primeiro-Ministro e dado o facto de a greve de segunda-feira ter sido decretada pelas duas centrais poderia, também, eventualmente, dar lugar a especulações.

Recorde-se que o Presidente Soares teve hoje na Guarda a habitual audiência semanal com o Primeiro-Ministro, após o que oferece um almoço a Cavaco Silva.

Os habitantes de Cidadelhe querem a barragem que para ali estava prevista. Um grupo de crianças faz também a sua reivindicação» «Queremos que a interioridade não seja sinónimo de esquecimento. Levem-nos a conhecer Portugal.»

Os estudantes da Escola Secundária querem que seja construída a segunda fase do edifício. Este ano, logo no primeiro dia de aulas, choveu lá dentro e não tinham aquecimento. Tiveram que fazer uma greve.

Aquecimento já existe, mas as obras da segunda fase da escola continuam encalhadas nas justificações de falta de verbas dos burocratas do Ministério da Educação. Uma máquina que lentamente pode triturar toda a boa vontade do ministro Roberto Carneiro.

O insucesso escolar nestas zonas é elevadíssimo, mas, situação difícil de entender, quando se fala com as crianças e os jovens reconhecidamente vítimas de insucesso escolar, por eles próprios reconhecido, deparamos na maior parte dos casos com jovens e crianças não só normais como, muitas vezes, dotados de grande capacidade intelectual. Isto leva a supor que, em lugar de se falar tanto de insucesso escolar, talvez seja mais rigoroso falar-se de insucesso pedagógico, de insucesso da gestão escolar.

Pinhel é também um concelho essencialmente agrícola que dá agora os seus primeiros passos no sentido de se industrializar. A Câmara Municipal adquiriu parte de uma quinta nos arredores da cidade que loteou para uma zona industrial.

Perante o Presidente da República, Andrade Poças, presidente da Câmara Municipal, fez o apelo aos empresários, manifestou a abertura da edilidade para todos os que queiram colaborar. Mas não esqueceu porém outras condições necessárias para acabar ou minorar as assimetrias entre o litoral e o interior.

«Não podemos continuar — disse Andrade Poças — com o nosso magro orçamento a suportar a assistência médica, como não podemos continuar a ser explorados por uma empresa pública como a EDP. Das comissões de coordenação precisamos de apoios e não de tutelas.»

As «vias europeias»

Soares respondeu com a mensagem optimista de que o facto de Pinhel ficar situada junto às futuras grandes vias europeias vai mudar a sua situação, «Pinhel vai sacudir os séculos de marasmo em que tem vivido.»

Evocou depois a figura de Mário Canotilho, um grande amigo seu que há 40 anos encontrou no Aljube do Porto e que com ele defendeu a liberdade. Referiu-se também ao constitucionalista Gomes Canotilho, ali presente e à sua obra — Constituição anotada, em colaboração com Vital Moreira —, obra que o Presidente da República disse consultar praticamentge todos os dias.

Esta noite Mário Soares oferece um jantar a personalidades do distrito.

ADESÃO DE PORTUGAL E ESPANHA À UEO ESTÁ IMINENTE?

Portugal e Espanha serão, ao que tudo indica, convidados, na próxima Assembleia da União Europeia Ocidental, a iniciar negociações sobre a sua adesão a esta organização, anunciou, em Roma, o seu secretário-geral, Alfredo Cahen.

Cahen sublinhou que as mudanças registadas nas relações Leste-Oeste deram um novo impulso a organismos como a UEO, tornando-os em «centros de reflexão comum e de concertação entre os europeus em matéria de defesa, sempre no âmbito d solidariedade atlântica».

O secretário-geral da UEO, que participou em Roma numa conferência organizada pelo Centro Italiano de Estudos para a Conciliação Internacional, disse ser necessário um «diálogo permanente» no seio da organização, para definir uma «identidade europeia» de Defesa.

Sargentos descontentes com atrasos nos aumentos

Cerca de duas centenas de sargentos dos três ramos das Forças Armadas, recentemente reunidos em Almada, manifestaram o seu desagrado «pelo atraso na actualização dos vencimentos», disse à Agência Lusa um dos promotores da reunião.

O «adiamento permanente dos reajustamentos tão ansiosamente aguardados há três anos» é a principal razão de descontentamento dos sargentos, que estão também insatisfeitos com a «prolongada indefinição por parte do Governo em todo o processo».

Os sargentos consideram a «atribuição de um subsídio de risco» e o «cumprimento da promessa de compensação pelo corte das senhas de gasolina» como medidas «justas e necessárias».

A aplicação do Imposto Profissional aos membros das Forças Armadas, «sem ter em conta a especificidade da condição militar e nem ter revisto o vínculo existente», é ainda razão de descontentamento dos sargentos, refere um comunicado entregue à Agência Lusa.

Socialistas elegem delegados para Congresso da Madeira

A totalidade dos 160 delegados já eleitos ao Sexto Congresso Regional do PS/Madeira são afectos à moção de estratégia do actual líder do partido, Emanuel Jardim Fernandes.

Segundo uma fonte da Federação Regional dos socialistas madeirenses faltam conhecer apenas os resultados da eleição dos delegados pela ilha do Porto Santo, um dos núcleos mais importantes do PS na região Autónoma da Madeira.

Além da moção de Jardim Fernandes foi apresentado um documento da autoria do deputado socialista regional, Duarte Caldeira, que, no entanto, não o submeteu ao apoio de delegados eleitos.

O Congresso Regional dos Socialistas Madeirenses, a realizar entre 9 e 10 de Abril, na cidade do Funchal, apreciará oito moções sectoriais, na sua maioria da autoria da Juventude Socialista e uma moção pelo núcleo do Partido na ilha do Porto Santo.

Entre as principais propostas de alteração aos estatutos figura uma da autoria de Duarte Caldeira que preconiza a criação do cargo de regional do PS.

Outra proposta estabelece que as funções de presidente regional, de responsável pelo secretariado (órgão executivo) e de líder do grupo parlamentar na Assembleia Regional não sejam ocupadas pela mesma pessoa.

Participam no Congresso Regional cerca de 220 delegados, 40 dos quais por inerência de funções.

Eurico de Melo condecorou esquadrilha de submarinos

Eurico de Melo condecorou, no Alfeite, o estandarte nacional da esquadrilha de submarinos com a medalha militar de ouro dos serviços distintos, por ocasião dos 75 anos da introdução dos submersíveis na Marinha portuguesa.

Trata-se do ponto alto das cerimónias comemorativas da efeméride, iniciadas a 10 de Março com uma conferência de Imprensa inédita, realizada a 100 metros de profundidade a bordo do submarino «Barracuda», ao largo da costa.

A cerimónia no Alfeite incluiu também a imposição de condecorações a militares que prestam serviço na esquadrilha e uma alocução do chefe do Estado- Maior da Armada.

O ministro da Defesa Nacional inaugura, depois, uma exposição representativa das quatro esquadrilhas de submarinos desde a sua criação em 1913.

Auditores de defesa nacional visitam os Açores

Os 49 auditores do concurso do Instituto de Defesa Nacional iniciam segunda-feira, na ilha Terceira, uma deslocação de uma semana à Região Autónoma dos Açores.

O gabinete do Ministro da República, Rocha Vieira, que mantém encontros com a missão chefiada pelo director do Instituto, general Castelo Branco, disse hoje que a viagem se destina à «avaliação e estudo das vulnerabilidades e potencialidades da região numa perspectiva de defesa».

Quadros superiores da administração pública, empresários, jornalistas, docentes universitários e altos postos das Forças Armadas são os frequentadores do curso, que têem encontros também com os presidentes da Assembleia e Governo regionais, Reis Leite e Mota Amaral.

A missão visita as ilhas de São Miguel e Terceira, deslocando-se a unidades militares e unidades industriais.

Carlos César substitui Goulart no PS açoriano

O deputado regional do PS, Carlos César, vai substituir, por um período de três meses, Martins Goulart na liderança do partido nos Açores.

A substituição de Martins Goulart, eleito no V Congresso dos socialistas açorianos, que decorreu na última semana, em Angra do Heroísmo, deve-se a compromissos profissionais deste dirigente nos Estados Unidos da América.

Além de Martins Goulart, fazem parte do novo secretariado do PS/Açores, eleito após o Congresso, em reunião da sua comissão regional, realizada domingo, Albano Pimentel (pelouro do Trabalho e Sindicalismo), Ricardo Barros (Autarquias Locais), Fernando Fontes (Organização e Administração) e António Cordeiro (Formação e Informação Interna).

Recursos marítimos e SATA são matérias "difíceis"

ACORDO PARCIAL NA CIMEIRA ENTRE CAVACO E MOTA AMARAL

Uma «plataforma de acordo», que abrangeu 60 por cento das matérias discutidas mas não incluiu a pretensão açoriana de fazer voar a companhia regional SATA para os EUA, foi obtida ontem por uma delegação do governo de Ponta Delgada, chefiada por Mota Amaral, numa reunião de mais de três horas com Cavaco Silva e com outros membros do Executivo central.

O líder regional frisou, no final, que as sessenta por cento de matérias em que houve acordo «foram resolvidas de forma determinante» e deu conta da solicitação feita a Cavaco para que um representante da região autónoma integre a delegação portuguesa nas consultas a manter com Washington sobre o tratado das Lajes.

Informou ainda Mota Amaral ter sido tomada a decisão de elaborar «formas de cooperação com a CEE que incluam as linhas de orientação do plano de médio prazo que o Governo regional está a elaborar para o quadriénio posterior às eleições regionais».

Vôos «charter» para os EUA e Canadá

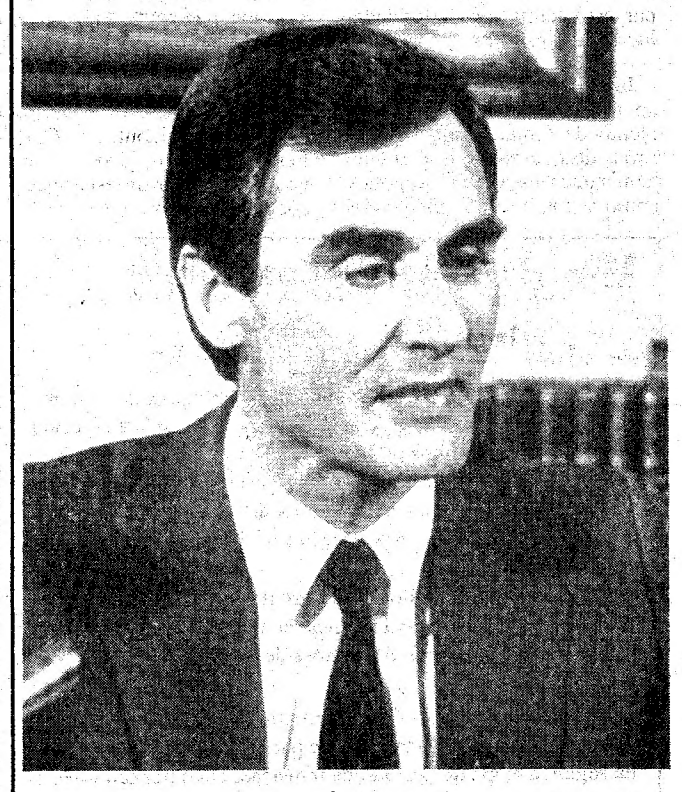
Relativamente à pretensão da SATA, Amaral referiu a existência de um dossier muito completo sobre o assunto, apresentado pelo ministro dos Transportes, Oliveira Martins, mas adiantou ser intenção do seu governo a avançar igualmente com um extenso documento com argumentos próprios.

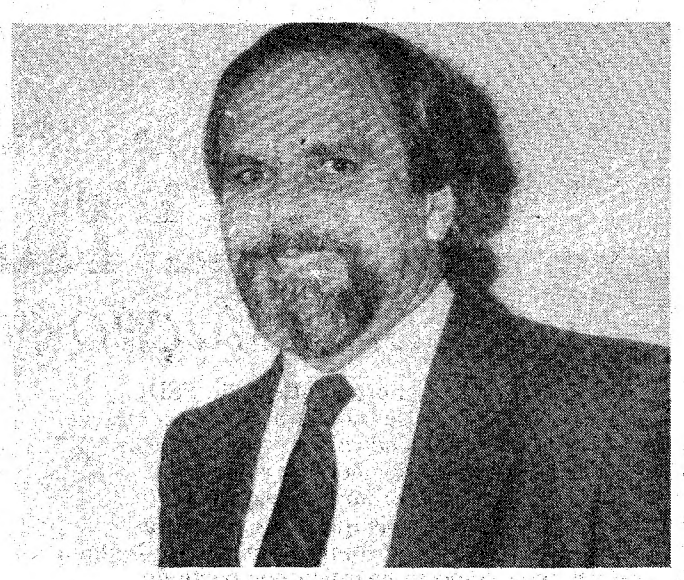
O líder regional sublinhou, entretanto, que haverá vôos «charter» para a América do Norte, decorrendo para o efeito conversações entre a TAP e a SATA.

Pontos de vista «diferentes» entre as duas delegações houve ainda no tocante à conservação dos recursos marítimos, embora o diálogo tenha decorrido de «forma profunda», salientou Mota Amaral.

Segundo o responsável da delegação açoriana, que incluíu o ministro da República, general Rocha Vieira, e os secretários regionais das Finanças, do Trabalho, da Agricultura e Pescas, Transportes e Turismo, foram definidas também linhas de orientação «positivas» para a política de lacticínios e acordas futuras reuniões entre delegações dos dois executivos.

A delegação do Governo central foi constituída pelo Primeiro–Ministro, Ministros das Finanças e Transportes e Obras Públicas e pelos secretários de Estado das Pescas e Planeamento e Desenvolvimento Regional.





Assinado protocolo de cooperação

Valente de Oliveira concluiu "visita feliz e sem sobressaltos" a Cabo Verde

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, assinou ontem na Cidade da Praia um protocolo de cooperação com o titular da Administração Local e Urbanismo de Cabo Verde, Tito Ramos, para as áreas de ordenamento, urbanismo, qualidade do ambiente e equipamento rural.

O ministro, que permaneceu uma semana na capital caboverdeana (ventos secos do Sahel impediram deslocações às ilhas de Santo Antão e São Vicente), disse ter feito uma visita «feliz e sem grandes sobressaltos» e considerou, no acto de assinatura do protocolo, não acreditar «que haja dois países entre os quais as relações de cooperação sejam melhores do que Cabo Verde e Portugal».

«Caminhar ao vosso lado será sempre para nós, portugueses, apetecido e frutuoso. A cortesia e o bom senso impõe, todavia, que não nos imponhamos, ficando, por isso, na expectativa das vossas escolhas, na certeza de que me empenharei no desenho das respostas», disse ainda Valente Oliveira ao ministro de Cabo Verde.

A gestão do protocolo assinado estará a cargo de uma comissão coordenadora que se reunirá anual e alternadamente em Portugal e em Cabo Verde, e à qual caberá elaborar os programas de trabalho, verificar o seu cumprimento e apresentar relatórios de actividade.

Com base no acordo, Portugal irá fornecer formação técnico–profissional através de estágios, cursos ou seminários, e ainda prestar assistência técnica e consultadoria ao estudo de projectos e à execução de empreendimentos em Cabo Verde.

Os encargos de formação em Portugal, através da concessão de bolsas de estudo, serão suportados pelo Instituto para a Cooperação Económica que participará ainda nas acções de formação de curta duração a realizar em Cabo Verde.

O ministro Tito Ramos considerou a assinatura do protocolo «mais um ponto na cooperação entre os dois países» mas frisou ser «desejável» reforçar as acções de cooperação já iniciadas, «dando–lhes maior relevância».

Durante a sua estadia de uma semana na ilha de Santiago, Valente de Oliveira visitou diversos locais de interesse turístico e económico e foi ainda recebido pelo Presidente Aristides Pereira e pelo Primeiro–Ministro, Pedro Pires.

Concessão de terras em Macau sujeita a aprovação de grupo luso-chinês

A concessão de terras para 1988, nomeadamente no que toca às necessidades para a construção do aeroporto e porto de águas profundas, foi um dos assuntos abordados na reunião do grupo de terras luso–chinês que ontem terminou em Macau.

A parte portuguesa apresentou, durante a reunião, o planeamento de concessão de terras para o corrente ano.

Um comunicado divulgado no final do encontro de dois dias refere ainda que «foi acordado o regimento do grupo de terras luso–chinês (...) e trocadas impressões sobre os reflexos da declaração conjunta nos futuros contratos de concessão de terras», o que abrangerá igualmente as renovações e revisões.

O comunicado assinala que a reunião «decorreu num clima amistoso e cordial» e indica que a data do próximo encontro será acordada no futuro.

A reunião foi a segunda deste órgão de consulta, que entrou em funcionamento no dia 15 de Janeiro deste ano quando foram trocados, em Pequim, os instrumentos de ratificação de declaração conjunta luso–chinesa e que se manterá em funcionamento até 20 de Dezembro de 1999, data em que a administração portuguesa de Macau é transferida para a República Popular da China.

A delegação portuguesa no grupo de terras é chefiada por João de Deus Ramos, ministro plenipotenciário, e é integrada por Mário Gomes Ribeiro, assessor do secretário adjunto para as Obras Públicas e Habitação do Governo de Macau e Raimundo Arrais do Rosário, director dos Serviços de Obras Públicas e Transportes da administração do território.

Pela parte chinesa, a delegação é chefiada por Cheng Lam, sub–director do ganbinete para os assuntos de Hong–Kong e Macau, órgão do Conselho de Estado, e integra Che Hau Wo, chefe de departamento do mesmo gabinete e Leong Keng Seng, analista principal do departamento de economia da delegação de Macau da agência noticiosa «Nova China».

O grupo de terras, que se reunirá em Macau, é um órgão de ligação, consulta e troca de informação entre os Governos de Portugal e da República Popular da China que não interfere directamente na administração de Macau nem desempenha qualquer papel de supervisão sobre a acção do Governo do território.

Na declaração conjunta luso–chinesa sobre Macau, os Governos de Lisboa e Pequim concordaram, entre outros pontos, que todos os contratos de concessão de terras celebrados pelo Govrerno português de Macau, que expirem antes de 19 de Dezembro de 1999, poderão ser renovados, nos termos da legislação em vigor, por motivos que não ultrapassem 19 de Dezembro de 2049.

O governo português de Macau poderá igualemente celebrar contratos de concessão que não ultrapassem a data de 19 de Dezembro de 2049.

No entanto, a área total das terras a concessionar, incluindo as zonas de aterro, será limitada a 20 hectares por ano.

A comissão de terras poderá, não obstante esta determinação e sob proposta da parte portuguesa, examinar e dicidir alterar o referido limite.

A partir igualmente da data da entrada em vigor da declaração conjunta, e até à transferência da administração, em 1999, todos os rendimentos obtidos pelo Governo português de Macau proveninete de contratos de concessão ou renovação de contratos, serão divididos em partes iguais entre o Governo português de Macau e o futuro Governo da região Administrativa Especial de Macau, depois de deduzido o custo médio da produção de terras.

A totalidade dos rendimentos de terras pertencentes ao Governo português de Macau será utilizada no desenvolvimento de terras e nas obras públicas de Macau.

Por sua vez, o rendimento pertencente ao Governo da Região Administrativa Especial será convertido num fundo de reserva do Governo da Região Administrativa Especial e depositado em bancos de Macau.

Este fundo pode ser utilizado, mediante consentimento da parte chinesa, pelo Governo português de Macau para desenvolvimento de terras e para obras públicas no território durante o período de transição.

Segundo fontes oficiais do Governo português de Macau durante 1987 foram concessionados 23 hectares de terras e de 1 a 15 de Janeiro 5,8 hectares. A partir dessa data a administração apenas concessionou 0,7 hectares.

"POVO LIVRE" AVENTA HIPÓTESE DE NOVA CENTRAL SINDICAL

...*mas contestação entre sociais-democratas será muita*

O jornal «Povo Livre», órgão oficial do PSD, admite na sua edição de hoje a hipótese da criação de uma nova central sindical, organizada pelos trabalhadores sociais-democratas como consequência das cisões no seio da UGT. «Não nos admiremos pois que se os socialistas mantiverem este tipo de comportamento, se venha a verificar uma resposta enérgica por parte dos sociais-democratas e serão os socialistas que estarão a legitimar a tese tempos atrás defendida por Rui Salvada, de que os TSD poderão promover a criação de uma nova central sindical, lê-se no editorial do «Povo Livre», assinado pelo seu director, Duarte Lima.

Todo o editorial é dedicado à greve geral de segunda-feira, que o órgão do PSD considera ter «reforçado a base social de apoio» do Governo. Acrescenta Duarte Lima, que se tal acontecer, «Torres Couto sabe que o seu poder sindical e político sofrerá um rude golpe.»

«Portugal não parou e os milhões de portugueses que trabalharam contra as aves agoirentas da estagnação deram ao Governo um recado precioso: de que ele também não pode parar», refere ainda Duarte Lima no seu texto.

Mesmo que tal «hipótese» venha a ser contemplada em moldes mais firmes, o que para já é líquido é que muitos dos sindicalistas sociais-democratas que continuam fiéis à UGT não estarão dispostos a embarcar nessa aventura, pelo que pudemos apurar esta manhã nalguns meios. Dificilmente, também, os TSD quererão arriscar a divisão na sua estrutura sindical. O presidente da UGT, o social-democrata Pereira Lopes, reafirmou ontem a vários órgãos de Comunicação Social que está disponível para assumir a liderança da tendência social-democrata no interior da União Geral dos Trabalhadores, manifestando-se discordante com a estratégia assumida pelos TSD em relação à greve geral.

«Os sociais-democratas têm que continuar a ter um papel importante no movimento sindical democrático, integrados na UGT, e estou disposto a assumir a liderança dos sociais democratas neste movimento», afirmou Pereira Lopes, com toda a clareza.

Para o efeito o presidente da UGT irá convocar uma reunião com todos os dirigentes sindicais sociais-democratas, «a realizar a seguir á Páscoa». Segundo declarações suas, ontem, ao «Jornal das Nove» da RTP-2, os sociais-democratas que se rebelaram contra a decisão dos TSD de não apoiarem a greve têm, em relação ao comportamento da central sindical, apenas este óbice: a greve geral deveria ter sido feita apenas em último recurso, após uma gradualidade de acções reivindicativas e de protesto.

O gabinete de Comunicação Social da UGT disse-nos esta manhã que o editorial do «Povo Livre» «não merece comentários: é uma ameaça vã e requentada». Em conversa que mantivemos com Tiago Gouveia, do Secretariado da União Geral dos Trabalhadores o elemento dos trabalhadores sociais-democratas, este dirigente criticou Duarte Lima por estar «a imiscuir-se no movimento sindical».

«Já houve uma tentativa de criação de uma terceira central sindical com Rui Salvado e eu e outros sindicalistas sociais-democratas opusemo-nos então a essa ideia como nos opomos agora. O País não comporta três centrais sindicais e se o PSD for para a frente com esta 'hipótese' é evidente que a terceira central não será mais do que uma Delegação para o Trabalho do Partido Social Democrata, não uma central sindical, porque o dinheiro viria do partido», comentou Tiago Gouveia ao «DL».

Entretanto, a «guerra» na UGT entre as tendências social-democrata (ou uma parte dela) e a socialista ganhou novas proporções com as declarações de Carlos Esmeraldo sobre uma pretensa utilização das instalações e da máquina do SITRA (transportes) «como filial da UNITA em Lisboa».

Carlos Esmeraldo fez essas acusações em conferência de Imprensa realizada ontem, dizendo «não pactuar com elementos sem escrúpulos», que estariam a fazer uma «utilização abusiva das instalações do sindicato» em favor da UNITA de Savimbi, e apontando José Brandão como membro daquela organização da oposição angolana.

O dirigente social-democrata, que há poucos dias havia abandonado o congresso do SITRA e cortado com a sua direcção, denunciou ainda «um escandaloso abuso na requisição por longos períodos à companhia Carris de dirigentes e delegados sindicais» que, sob o pretexto de actividades do sindicato, «andam a ocupar esse tempo em actividades lucrativas próprias».

José Brandão desmentiu-nos, ao fim da manhã, ser um elemento da Unita, «pela simples razão de que não sou angolano nem nunca estive em Angola», como negou que o Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins fosse uma «filial» daquela organização, considerando que as afirmações de Carlos Esmeraldo são apenas «uma pequena vingança dos TSD por não terem sido eleitos para a nova direcção do Sindicato».

registe-se que já no Congresso, realizado a passada semana, as mesmas acusações haviam sido aventadas pelos sindicalistas sociais-democratas mas, no dizer ainda de José Brandão, «não se lhes deu qualquer credibilidade, são meras calúnias»: «Trata-se de uma tentativa dos TSD e do Governo de desviar a atenção para outras questões que não o pacote laboral.»

Quanto aos «abusos de requisições», este responsável do SITRA refreriu-nos ser «verdade que existem algumas dezenas, ou até centenas, de trabalhadores da Carris que circulam com táxis para compensar os ordenados que recebem, embora seja falso que hajam requisições pelo Sindicato».

José Brandão informou o «DL» que o SITRA irá proceder judicialmente contra Carlos Eesmeraldo e os TSD — «eles vão ter de provar estas acusações», disse-nos.

Asseguram-no Governo e refinadores

Azeite exportado para a RFA está em perfeitas condições

O azeite exportado por Portugal para a RFA ou qualquer outro país europeu, está em perfeitas condições — apurou o «Diário de Lisboa» junto de fontes governamentais ligadas ao sector. Segundo o Instituto de Qualidade Alimentar, nenhuma substância cancerígena foi detectada no azeite português. O secretário-geral da Associação dos Armazenistas, Refinarias e Exportadores, a insinuação — ontem veiculada pela France Presse — deve ser devolvida à origem.

O Instituto de Qualidade Alimentar não recebeu até esta manhã — apesar das notícias vindas a lume — qualquer alerta ou queixa sobre a detecção de percloretileno em azeite português vendido à (e na) RFA. Sabe-se, contudo, que a Imprensa alemã noticiou a semana passada que as autoridades sanitárias da RFA tinham mandado retirar diversas marcas de azeite espanhol, francês e italiano do mercado, por se haver provado que continha um produto químico — percloretileno — que provoca o cancro.

O «per» é utilizado, na maioria dos casos, para limpeza das prensas onde o azeite é espremido, podendo — por negligência — incorporar o próprio produto. É aqui que a história se complica. Segundo alguns (os italianos): o «per» é fabricado na Dinamarca e utilizado em Espanha. A ser assim, o azeite espanhol seria misturado a azeites italianos e franceses antes de ser posto à venda aqui na RFA, razão por que o «per» se encontra em todos eles.

Abrir as portas à Tunísia

Já esta semana teria sido detectado «per» em azeite português vendido em Berlim Ocidental. Mas a sua percentagem não seria superior aos 0,6 mg por litro, razão por que, afinal, não foi retirado do mercado, porquanto os responsáveis aceitam como limite 1,0 mg por litro. Os azeites espanhol, francês e italiano apresentam percentagens muito mais elevadas.

Os Ministérios da Agricultura da Espanha e da Itália e a Federação dos Agricultores do primeiro país reagiram já à notícia vinda a público a semana passada na Comunicação Social alemã afirmando que a acção não passa de uma operação comercial visando desacreditar os produtos da CEE e abrir as portas ao azeite da Tunísia.

De qualquer modo, azeite italiano, espanhol e francês contendo «per» foi encontrado na Renânia do Norte-Westefália, Baviera, em Bad-Wurtemberg, em Hesse, em Hamburgo, Baixa Saxónia e em Berlim Ocidental.

A Associação dos Armazenistas, Refinadores e Exportadores Portugueses estava a par do caso, que acompanhava desde a semana finda. Ao corrente das notícias que iam aparecendo, jamais admitiu que a alusão a azeite português pudesse surgir, segundo nos disse esta manhã o secretário-geral da Associação.

Subsdio de 170 escudos por quilo exportado

Os exportadores portugueses para o mercado da CEE são poucos: seis total. Castro Pereira lamenta que o número seja tão escasso, cabendo a apenas um deles — a firma Vítor Guedes — Comércio e Indústria, de Lisboa (com fábricas em Rossio ao Sul do Tejo, cerca de 80 por cento do azeite que Portugal exporta.

«As ajudas comunitárias para este tipo de exportação não podem ser desperdiçadas por Portugal, porque são da ordem dos 170 escudos por litro», acrescentou aqueles responsável em abono da sua afirmação de que não se trata de azeite português. «Há todo o empenho e cuidado dos exportadores no produto e, da nossa parte, um controlo rígido, muito apertado, extremamente rigoroso. Eu sei bem que azeite exportamos», frisou. Por isso — disse — posso assegurar que não se trata de azeite português.»

Castro Pereira admitiu que isso possa acontecer em relação a outros exportadores, sobretudo os que «fazem» azeite com solventes, o que na sua opinião, constitui «uma fraude». É o que se passa com exportadores que utilizam alta tecnologia, de que o exemplo mais visível é a Itália, e logo a seguir a Espanha.

Para Castro Pereira, secretário-geral da Associação Portuguesa dos Armazenistas, Refinadores e Exportadores de Azeite, estamos perante uma referência que não pode passar «sem um veemente protesto» e um «claro desmentido». Não é azeite português, não pode ser azeite português, afirmou ao «DL».

O grande exportador do Sul da Europa é a Espanha, que vende cerca de 250 mil toneladas à Itália, por seu turno, exporta sensivelmente a mesma quantidade por ano. Portugal não exporta mais que quatro mil das 50 mil toneladas que produz. A França, que a Associação de Armazenistas, Retalhistas e Revendedores de Azeite não vê como possa ser envolvida nesta «fraude», produz menos que Portugal exporta.

Ministros da CEE aprovam estabilizadores agrícolas

Os ministros da agricultura da CEE desbloquearam esta madrugada, em Bruxelas, a adopção do conjunto de estabilizadores agrícolas aprovados pelos chefes de Estado e de Governo na última cimeira comunitária. Tal foi possível graças ao acordo conseguido quanto às características do mecanismo estabilizador destinado a reduzir a produção e as despesas do sector vinícola.

O compromisso obtido pelos doze ministros determina que a destilação obrigatória será financiada a 50% do preço de orientação, para os primeiros 10 milhões de hectólitros, e a 7,5% para o restante.

Perante o resultado obtido, o ministro da Agricultura português considerou que o importante para Portugal, na perspectiva da segunda etapa do período de transição, era obter um nível elevado para o primeiro escalão.

Precos agrícolas deverão subir cerca de 5%

Fontes portuguesas citadas pela Lusa referem também que o aumento dos preços agrícolas portugueses, a anunciar oficialmente após o Conselho Agrícola da CEE de 18 e 19 de Abril, deverá rondar os 5 ou 6%. No ano passado a subida foi de 7 a 9%.

No Conselho de 18 e 19 de Abril deverá iniciar-se a tradicional maratona agrícola para fixação dos preços comunitários referentes à campanha de 88/89, os quais, como se sabe, não se aplicam a Portugal na fase de transição. O presidente do Conselho apresentou esta manhã os preços e medidas conexas propostos pelo executivo comunitário, caracterizando-se esses preços por um esperado congelamento generalizado. Segundo Álvaro Barreto, é no entanto provável que as negociações só se venham a concluir em Maio.

"Temos os estudos e os trabalhos feitos mas não procedemos à fixação dos preços sem saber qual é a proposta da presidência em relação à taxa verde que acaba por ter alguma influência", disse o ministro português, que deverá defender uma desvalorização dessa taxa entre os 4,5% e os 5,5%.

"A proposta da Comissão que visa o congelamento da taxa verde em 88/89 é profundamente incoerente para Portugal pois tivemos uma desvalorização real do escudo em relação ao ECU", acrescentou Álvaro Barreto.

Luta contra o colesterol

"TRIBUNA MÉDICA" PROPÕE PROGRAMA NACIONAL

Educação e hábitos alimentares, produção, importação e comercialização de alimentos ricos em gorduras, serão os pontos em que deverá incidir o programa nacional de luta contra o colesterol, caso a proposta feita pelo catedrático Pereira Miguel através do jornal «Tribuna Médica» venha a ser aceite pelas autoridades portuguesas de saúde.

O desenvolvimento de um programa nacional de luta contra o colesterol para reduzir a incidência da doença na população portuguesa é preconizada por médicos e investigadores portugueses — refere o último número do jornal «Tribuna Médica».

Pereira Miguel, professor de medicina preventiva na Faculdade de Medicina de Lisboa e investigador do Centro de Estudos de Cardiologia Preventiva, numa abordagem sobre o colesterol, observa que os seus índices elevados são factores de risco não só da doença coronária, mas também na arterosclerose.

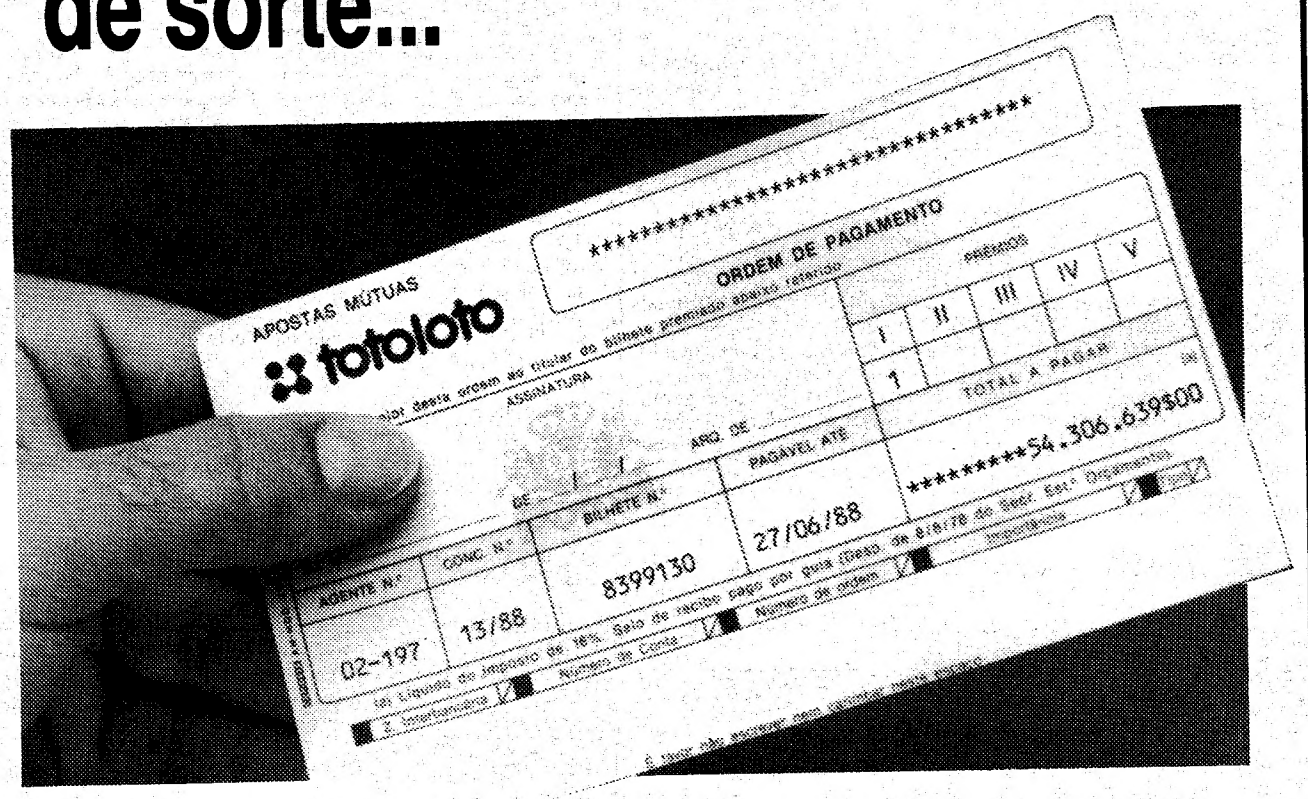
«Crê-se hoje que o colesterol e determinadas gorduras são também factores de risco de alguns cancros, nomeadamente o da mama» — disse o especialista.

Pereira Miguel salienta que inquéritos realizados em Portugal já nos anos 80 mostram que a média do colesterol na população portuguesa anda à volta dos 190/200 miligramas por cento, o que, frisa o especialista — está «um pouco acima do que seria o ideal para os adultos: 160 miligramas por cento.»

Embora Portugal não se enquadre nos níveis de colesterol mais elevados — os países nórdicos batem o recorde —, Pereira Miguel defende «uma abordagem populacional para além de uma abordagem individual às pessoas que apresentam valores elevados».

O programa nacional de luta contra o colesterol deverá, em sua opinião, conter acções desencadeadas por um conjunto de instâncias, nomeadamente a Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários e o Conselho de Alimentação e Nutrição.

Testemunho de um momento de sorte...



É assim!...
Da inspiração de um momento, surge a sorte para toda a vida!
E a sorte, de tão abstracta, tornou-se anónima, esta semana.
Um anónimo da Póvoa de Santa Iria.
«Iria» ele pensar ser o único totalista?
Na «santa» ingenuidade de quem acredita na sorte, «povoa» de sonhos imensos uma vida futura de concretizações.
Foi simples!
6 números!
Inspiração momentânea? Superstição materializada?
Cálculo lógico e experimentado? Datas que marcam as vidas? Operações equacionadas numa quadrícula ímpar?
O facto é que os 6 núímeros foram alinhados, num momento crucial, num palpite único!
19, 45 de sábado, 26 de Março!
Palpitou-lhe, por certo, o coração, ao cair de cada bola, ao rolar de cada número.
A dúvida terrível de um fim-de-semana inesquecível!
Único totalista? Ou o partilhar dessa sorte, sempre sonhada, nunca acreditada!
Finalmente... a notícia tão ansiada!
Nunca a palavra «único» lhe terá soado tão forte, tão importante, tão... única!
54 306 639$00!
A vida mudou!
Tudo vai ser diferente a partir de agora!
Para o totalista e para mais 9 concorrentes com um segundo prémio de 2 540 000$00!
Mesmo que tudo pareça permanecer igual.
Embora se deseje que os valores não mudem!
Em Póvoa de Santa Iria, alguém, hoje, acredita, fervorosamente, na Sorte.

A Sorte pode ser anónima!
Mas, para o nosso anónimo da Póvoa de Santa Iria, passou a ser chamada por um nome:

TOTOLOTO!

A Sorte é assim!

DL NACIONAL

"Doença" limita-se às plantas

Morangos não representam perigo para os consumidores

A «doença do morango» não afecta o consumidor, embora seja comprovadamente fatal para a planta — afirmam responsáveis do Centro Nacional de Protecção da Produção Agrícola, a propósito de notícias aparecidas na Imprensa da capital segundo as quais os morangos à venda no mercado poderiam estar contaminados pela bactéria causadora do acidente.

Foi na região algarvia, a mais apetrechada para a cultura de morangos, que a praga foi detectada, tendo os serviços fitossanitários actuado, em conjugação com o Ministério da Agricultura, para a sua erradicação. O MAP providenciou para que a acção fosse levada até às últimas consequências, propondo indemnizações que ascendem a 1200 contos por hectare.

A maioria das plantas doentes foram já erradicadas, segundo os dados de que o MAP dispõe, a partir da Direcção Regional do Algarve. Admite-se que a quebra de produção de morangos seja por isso de cerca de 50 por cento este ano nesta região, que importa de Espanha quando os seus viveiros não chegam para as encomendas.

Em suma: os morangos que se encontram à venda no mercado estão em perfeitas condições de consumo — esclareceu já o Ministério da Agricultura relativamente às consequências para a saúde pública de uma praga que tem vindo a afectar «exclusivamente as plantas».

Segundo o Ministério da Agricultura, «a praga efectivamente detectada pelos serviços fitossanitários restringe-se exclusivamente às plantas, não havendo qualquer efeito na qualidade dos morangos, nem na saúde pública».

O Ministério esclarece ainda que, através de um despacho, estão garantidas indemnizações para todos os produtores de morango cujas plantações tenham sido afectadas.

As indemnizações ascendem a 1200 contos por hectare, a fundo perdido, e destinam-se a financiar o arranque, queima e isolamento de plantas em zonas afectadas com prévia aplicação de herbicida sistémico e aquisição de novas plantas.

"UNECTES representada em Lisboa"

Na edição da passada quarta-feira, o «Diário de Lisboa» noticiou que a União Europeia dos Consultores Técnicos e Científicos (UNECTES) havia estabelecido representação em Lisboa, através de um Comissariado instalado na Avenida Fontes Pereira de Melo, 25, 5º, esq.. A verdade é que (segundo nos pede para rectificar o Comissário, dr. Lupi Fialho) o local onde funciona o Comissariado não é o indicado, mas sim a sala 19 do nº 23, 3º, frente, da Avenida S. João de Deus, com os telefones 806096 e 806046. Aqui fica a rectificação com as nossas desculpas.

COMMUNIO Revista Internacional Católica

Este 1º fascículo da revista internacional católica Communio, referente a Janeiro/Fevereiro de 1988, é subordinado ao tema geral: «A comunidade cristã no mundo». A revista engloba os seguintes artigos: «A modernidade como cultura a evangelizar» por Hervé Carrier; «Consequências pastorais de uma eclesiologia de comunhão no Sínodo dos Bispos de 1987» por D. José Policarpo; «Vida nova em comunhão» por M. Isidro Alves; « A Misericórdia de Deus como raiz da comunhão e da esperança» por Arnaldo Pinto Cardoso; «Voltar aos mestres espirituais» por Agostinho Leal; «Solidariedade como marca característica da vida cristã dos nossos dias» por Walter Kasper; «A Igreja como grupo de pressão numa sociedade democrática e pluralista» por José M. Pureza; «Solidariedade com o mundo» pelas Irmãs Beneditinas.

Com este fascículo a revista Communio entrou no quinto ano de publicação.

Esquecendo-se da Imprensa que referiu o mesmo

Caminus e José Sousa Machado desmentem "DL"

Da Caminus, organizadora do «Lisboa na Transição do Século», recebemos um desmentido, assinado por José Sousa Machado, a uma informação que incluímos em notícia publicada no passado dia 8 e que se referia ao cancelamento de um «bal costumé» no Palácio do Correio-Mor, poucos dias depois dos bilhetes de acesso ao mesmo terem começado a ser vendidos.

Diz Sousa Machado que é falso que «o ano passado também o Festival Atlantis fora cancelado, e pelas mesmas pessoas que estão na Caminus, nomeadamente José Sousa Machado», como afirmámos no texto citado, reportando-nos a afirmações de uma fonte da discoteca e editora discográfica Dargil registadas na Imprensa.

O «DL» apurou, de facto, que a informação não era correcta. Achamos apenas que este desmentido não deveria ter sido feito exclusivamente ao nosso jornal (como nos parece que aconteceu), já que não foi o único órgão de Informação que incorreu em tal equívoco.

IVIMA: TRABALHADORES CORTARAM A VIA FÉRREA PELA QUINTA VEZ

Cerca de 200 trabalhadores da fábrica Ivima — na zona de Leiria — cortaram na manhã de ontem a linha férrea do Oeste, tendo imobilizado várias composições nas estações de Martingança, Leiria e Pataias, numa acção de protesto para exigir o pagamento de salários em atraso.

A PSP convergiu no local, mas não houve quaisquer acidentes a registar, continuando a manifestação daqueles trabalhadores até ao princípio da tarde. Na Ivima, segundo um trabalhador contactado, «o patrão já deve ordenados desde 1983».

É a quinta vez que trabalhadores da Ivima recorrem ao corte da linha férrea local como forma de protesto pelo impasse na resolução da situação económica difícil da fábrica.

Situada na Marinha Grande, a Ivima é uma das várias empresas afectadas pela crise da indústria vidreira nacional. Com cerca de 400 trabalhadores, a Ivima dispõe há mais de um ano de um plano de viabilização económica, o qual ainda não foi concretizado devido a obstáculos criados por alguns dos seus credores.

Esse plano baseia-se na aquisição da unidade industrial, apontando para duas soluções alternativas: a compra da empresa por parte de uma instituição bancária, ou a venda da empresa no seu todo a grupos nacionais ou estrangeiros.

Em Janeiro, representantes dos trabalhadores da empresa tinham já chegado a acordo com o BPA, um dos principais credores da empresa que se opunha ao plano, depois de terem ocupado durante várias horas as instalações da delegação da instituição bancária na Marinha Grande.

Do acordo então obtido, sublinhavam-se as condições de um contrato de promessa de venda da Ivima a um grupo com maioria de capitais alemães, que pretendia adquiri-la, e a venda da quota de participação do BPA na Ivima à empresa adquirente.

Além do acordo não se ter concretizado, os trabalhadores da Ivima reclamam agora o pagamento de salários em atraso desde 1983.

O futuro comprometido da maior fábrica de vidro da Marinha Grande não é aceite nem pelos trabalhadores nem pelo seu actual director-geral, Vítor Carvalho, que insistem nas condições de viabilidade económica e financeira da empresa.

A Ivima, que tinha no final de 1986 um passivo de 1,6 milhões de contos, aguarda desde Junho do ano passado uma decisão dos seus credores sobre as possibilidades de recuperação, que não foi ainda possível devido ao constante desacordo e adiamento na sua resolução.

Em Outubro de 1987, uma assembleia de credores aprovou por maioria uma proposta de um grupo constituído por uma sociedade financeira alemã-federal e sócios nacionais privados, mas o BPA e a Petrogal, outros dos principais credores da fábrica, decidiram interpor recurso.

Na sequência da proposta aprovada, as dívidas da empresa baixaram de 2,6 milhões de contos para 1,2 milhões, devido à eliminação das verbas provenientes de juros.

Os dois credores alegavam, então, que não consideravam válido tal projecto, pelo que o processo foi enviado para o Tribunal da Relação de Coimbra.

O BPA tem a receber da Ivima cerca de 60 000 contos (2,03 por cento da dívida total), enquanto à Petrogal é devido um valor semelhante.

A Ivima tem como restantes credores o Centro Regional de Segurança Social, Crédito Predial Português, Bancos Pinto e Sotto Mayor, Nacional Ultramarino e a EDP.

A difícil situação económica da Ivima levou à instauração de um processo de falência, em 1986, pelo Centro Regional de Segurança Social, tendo sido gerida no ano passado por um administrador judicial, incumbido de estudar a viabilidade económica da empresa.

Das conclusões do relatório efectuado, salientam-se «erros e insuficiências de gestão», da direcção anterior, «exploração deficitária» e «incapacidade para libertar meios financeiros».

De acordo com o mesmo documento, existiam, no entanto, condições para o seu relançamento: um investimento de 340 000 contos e o perdão de parte da dívida proporcionaria receitas superiores a um milhão de contos em 1988 e de mais de 1,2 milhões nos anos seguintes.

Uma das soluções indicadas para se ultrapassar o dilema que a Ivima atravessa passa pela compra por parte de uma instituição bancária dos títulos de dívida ao BPA e da Petrogal e posterior desistência do recurso ao acordo de credores.

Esta tem sido considerada uma das soluções com boas hipóteses, podendo haver uma troca de créditos entre bancos interessados na solução de vários casos.

A segunda hipótese, a de venda da empresa a grupos nacionais ou estrangeiros, conta já com uma proposta há mais de um ano de um grupo de capitais luso-alemães.

Esta alternativa, no entanto, tem sido encarada como a que poderá reunir o consenso geral.

O projecto, que conta com o apoio da actual direcção, propunha um financiamento de 200 000 contos e a duplicação do capital social, actualmente de 15 000 contos, e relançar a empresa para a exportação de 85 por cento da sua produção.

As peripécias do jornal segundo comunicado do SJ

PSP agrediu deputado e impediu entrada do director do "DN"

A PSP esteve no centro dos incidentes que rodearam a edição do «Diário de Notícias» no dia da greve, segundo o comunicado do Sindicato dos Jornalistas. Aquela força impediu, durante um certo período, a entrada na Redacção de jornalistas do «DN», incluindo alguns que não estavam em greve, bem como o próprio director. Um deputado membro da Comissão Parlamentar de Comunicação Social, foi agredido, depois de se ter identificado à PSP — frisa o comunicado do SJ.

O Sindicato dos Jornalistas tornou público um comunicado em que explica todo o processo que antecedeu a greve, para a qual entregou um pré-aviso com incidência das zero horas do dia 27 às 24 horas do dia 28. Esta precaução «permitia a todos os jornalistas que por imperativo de consciência entendessem aderir à greve solidarizando-se deste modo com os companheiros de outras secções da empresa, iniciassem as paralisações, como os sectores de produção, no dia 27, de molde a que na segunda-feira não houvesse jornal».

Domingo, dia 27, cerca de duas dezenas de jornalistas compareceram na Redacção daquele matutino para trabalhar, sem que para tal fossem impedidos por quem quer que seja. «É assim falso — diz o SJ — que somente cinco jornalistas tenham assegurado, por parte da Redacção, a feitura do jornal, conforme notícias que vieram a público. Os jornalistas que trabalharam no domingo, fizeram-no em plena liberdade e cientes da posição do seu sindicato, bem como da dos outros sindicatos da empresa e desse facto não pediram segredo a ninguém», acrescenta o comunicado do SJ.

A nota do Sindicato dos Jornalistas entra depois no cerne da questão, à volta dos incidentes gerados pela edição do «DN» do dia da greve e cujas peripécias motivaram que apenas seis jornalistas a tivessem finalizado, uma vez que outros já haviam regressado a suas casas e dois dos que até então haviam laborado, entraram em greve ao saber que a impressão do jornal iria ser feita fora das instalações.

Acentua o SJ:

«Muitos profissionais trabalharam naquele dia convencidos de que o jornal poderia ser integralmente produzido nas instalações da empresa, circunstância que não veio a verificar-se. Quando, ao fim da tarde de domingo (dia 27), se confirmou que importantes sectores gráficos estavam paralisados a 100 por cento e, portanto, não estavam reunidas as condições para a feitura do jornal na empresa, os jornalistas da redacção do «DN», em laboração, decidiram em plenário, sem votos contra, que o jornal não deveria ser produzido fora das instalações do jornal. No entanto, passadas algumas horas, sem que a situação se alterasse e quando muitos dos profissionais já tinham abandonado a Redacção, noutra reunião, à porta fechada, alguns daqueles jornalistas, ao arrepio da decisão anterior, entenderam acabar a feitura da edição do «DN», mesmo que o matutino fosse produzido noutra empresa e por trabalhadores estranhos ao jornal».

Centenas de milhares de contos de vendas

"Nauticampo" antecipou as férias dos portugueses

O volume de vendas e negócios da Nauticampo-88 atingiu largas centenas de milhares de contos, segundo a AIP, razão pela qual — acrescenta a Associação Industrial Portuguesa — os portugueses terão, este ano, melhores férias que as dos últimos anos. A mostra de campismo, caravanismo, desporto e navegação de recreio constitui um assinalável êxito que se prolongou desde o primeiro dia (18) até ao encerramento do certame (domingo).

Durante dez dias, a Feira Internacional de Lisboa antecipou as férias, mostrando todo o género de equipamento indispensável ao gozo e ao lazer.

O imposto económico da Nauticampo foi proporcional ao elevado número de visitantes que, no último fim-de-semana, invadiram, literalmente, os pavilhões da AIP, na Junqueira. No decorrer do certame foi possível tirar conclusões optimistas quanto às perspectivas do comércio de lazer para este ano.

Relativamente às caravanas e reboques de campismo, a Associação do Comércio Automóvel de Portugal afirma esperar este ano um crescimento real significativo nas vendas, depois de, em 1987, ter apresentado maus resultados, com apenas 132 unidades registadas, número que é idêntico ao de 1986.

Quanto às armas de caça, o prognóstico dos expositores destes artigos foi ainda mais optimístico. Segundo declarações de um alto responsável de uma firma nacional mais importante dever vender-se este ano trinta mil caçadeiras, pouco menos que o dobro de 1987.

Na FIL, estiveram, aliás, para exposição e venda, armas de caça e desporto, cujo preço atingiu em alguns casos oito mil contos, demorando dois anos e meio a fabricar à mão. O material para cultura física foi outra das vedetas da Nauticampo.

Segundo informações dos expositores 1988 e 1989 serão anos de «boom» neste sector. «Os portugueses estão completamente loucos com a cultura, física. Descobrimos finalmente, o corpo» — afiançou um empresário bem sucedido na comercialização de ginásios domésticos e outros apetrechos de musculação.

Quanto aos barcos, parece estar definitivamente recuperado o mar tranquilo neste negócio: desde as botas de borracha e coletes salva-vidas até aos «Rolls Royces» do mar, como são os iates de grande potência e conforto, de tudo se vendeu na FIL e em grande número.

Sindicato dos Médicos do Norte explica paralisação

O Sindicato dos Médicos do Norte expôs ontem, em reunião com os jornalistas, as razões por que aderiu à greve da classe, marcada para o próximo dia 8. Em síntese, disseram os seus dirigentes, é «o reconhecimento dos sindicatos como estruturas representativas dos médicos na negociação da legislação laboral que lhes diz respeito, directa ou indirectamente, como uma das principais razões para a greve nacional do dia 8 de Abril.

Na mesma conferência de Imprensa, António Dias, da direcção do sindicato, salientou ainda como razões para a greve e para as outras que se lhe seguirão por distritos, o estabelecimento de negociações, «tendo em vista o reenquadramento técnico-salarial, a revogação da Lei de Gestão Hospitalar, já publicada, e a reformulação dos quadros das carreiras médicas oficiais», rejeitando deste modo, «o recurso sistemático ao trabalho tarefeiro para suprimento de carências de quadros desactualizados».

António Dias frisou que «a medicina não pode estar sujeita à lei da oferta e da procura» e referiu a necessidade de definir «as funções do médico de clínica geral e do médico de família».

Sublinhou também, a necessidade de ser «defenida e publicada a carta hospitalar do País», dizendo que os médicos apenas têm conhecimento da mesma pela Comunicação Social».

Os bancários do PSD e a greve geral

Baptista Fernandes desmente alheamento de Arménio Santos

"O presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Arménio Santos, não só tem a mais alta representatividade nos bancários demonstrada através de eleições, mas também se empenhou profundamente na greve dos bancários, tendo estado na primeira linha da motivação dos trabalhadores bancários para a greve". Com esta afirmação, Baptista Fernandes, igualmente dirigente dos bancários do sul, contesta uma afirmação que o "DL" lhe atribuiu na sua edição de ontem, admitindo que tenha havido uma "confusão do jornalista".

Com efeito, escrevemos que, segundo Baptista Fernandes, a participação de Arménio Santos na greve "foi nula porque de facto ele não representa ninguém entre os trabalhadores bancários". A nossa fonte nega agora ter pronunciado esta frase na conversa telefónica que teve connosco, e acrescenta que "nunca a poderia ter dito", porque Arménio Santos "não confundiu posições e assumiu-se como dirigente do sindicato e da UGT e ainda como trabalhador contra o pacote laboral".

Aquilo que na altura entendemos e anotámos foi precisamente o que publicámos. Baptista Fernandes garante no telex enviado ao "DL" que "jamais o afirmou", pelo que temos de reconhecer a existência de um mal entendido inultrapassável. De qualquer modo aqui fica o esclarecimento daquele dirigente sindical e a anotação de que ele próprio diz não acreditar que tenha havido "uma deturpação intencional na notícia".

Refira-se ainda que, quanto ao resto da notícia intitulada "nova organização em perspectiva - sindicalistas sociais democratas abandonam colectivamente os TSD", Baptista Fernandes não contesta nada do que escrevemos.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Apenas dois acidentes mataram seis pessoas em Leiria e Coimbra

Seis mortos e apenas dois acidentes ocorridos entre Leiria e a Vila Nova de Ourém e no troço que liga Condeixa a Mealhada, enlutaram nas últimas 24 horas as estradas portuguesas.

O primeiro caso teve lugar ao princípio da madrugada de ontem em Padrão, na Estrada Nacional n.º 103, quando um automóvel de marca «Alfa Romeo», que viajava em direcção a Leiria, se despistou, devido a excesso de velocidade, ao descrever uma curva, tendo caído numa vala. Dos seus ocupantes apenas Maria Manuela Josefa Rosa Neves e sua filha Isabel Maria Rosa Neves, naturais de Tomar e residentes em Olhão, conseguiram abandonar o veículo e escapar com vida, pois este acabou por explodir e incendiar-se vitimando Fernando Alberto Messias Martinho, de 36 anos, casado, empregado de balcão, que conduzia e Manuel Misa da Fonseca, de 21 anos, empregado de mesa, ambos residentes naquela cidade algarvia.

Maria Manuela Josefa Alves e sua filha Isabel Maria são ambas empregadas numa discoteca, propriedade do malogrado Jorge Manuel da Fonseca.

No que se refere ao acidente desta madrugada, próximo da localidade de Antuzede, envolveu uma carrinha mista «Ford Transit» que foi chocar nas traseiras de um camião, tendo sucumbido quatro dos seus passageiros e ficado feridos com gravidade seis outros.

Ao que conseguimos apurar, a identidade dos mortos é a seguinte: João Manuel Rosa Barros, José A. Martins Rocha de Barros, Benjamim Rodrigues Machado e João Ramiro. Os feridos foram conduzidos para o Hospital dos Covões. Quanto ao trânsito na zona só foi restabelecido duas horas após a colisão.

De acordo com a capitão Carapeto, oficial de dia na Brigada de Trânsito da GNR, o acidente ficou a dever-se a um furo numa das rodas da frente da carrinha mista. A mesma fonte referiu-se ainda ao atropelamento de um trauseunte não identificado, ocorrido cerca das 23 e 30 de ontem, próximo de Oeiras. A vítima, aparentando 40 anos, tem estatura média e vestia camisa vermelha e calças de ganga azul.

Matosinhos: 800 mil contos em estradas

A Câmara Municipal de Matosinhos acaba de aprovar a concretização de dois importantes empreendimentos na área das vias de comunicação terrestre, orçadas num total de 800 mil contos. Nesta perspectiva, decidiu abrir concurso público para a obra de construção do prolongamento do IP4, que liga o porto de Leixões ao Nó de Sendim.

Este empreendimento, de acordo com o presidente da edilidade Narciso Miranda, irá ter reflexos na distribuição do trânsito para a estrada Porto-Bragança e também no desbloqueamento do actual acesso ao Aeroporto de Pedras Rubras. O custo previsto para este empreendimento é de 500 mil contos e vai realizar-se em duas fases, prevendo-se a sua conclusão para meados de 1900.

Quanto ao outro empreedimento refere-se à construção do prolongamento da Avenida Villagarcia de Aroso e rectificação da Rua Eduardo Torres. Trata-se de uma via que irá ligar Matosinhos ao Porto, em resultado da definição da rede viária para o Norte do País. A edilidade decidiu, por outro lado, concretizar obras de pavimentação em vários arruamentos da via urbana e interior.

GALP DINAMIC Gasóleo

PJ desmentiu libertação do comandante do porto de Aveiro

ÊXITO DA OPERAÇÃO "ÁGUAS TURVAS" ATRIBUÍDO AO GENERAL HUGO DOS SANTOS

O general Hugo dos Santos comandante-geral da Guarda Fiscal, esteve, segundo uma fonte ligada às investigações a que tivemos aeesso na base do êxito da operação «Aveiro Connection» — conhecida pelo nome de código da operação «Águas Turvas», através do seu empenhàmento «em levar as investigações até às últimas consequências, no sentido de reduzir ao mínimo do possível os altos níveis de corrupção existentes na instituição» à data da sua tomada de posse em 22 de Outubro do ano passado, ao substituir o general Alves Moreira.

Ao que o «DL» apurou, uma Carta Aberta da responsabilidade de um grupo de elementos da Guarda Fiscal circulou no Verão de 1986, praticamente em todas as unidades daquela força paramilitar, denunciando «situações de corrupção no seio da instituição, com particular incidência na zona de Aveiro, chegando ao ponto de avançar com o nome do capitão Vasco da Silva, agora detido, e na altura comandante do posto da GF naquela cidade».

No documento, lançava-se um apelo «a todos os profissionais sérios» a reagirem e lutarem por uma Guarda Fiscal onde sobressaíssem a «competência, a honestidade e o interesse em bem servir o País» e a instituição a que pertencem.

Na Carta Aberta os seus autores atribuíam grande parte da responsabilidade pela má imagem interna e externa da Guarda Fiscal à gestão da altura, que acusavam de «compadrio e de insuficiência de medidas que conduzissem ao bom cumprimento das principais missões, de forma a levar a cabo uma luta permanente contra o grande contrabando e a economia subterrânea».

Recorde-se, a propósito, que foi precisamente no Verão passado que um guarda-fiscal e um comerciante de peixe de nome Alberico, apareceram mortos num automóvel que submergiu em circunstâncias ainda não reveladas próximo do Forte da Barra. Acontece que Alberico era pai de António Emanuel, também comerciante do mesmo ramo, e por muitos considerado como o principal «cérebro» visível da rede parcialmente desmantelada pela operação «Águas Turvas». Emanuel, em cuja residência em Cacia foi encontrado armamento e material sofisticado de comunicações, conseguiu escapar às autoridades, suspeitando-se que tenha levado consigo um camião carregado de material de contrabando.

Enquanto isto, a Polícia Judiciária tarda em pronunciar-se sobre a provável ligação à rede do italiano Tonino, abatido a tiro na praia da Vagueira e o juiz de Instrução Criminal de Aveiro confirmou a prisão do funcionário camarário eventual Manuel Ferreira da Costa, de 31 anos, cuja função seria a de contratar indivíduos destinados a descarregar o material de contrabando chegado em batelões.

Por outro lado, a Polícia Judiciária desmentiu a libertação do comandante do porto de Aveiro, capitão-de-fragata Luís Pessoa Brandão, que o «JN» na sua edição de ontem dera como certa, sabendo-se que a esposa daquele oficial superior da Armada, professora em Aveiro, teria mostrado intenções de abandonar a escola onde leccionava, mas a intervenção dos seus colegas tê-la-iam levado a mudar de opinião.

General Hugo dos Santos, comandante-geral da Guarda Fiscal

Tio e sobrinho afogados ao largo de Leixões

Dois pescadores, tio e sobrinho, morreram afogados na madrugada de ontem, quando o pequeno barco, em que andavam na faina, naufragou ao largo da barra do rio Douro, em Leixões, devido à forte corrente que se fazia sentir na altura.

Os corpos de José Pinto Ferreira, de 38 anos, e do seu sobrinho Américo Gomes Ferreira, de 29, foram retirados da água, por companheiros de trabalho que estavam próximos do local do acidente, encontrando-se o mais jovem ainda com vida, mas acabando por sucumbir na sala de reanimação do Hospital de Vila Nova de Gaia.

Três pessoas envenenadas por pesticidas no Entrocamento

Três pessoas morreram no Hospital do Entroncamento, no distrito de Santarém, após haverem ingerido alimentos contaminados por pesticidas altamente perigosos.

Os mortos são Isidro Barreiros, de 75 anos, casado e na situação de reforma, e o seu filho, Júlio Rodrigues Barreiros, de 42 anos, solteiro, ambos nascidos na freguesia de Asseiceira (Tomar), e Joaquim Gomes Fernandes, divorciado, de 47 anos, natural de Tancos, Vila Nova da Barquinha, que se iria voltar a casar no próximo domingo.

Em casos de atentados à sua vida e integridade física

Crimes contra agentes da autoridade vão ter "tratamento jurídico especial"

Os casos de atentados à vida ou à integridade física dos agentes da autoridade passam a estar previstos no Código Penal, na sequência de um decreto-lei agora publicado na folha oficial. O diploma considera que avultam actualmente «os atentados à vida ou à integridade física de agentes das forças e dos serviços de segurança» que «provocam justificado alarme na opinião pública e contribuem para abalar a confiança no regular funcionamento e na eficácia do sistema penal».

Para obstar a estas situações e apontando exemplos como os da Itália e França, onde «comportamentos como os descritos são objecto de reacções criminais particularmente serveras», o Governo incluiu duas novas circunstâncias no Código Penal, nomeadamente, o facto de os actos criminosos terem sido praticados contra os agentes das forças e serviços de segurança, funcionários públicos, civis ou militares, no exercício das suas funções ou por causa dela». Uma outra circunstância diz respeito a o acto ter sido praticado «para se subtrair à detenção, à captura ou ao cumprimento de reacções privativas da liberdade».

O mesmo diploma define também que haverá lugar para uma pena de um a cinco anos «quando o autor do delito cometa uma ofensa contra o corpo ou contra a saúde» das pessoas definidas nas duas novas circunstâncias.

Associação Le Patriarche lança alerta

Apreendidos 200 mil contos de cocaína e de haxixe

Haxixe e cocaína, no valor de 200 mil contos, foram ontem detectadas respectivamente na praia do Mindel, Vila do Conde, e em S. Romão do Coronado, Santo Tirso, tendo a Polícia Judiciária detido seis indivíduos pertencentes a uma rede com ramificações a outros países.

A droga, no que se refere à cocaína, encontrava-se em barras depositadas em caixas presas a cabos submarinos transportados de Vila Garcia, em Espanha, para sítios estratégicos no alto mar, onde as lanchas as iriam receber, devendo destinar-se a ser consumida não só em Portugal como ainda na Holanda, Suécia e Dinamarca.

Entretanto, um relatório elaborado pela associação «Le Patriarche» refere que «a droga circula livremente nas Escolas Preparatórias e Secundárias de Barcelos, e que nos cafés do centro da cidade se trafica heroína em pleno dia.»

O documento elaborado por uma equipa de jovens ex-toxicodependentes daquela associação que permanceu em Barcelos de 29 de Fevereiro e 27 do corrente, acrescenta que «crianças de menor idade drogam-se, enquanto adolescentes morrem em «acidentes» ou suicidam-se».

Durante o tempo que estiveram em Barcelos, elementos da Le Patriarche desenvolveram trabalhos de informação e prevenção quanto ao consumo de drogas a nível de escolas, paróquias, conversas porta-a-porta, conferências e intervenções nas rádios e nos jornais locais.

A associação decidiu manter naquela cidade um grupo de trabalho, com o apoio de entidades do concelho.

Ordenamento da região

Planeamento algarvio abrirá novos caminhos para o futuro

Quatro meses depois do ministro do Planeamento ter afirmado às autarquias do Algarve a disposição do Governo em pôr termo ao caos urbanístico da região, três medidas já se encontram anunciadas tendentes a atingir este objectivo.

Passando ainda despercebidas da maioria da opinião pública, aquelas medidas poderão, dentro de pouco tempo, acabar com a construção anárquica nas principais zonas turísticas do Algarve.

A elaboração de um Plano de Ordenamento da Região, de um outro de desenvolvimento turístico articulado com este e, por fim, a execução de um programa imediato de eliminação dos desequilíbrios turísticos poderão finalmente acabar com a face negativa do Algarve.

Na base de todas estas decisões impera o reconhecimento de que o Algarve tem condições excepcionais para o desenvolvimento turístico, mas que estas poderão ser postas em causa se não forem salvaguardados os recursos naturais da região.

Ao contrário do Plano de Ordenamento ou, mesmo, do de desenvolvimento turístico, cuja elaboração demorará cerca de dois anos, o programa de eliminação dos desequilíbrios turísticos irá já entrar em execução no próximo dia 1 de Outubro.

Da responsabilidade do governador civil do distrito, Cabrita Neto, o Gabinete Coordenador de Turismo e da Região de Turismo do Algarve, com responsabilidades nos planos de médio prazo, entretanto, em execução.

Segundo Cabrita Neto, tudo isto se justifica, dado que a região possui grande desenvolvimento, com a construção a processar-se a um ritmo muito acelerado, o que torna necessária alguma coordenação e planeamento para evitar que os disparates voltem a ser cometidos».

«O pior que pode acontecer para o Algarve é este sistema em que, por falta de orientação, os oportunistas possam tirar partido da nossa própria desorganização» — disse.

Uma das consequências imediatas da existência daquele programa será a criação de um regulamento uniforme em termos de planeamento e ordenamento para todas as autarquias por ele abrangidas.

A primeira fase do programa inclui os concelhos de Loulé, Albufeira, Portimão, Silves e Lagoa, onde o caos urbanístico é bem patente e cujos municípios já manifestaram a intenção de colaborarem activamente.

Para Cabrita Neto, «quase tudo se constrói nessa zona de turismo». Portanto, acentuou «se são zonas de apetência turística, tem de haver uma orientação com o turismo».

Integração mal feita

O responsável do programa salienta a existência nessa região de «sítios em que a integração dos vários empreendimentos foi tão mal feita que parecem autênticas aldeias de macacos», embora ressalvasse que «a maioria dos empreendimentos mal ordenados são unidades que não são turísticas, mas que estão a ser utilizadas como tal».

«O que se tem verificado nos últimos anos é que aquilo que tem sido aprovado pela Direcção-Geral do Turismo é onde temos menos problemas», afirmou Cabrita Neto, para quem as construções autorizadas a nível autárquico, e que posteriormente são introduzidas no circuito turístico, são em grande parte as responsáveis pelo caos urbanístico que se verifica.

«Portanto, uma das questões que se vai colocar logo à partida é saber se todos os projectos que se realizem nesta zona não terão de passar pelos órgãos responsáveis do turismo e se não terão de ser feitas exigências da sua integração ambiental onde se pretendem instalar» — acrescentou.

O responsável pelo programa levanta ainda a questão dos empreendimentos já autorizados, mas que ainda não estão construídos e que atingem, em alguns concelhos, entre 60 a 70 por cento dos já edificados.

Cabrita Neto sublinha a necessidade de o Algarve passar a ser visto «com grande sentido de responsabilidade», o que em seu entender terá de passar por um «bom entendimento» entre todos os participantes nesta questão, nomeadamente arquitectos, engenheiros, construtores civis e empresários de hotelaria, para além das entidades oficiais.

«Se estas entidades não se entenderem, então tudo vai ser mais difícil e teremos de tomar atitudes um pouco mais dolorosas, isto é: exigir legislação própria para o Algarve para que não destruam o turismo da região» — sublinhou.

O programa de eliminação dos desequilíbrios turísticos no Algarve irá incidir sobre duas situações distintas: uma entre os concelhos de Loulé e Lagos; outra, entre os concelhos de Lagos e Sagres, de Faro, Vila Real de Santo António e ainda do interior algarvio.

Para estas últimas zonas, apoiar e fomentar o seu desenvolvimento turístico é um dos objectivos pretendidos, enquanto que para a zona compreendida entre Loulé e Lagos, para além da questão do ordenamento, as prioridades vão no sentido de se proporcionarem às autarquias e empresários iniciativas que conduzam à criação de estruturas de animação e lazer.

Para Cabrita Neto, a concretização deste programa «é um trabalho difícil e complexo, cujo resultado depende mais da compreensão do que propriamente da imposição das normas legais e jurídicas».

Isto é, em sua opinião, os desequilíbrios turísticos do Algarve «têm de ser tratados não só por leis, mas também pela sensibilização de todos os intervenientes do fenómeno turístico».

Com elas chega a Primavera

ANDORINHAS ESTÃO AMEAÇADAS?

Elas chegam sempre antes do calendário assinalar a Primavera, depois de terem passado o Inverno na África central e meridional, e percorrem cerca de 10 000 quilómetros para regressar aos ninhos que abandonaram no fim do Verão.

Os ecologistas receiam que elas estejam «em regressão» no Norte do País, mas os zoólogos garantem que a espécie não está ameaçada de extinção.

«Não creio que estejam ameaçadas, mas como em relação a qualquer ave migratória, é preciso ter cuidado» — diz simplesmente um representante da Liga para a Protecção da Natureza.

Elas são as andorinhas, ou «galinhas de Nossa Senhora», como ainda são vistas em algumas zonas rurais.

Na China e noutros países a sopa de ninhos de andorinha é um prato muito apreciado, mas em Portugal não só não se caçam andorinhas, como estas aves são até vagamente sagradas.

Uma lenda, considerada «sem base histórica nem bíblica», diz que o Menino Jesus teria dado vida a pássaros de barro, transformando-os em andorinhas.

Embora não seja contemplada por qualquer legislação especial, como se verefica, por exemplo, em relação à cegonha-branca ou à águia-real, a andorinha não faz parte das espécies cinegéticas referidas na lei da caça.

Quase sem inimigos no reino animal (os gatos e alguns falcões são as únicas grandes excepções), as andorinhas prestam um bom serviço à agricultura ao devorarem diariamente milhares de insectos.

Segundo elementos da organização ecologista «Quercus» (Grupo para a Recuperação da Floresta e Fauna Autóctones), as andorinhas estarão a rarear no Norte do País, devido sobretudo à destruição dos ninhos pelos construtores civis.

A crescente urbanização e a consequente diminuição das poças de água onde as andorinhas costumam arranjar barro para fazer os ninhos poderão igualmente dificultar a vida daquelas aves.

«O estudo que temos vindo a fazer desde há dois anos ainda não é conclusivo, mas os dados de que dispomos apontam para uma regressão, especialmente no que diz respeito às andorinhas dos beirais e chaminés» — disse um animador daquela organização.

Nova legislação será publicada antes do Verão

GOVERNO ANUNCIA PROIBIÇÃO DE FUMAR EM TÁXIS E ESCOLAS

Os portugueses que fumam poderão ter que se sentar numa sala ou sector diferente dos que fumam, nos nossos restaurantes, já este Verão, na praia ou no campo, caso o Conselho de Prevenção do Tabagismo conclua em tempo útil os pormenores técnicos que lhe encomendou a Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, que prepara legislação europeia na campanha contra o fumo e o tabaco — disse o titular daquela Secretaria de Estado esta manhã ao «DL».

A legislação em vigor sobre o tabaco, a Lei n.º 226/83, de 27 de Maio, deverá ser profundamente revogada dentro de dois a três meses, no máximo, acrescentou Macário Correia ao «Diário de Lisboa», po estar desajustada da realidade dos tempos que correm na CEE, quer a nível da Comissão Europeia quer do Parlamento Europeu.

A luta contra o tabagismo consta, de resto, do programa do Governo, o qual está disposto a desenvolver todas as acções no sentido de reduzir o seu consumo, tendo em conta que todos os que fumam mais de vinte e cinco cigarros por dia, têm quinze vezes mais probalidades de morrer de ataque cardiáco que qualquer outro.

Todos os portugueses nessas circunstâncias sabem como é, todas as manhãs: tosse seca e arranhada. Os que conduzem, sentem perda (na ordem dos 20 por cento) das faculdades visuais. Os que correm para o autocarro mostram os bofes pela boca. «O tabaco é a principal causa da mortalidade por cancro na Comunidade Europeia», diz a respestiva Comissão num documento publicado em 21 de Janeiro deste ano, na apresentação do programa «Europa contra o Cancro». No domínio da prevenção, a comissão previligiou a luta contra o tabagismo.

Tabaco mata mais que os acidentes

São quinhentas mil as vítimas na Europa por morte do tabaco, segundo número de responsáveis da CEE. Em Portugal, segundo o secretário de Estado do Ambiente afirmou esta manhã ao «DL», morrem três vezes mais pessoas por causa do tabaco do que em acidentes de viação.

É esta situação que o Governo quer alterar, reduzindo o número de óbitos por causas próximas do tabaco aos três mil que assinalam as mortes anuais, directas, nas estradas portuguesas.

É essa a razão por que há nova legislação na forja, a qual deverá ser publicada já antes do próximo Verão. Legislação que acaba com o actual quadro, em que nos maços de tabaco quase se pede desculpa ao fumador pela recomendação que nele é feita para não fumar.

Segundo Macário Correia, as próximas inscrições nos maços de cigarros serão bem expressivas, no género de «tabaco provoca o cancro» ou «fumar provoca o cancro». A Secretaria de Estado do Ambiente, como atrás se diz, aguarda que o Conselho de Prevenção do Tabagismo ultime alguns aspectos técnicos a futura legislação, para então optar por um dos anúncios que se lhe afigure mais eficaz, que entre mais nos olhos do público — para lhe poupar o coração e a saúde.

Uma das indicações a sair da legislação em preparação será uma referência clara, nas marcas de cigarros, das teores de nicotina e de alcatrão do tabaco. Uma inscrição em que se chama a atenção para o facto do tabaco ser prejudicial à saúde e causar o cancro.

Três vertentes da mesma campanha

A publicação da nova legislação antitabagismo será acompanhada antes e durante, uma campanha de persuasão e esclarecimento dos malefícios do tabaco. Uma campanha com proibições muito clara.

Uma campanha que, ainda de acordo com as declarações do Macário Correia esta manhã ao «Diário de Lisboa», incidirá — como a própria legislação — sobre os táxis, restaurantes e contraordenações.

Passará a ser proibido fumar nos táxis, o que neste momento nem sempre acontece, ou raramente acontece, apesar de muitos deles ostentarem letreiros e indicações «proibindo» o fumo no seu interior. «Apelar ao bom senso não é lei, pelo que a proibição passa-lo-á a ser», confiounos Macário Correia.

Nos restaurantes passará a ser observado o esquema que sente quem viaja de avião: de um lado, os fumadores; noutro, os não fumadores. «As pessoas que não fumam ou às quais o fumo perturba, têm o direito de não serem incomodadas nos locais públicos pelos que fumam, sem negar a estas o direito de fumar», defende o secretário de Estado do Ambiente.

Mas há mais: as contraordenações passarão a ser punidas de forma mais severa, porque não faz sentido — esclareceu aquela governante — que a multa para quem fuma num hospital ou estabelecimento de crianças seja de cem escudos e, na pior das hipóteses, suba para 150 alguns anos depois, quando sobre ela o Tribunal se debruçar.

Modelo irlandês serve Portugal

Os fumadores passarão a ser devidamente informados sobre os riscos que correm logo que a nova legislação seja publicada.

Portugal deverá optar sobre o modelo irlandês, de acordo com as instruções da própria Comissão Europeia, que recomenda que as disposições nacionais sejam harmonizadas com aquele tipo. É neste quadro que deverá surgir a referência a «fumar provoca o cancro» ou «tabaco provoca o cancro».

A campanha designada «A Europa contra o Cancro», actualmente em curso na CEE, inclui uma listagem de 14 medidas contra o tabagismo que foram elaboradas pela Comissão das Comunidades Europeias, algumas delas ainda a submeter à aprovação do Conselho de ministro da CEE. O próximo ano será o da luta contra o cancro («Ano Europeu contra o Cancro»), que naturalmente prolongará a campanha encetada contra o tabagismo. O objectivo é simples: reduzir em 15 por cento, antes do ano dois mil, a mortalidade provocada pelo cancro, de que o tabaco é um dos principais responsáveis.

Neste contexto, que fazer à «Tabaqueira»?

Macário Correia disse ao «DL» o que pensa sobre a questão: deve ser reconvertida, diversificando a sua zona de actividade para a área agro-alimentar, o que de resto tem vindo a ser encarado pelos responsáveis daquela empresa pública que rende ao Estado 55 milhões de contos de receitas fiscais por ano.

«Rende 55 milhões de contos em receitas fiscais por ano, mas traz-nos problemas muito importantes relacionados com a saúde», concluiu Macário Correia.

O preço do tabagismo nos Estados Unidos

"Despedimos os fumadores"

Alain Lebambe

No elevador de paredes cor de ouro velho que desce do 71.º andar, a chamada de atenção podia ser discreta. Isso estaria de acordo com essa luxuosa torre de habitação, enclave protegido por gradeamento, no centro de Detroit, cidade destruída, abandonada pelas classes brancas, ricas, e minada pelo seu «ghetto».

Mas não é elegância na fórmula nem «savoir-vivre», o que evoca a leitura de um letreiro em evidência e no qual o nosso olhar se demora. Em palavras directas é-nos dito que não fumemos sob pena de 500 dólares de multa ou noventa dias de prisão. À escolha.

A algumas centenas de metros, várias casamatas de um betão sinistro e o único hotel frequentável da cidade, diz-se, despertam o mesmo embaraço. Às perguntas rituais, o homem das chaves amarelas acrescenta outra: **«Quarto para fumador ou para não fumador?»,** pergunta ele, como se a resposta não se limitasse à presença de um cinzeiro livremente disponível. A nicotina e o fumo continuam, do que parece, a impregnar a atmosfera de um quarto com ar condicionado muito tempo depois da partida do seu locatário de um dia.

Igualmente perturbador. Entre o programa televisivo da semana e os dépliants, publicitários do estabelecimento, aparece a revista **The Detroiter,** editada pela câmara de comércio e destinada aos viajantes impenitentes, que são os homens de negócios. O tema do mês é ilustrado com uma fotografia de um quadro de cigarro na mão, ao lado de um cinzeiro repleto de beatas. Ao lado dele encontram-se dois médicos de bata branca e máscara. **«Que direitos têm eles?»,** interroga-se o autor do artigo, no título. **«Até onde pode um patrão estender a sua influência no trabalho e na intimidade da vida privada de um trabalhador?»**

O tom podia ser dado em três anedotas da vida quase corrente nos Estados Unidos. Desde que o ano passado o Estado federal e os estados multiplicaram e até amplificaram as medidas de interdição aos fumadores nos lugares públicos, há um sem-número de indícios de uma espécie de proibição.

O «diktat» de um empreiteiro

As salas dos restaurantes têm zonas reservadas. Quando os abstinentes são maioritários num avião, a ponto de ocupar os espaços reservados aos drogados do cigarro, acontece-lhes impor a sua aversão a toda a cabina. Mesmo que isso termine, como muito recentemente, entre Chicago e Los Angeles, com um pugilato a 8000 metros de altitude. Nos lugares de reunião, de conferência, e, por vezes, nos escritórios, riscar um fósforo tornou-se o primeiro gesto de sediação que quase nos põe fora da lei. Para além do olhar reprovador dos desintoxicados do cigarro, podemos arriscar o eventual processo dos **«fumadores involuntários»,** que podem censurar-nos o agravamento do seu estado de saúde.

Em Cambridge, nos arredores de Boston, é claramente proibido fumar no recinto do MIT (Massachusetts Institute of Technology), e mesmo nas alamedas do Campus. Deve-se interrogar um conhecedor antes de acender um cigarro entre dois edifícios universitários.

Esta situação adquire um aspecto ainda mais esclarecedor nas próprias empresas. Já houve despedimentos de fumadores que empestavam a vida dos colegas. Por todo o lado há espaços onde o cigarro não é tolerado e em todas as pausas se vêem os drogados reunidos num corredor. Lançam-se avidamente sobre o maço de cigarros, isto quando não são obrigados a sair do edifício para fumar.

Isto ainda vai por vezes mais longe, segundo Michel Besson, o presidente e director-geral francês da Certainteed Corporation, uma filial do grupo Saint-Gobain, cuja sede se encontra em Valley Forge, na Pennsylvania. **Decidi,** explica este dirigente de uma empresa de oito mil assalariados repartidos entre os Estados Unidos, o Canadá e o México, **que o pessoal deixará de fumar a partir do dia 1 de Janeiro de 1989. Depois dessa data os fumadores serão despedidos.**

Entretanto os trabalhadores serão ajudados, apoiados nos seus esforços para renunciar ao vício. Tudo se fará para facilitar a passagem. Mas depois terão de se conformar com aquilo que vai ser a regra.

Anunciada com grande publicidade interna, a medida foi recebida sem pestanejar, assim como antes não tinham sido discutidos o despedimento de 30% do pessoal, o aumento das horas de trabalho semanais (passaram de trinta e sete para quarenta e uma) ou a descida do apoio social, que passou de 100% para 70%.

Como não podia apoiar-se nas deliberações de um comité de empresa como em França, o que ele lamenta, Michel Besson fez uma política activa para convencer toda a gente. Foi a toda a parte e reuniu todos para expor os seus argumentos, e organizou um grande «show» vídeo para provocar o choque. **Sem sindicato nem concertação, é preciso utilizar os grandes meios que produzem o choque,** confessa ele um pouco confuso. **Todo o êxito repousa na técnica de comunicação.**

Aproveitando o facto de haver **uma pressão social sobre o cigarro,** o dirigente da Certainteed sabia que a sua escolha seria compreendida. **Toda a empresa está interessada, diz ele, visto a despesas de saúde agravarem o orçamento. Ora as bronquites, as gripes, os acidentes cardíacos e outras doenças mais graves têm por vezes como origem o abuso do tabaco. Globalmente podem ser acusadas de reduzir os lucros e a rentabilidade.**

A exigência da rentabilidade

A razão? É muito simples. Enquanto que no sistema de protecção social em França, é a colectividade que paga o custo de um tratamento médico ou hospitalar, sustentado pelas contratações sociais, o modo de funcionamento americano mantém a responsabilidade da empresa. Se esta propõe voluntariamente uma cobertura social ao seu pessoal, o montante do prémio está em função do risco corrido e da probabilidade de doença. Passado um certo nível a despesa já não é paga pela sociedade e é necessário um seguro.

Na nossa empresa, diz Michel Besson, **estamos protegidos até 100 000 dólares.** O que significa, por exemplo, que qualquer intervenção cirúrgica mais dispendiosa interfere nos resultados, como aconteceu numa unidade onde há alguns meses um empregado teve de fazer uma operação coronária por 227 000 dólares. **O director telefonou-me imediatamente. Estava preocupado com os seus interesses.**

De súbito, a relação com a saúde encontra-se modificada.

Os patrões preocupam-se com o estado do pessoal, mas evitam decerto contratar pessoas com risco. Paralelamente vigiam os médicos cujas receitas podem ter efeitos directos no balanço do fim do ano. **Trabalhamos com uma sociedade de resseguros que pede uma verificação do diagnóstico antes de todas as intervenções dispendiosas,** diz Michel Besson. **Obtivemos assim uma baixa de 30% das receitas. Pagamos também aquilo a que chamamos a segunda opinião,** confirma Dominique Genioux, presidente e criador de Data Measurement Systems. **Para além de um certo limite o seguro paga em nosso lugar,** e é preciso compreender que ele se mostra prudente.

A história da Certainteed não é um caso isolado. Há outras empresas que mostram as mesmas preocupações e partilham dos mesmos objectivos procurados para a boa saúde das contas. Um grupo de jornais de Detroit não deixa fumar nos seus edifícios. Sociedades de nome perseguem os fumadores.

Será ir demasiado longe?

Mas não ultrapassarão tanto umas como outras os seus direitos? A pergunta feita por Martha H. Indes no seu artigo do **Detroiter,** vai longe. Em certas empresas fez-se uma «despistagem» que não tinha por único objectivo descobrir fumadores entre o pessoal. Pensa-se, claro está, nos toxicómanos e, ainda mais recentemente, nas vítimas da SIDA.

Por várias vezes os sindicatos tomaram conta do «dossier» e puseram acções aos patrões. Eles observam que essas decisões patronais modificam unilateralmente as condições de exercício do contrato de trabalho. Eles notam que o direito de fumar é uma prática social com vários anos, e que não é possível repor em causa. Insistem sobretudo no facto de tais proibições serem atentatórias à vida privada e preocupam-se com os ataques à liberdade individual.

Mas o campo de batalha não é fácil, até porque cada vez mais americanos estão sensibilizados pelos prejuízos causados pelo cigarro. Como sempre acontece nos Estados Unidos, tudo termina em processo e em jurisprudência contraditórias. Cada parte pode invocar um ou outro texto para fundamentar o seu recurso, quer esse texto encontre na legislação federal, ou na legislação ainda mais diversificada, dos Estados locais. Mesmo os que se preocupam com a evolução por razões de princípio, sabem que os factos não lhes dão razão.

O consumo do tabaco diminui. A reprovação pública aumenta. Tanto pior se surgem outros problemas fundamentais: a natureza do sistema de protecção social, ou, ainda mais preocupante, a atitude colectiva perante os drogados e os doentes da SIDA, privados, na verdade, de trabalho.

(Le Monde)

OLHAR TRÁS-OS-MONTES EM CARNIDE

Antonio Modesto Navarro

AS mãos rugosas são o sinal. Nada está parado, naquele gesto da fotografia de Luís Alexandre. As fotografias do professor que resiste em Bragança estão ali, na sala da Junda de Freguesia de Carnide, e mostram como se vive e sofre no Nordeste Transmontano.

Joaquim Pais de Brito, no salão onde dantes era a Ludoteca, projecta «slides» e fala das suas experiências em Rio de Onor e noutras terras do Norte mais a norte do País. Isto depois de os presentes terem ouvido o Grupo Nortada, verem representar lendas do Nordeste pelos jovens do Curso de Formação de Actores do grupo de Teatro de Carnide e de provarem alguns exemplares de enchidos vindos da terra. O estudioso das questões transmontanas é beirão, mas deixou-se «apanhar» pelo distrito de Bragança. Apaixonou-se? A filha, tão pequena como bonita, chama já a Rio de Onor «Rio das Vacas» e lá terá as suas razões...

Colhemos assim em Carnide, Freguesia de Lisboa, esse sentimento de estarmos «lá», cada vez mais presos, na terra de origem. Os «slides» mostram as aldeias da Terra Fria, quase enterradas nas encostas e nos vales. As serras ameaçam o casario. Mostram depois o cerimonial do casamento de um habitante, agora agente da brigada de trânsito da GNR, com uma jovem bonita da aldeia. A matança foi grande. Vitelas, porcos, carneiros e tudo o que pudesse encher os olhos e a barriga das dezenas de convidados do noivo e da noiva. A festa deve ter sido complicada, cheia de usos e discursos. Os homens vestiam fatos completos, os que os tinham, e as mulheres traziam vestidos feitos de encomenda.

Estamos lá, pela palavra e pela imagem, e aferimos ainda mais o nosso sentido crítico, perante o mundo complexo e variado de Trás-os-Montes e Alto Douro. Autarcas da Junta de Freguesia, animadores e dirigentes do Grupo Cultural Atrium, lisboetas e transmontanos associados ou não na Associação do Nordeste Transmontano envolvem-se numa longa e viva conversa sobre problemas do passado, da cultura e das hipóteses de saída. Incentivos necessários, papel do poder local, promessas, recusas e desvios do poder central, emigrações velhas e novas e problemas da cultura e da identidade vêm à baila, durante o fim de tarde lisboeta. O trânsito envolve o edifício da Junta, o Estádio da Luz fica perto, mas nós estamos lá em cima, nas aldeias e nas vilas das montanhas de Bragança, ou no Douro, à cata de saídas para o subdesenvolvimento e para a longa espera de um mundo mais realizado e feliz.

Cultura e desenvolvimento

Joaquim Pais de Brito mantém uma visão desapaixonada perante o mundo rural transmontano. Não se deixa enganar por ilusões idealistas de restos de vida comunitária e sabe projectar tudo isso no que há de complexo e actual, quanto aos problemas do isolamento e da exploração acentuada por velhos e novos caciques de cada terra. Há gente que «ama» regiões como Trás-os-Montes, mas prefere que elas continuem no atraso e na ignorância. Pais de Brito preocupa-se com o futuro de terras assim, e quer, como nós, embora sempre a seu modo, ajudar a libertar e a fazer. Nada melhor de que encontrar estudiosos do passado e do presente que sentem profundamente o futuro de quem sofre e trabalha no isolamento, lá longe, na terra transmontana.

M)Daí que tenha sido possível abordar aspectos como o do Complexo do Cachão (um buraco para tantas esperanças e dinheiro, um projecto falido desde início porque outra coisa não era desejada por quem dele se aproveitou e sustentou), ou como o da «via rápida» que um dia (não se sabe quando...) chegará a atravessar o Nordeste, rumo à CEE dos sonhos duma minoria apenas interessada nos empréstimos e nos bons negócios para outros. A região de Trás-os-Montes e Alto Douro ficará assim mais inundada de produtos espanhóis e de outras proveniências, enquanto a agricultura local levará novos golpes e a pequena e média indústria que resta irá desaparecendo.

Fala-se disso e de outros problemas intrínsecos da cultura e da vida da região.

O poder local e algumas estruturas do poder desconcentrado incentivam prioritariamente a perspectiva do lucro, até nas formas mais profundas da criação popular como o artesanato? Porquê o escândalo do fumeiro, que atinge preços violentos e injustos, como é por exemplo o caso do salpicão vendido a sete contos na feira de Vinhais? Para onde vão os fios e dados fundamentais da nossa vida e identidade, quando há agentes que deviam ser de desenvolvimento e se dedicam em primeiro lugar ao estímulo da especulação e da ganhunça?

Isolamento ou libertação

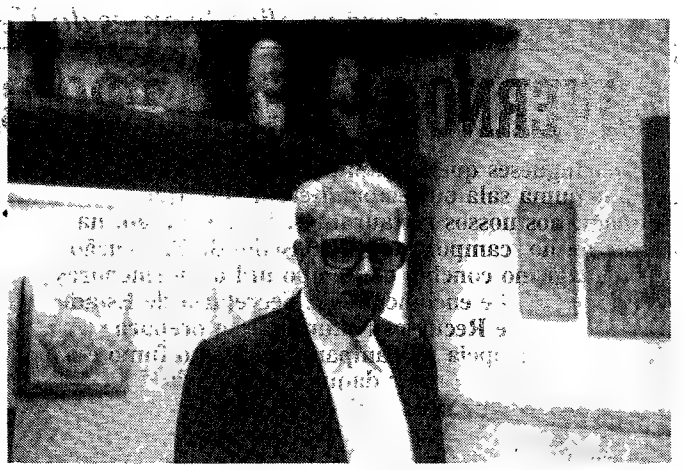
Um jovem «lobinho» enviado há anos pela Comissão de Coordenação da Região Norte e pelo PSD para Mirandela, a fim de coordenar certas áreas da Associação de Municípios da Terra Quente, opôs-se a que fossem desenvolvidas actividades culturais e acções de formação de quadros das Associações Culturais desses concelhos, porque, em seu entender, devia ser «preservada» cada cultura e cada meio de cada aldeia ou vila... **Tudo isolado é que estava bem,** dizia esse senhor que até nem era da região e que provavelmente bebera desde pequeno «do fino» da cultura nacional (e de outras, também provavelmente...). Assim se isolam as populações, as autarquias e as associações que nem gostariam de ser «preservadas» do que de melhor existe na cultura do nosso País e de outros países. Assim ficaram dezenas de Associações Culturais dos concelhos da Terra Quente sem cursos de formação de animadores culturais e sem ciclos de cinema, teatro, música, dança, etc. Estes «pais» e caciques que querem preservar o isolamento e o atraso têm de ser e são fustigados por quem sabe quanto são imprescindíveis a participação, o conhecimento mútuo e a descoberta de outras raízes culturais para melhor entendermos e projectarmos o que é nosso.

Hoje, o Nordeste Transmontano e o Douro estão mais pobres e ameaçados, depois de tantas promessas e enganos. Isso mesmo foi o que se sentiu nas palavras de Pais de Brito e dos participantes no colóquio agora realizado em Carnide, freguesia de Lisboa que tem uma Junta preocupada em alargar o olhar para mais longe, para melhor entender como há-de defender o centro histórico do lugar, o movimento associativo local e uma população diversificada, carente e interessada numa vida cultural intensa e gratificante.

Vale a pena viver experiências destas em Lisboa e regressar a Trás-os-Montes sempre que é possível olhar uma exposição de fotografia, ouvir um grupo de tocadores ou fazer uma viagem de dia inteiro, de comboio, de autocarro ou de carro. O reencontro, quando é lúcido e criador, integra também a alegria de comer uma alheira, provar a chouriça ou o presunto, beber um copo e cantar em grupo.

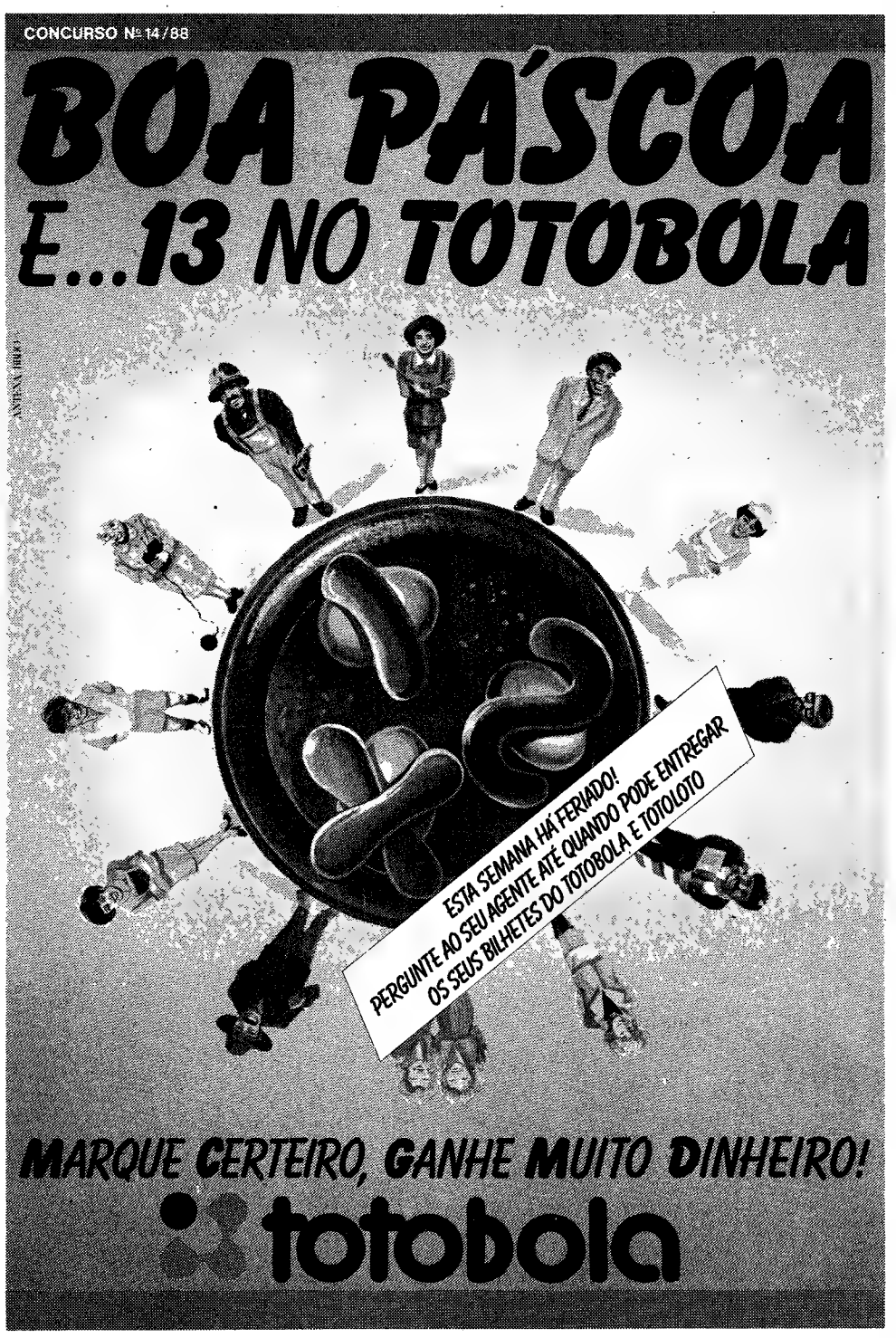
Assim se reforça a consciência colectiva de que não é possível libertar as terras de origem e desenvolvê-las sem construir esta cidade, para que seja outra vez capital da liberdade e do futuro de todos, em conjunto.

António Modesto Navarro



Artesão José Brás

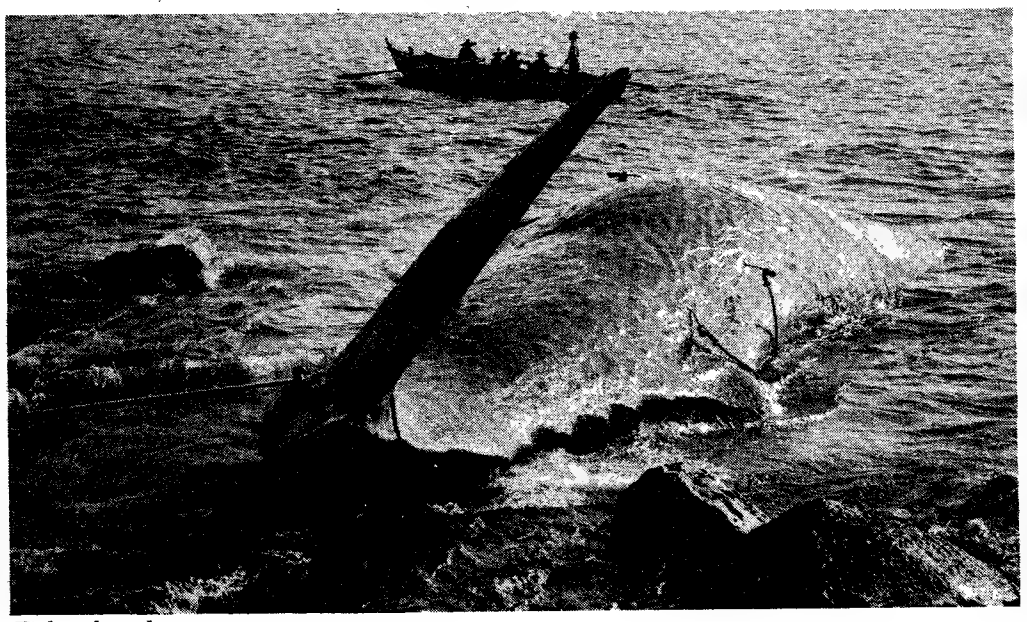
Uma aldeia da Terra Fria Transmontana



NAS LAJES DO PICO AINDA SE CAÇAM BALEIAS

Lourdes Feria

Só adquiriam a condição de heróis quando, no oceano, avistavam a baleia, porque exceptuando esses momentos especiais, eram apenas simples camponeses, ocupados com as lides da agricultura, a sua principal fonte de subsistência. Foi, como baleeiros que assumiram a feição romanesca e glosiosa, via pela qual penetraram no território da literatura. Logo que o vigia, instalado num ponto estratégico, emitia o sinal, largavam tudo e faziam-se ao mar, no rasto do animal que inadvertidamente se deixara ver. Ainda assim acontece, de forma esporádica, nas Lajes do Pico, rincão açoriano, onde desde há um século se desenrolam cenas de caça ao cachalote, ultimamente proibidas por uma convenção internacional que, pressionada pelos Estados Unidos, se declarou adversa a tão velha actividade.



Ei-los de volta com a presa...

«Scrimshaw», de Francisco José de Barcelos

De resto, naquela ilha enegrecida pelas cinzas vulcânicas, cuja natureza por vezes se subleva, havia a tradição de **trancar**» a baleia que tinha aproveitamentos diversos, sendo o marfim dos dentes o material eleito pelos artesãos locais que desenvolveram uma arte afamada mundialmente. Para evocar os baleeiros e a baleia, foi criado, nas **Lajes dop Pico,** um museu que reúne preciosas colecções, alusivas à faina, de inegável valor etnográfico. Entre canoas, fotografrias, livros e ferramentas sobressaem as peças, de factura manual, com a denominação de **«scrimshaws».**

Assisti, no passado Verão, ao ritual, da baleação, sorte que não tocou aos fotógrafos e cineastas estrangeiros que ali se deslocaram, de propósito, aguardando semanas a oportunidade de registarem um facto que não acorreu. De manhã cedo, o alarido dos foguetes e uma desusada movimentação junto ao cais, àquela hora normalmentge povoado somente por gaivotas, alertaram-me. Festa?, pergunto aos populares que, em alvoroço, corriam para a ponta do molhe. «Baleia, baleia!», respondem. Nem queria acreditar — baleia, mesmo? Deparo, então, com cinco homens, um deles armado de arpão, dentro de uma canoa longilínea que deslisava, sorrateira, na linha das águas, escoltada por uma lancha a motor. Aí convenci-me de que algo de invulgar ia quebrar a monotonia da vila. Com efeito, uma equipa comandada por veterano do ofício, preparava-se para travar talvez longa batalha, em pleno Atlântico, onde o cachalote, despreocupado, emergira.

Aguardei nervos num feixe, o desenlace da aventura que podia, ao que me informou o sr. **Adalgiso,** dono da residencial Castelete, demorar mais de um dia. Mas, a meio da tarde, ei-los de volta com a presa, vencida pela exaustão, e que ao instrumento mortífero, disparado pelos destemidos caçadores, sucumbira, tingindo de sangue o mar revolto. Em frente da fábrica **Sibil,** actualmente na ruína, uma multidão, constituída, em parte, por emigrantes de férias aplaude a chegada do triunfante cortejo. Relatam-se idênticas façanhas, algumas menos felizes e jovens luso-americanos, montados, no dorso da baleia, posam para a fotografia que, em New-Bedford, nos meios comunitários portugueses, fará provavelmente um sucesso.

No dia seguinte processa-se o desmantelamento daquele imenso corpo composto de muita carne, muitos litros de óleo, de ossos e de marfim, cobiçada riqueza. O sangue, a gordura a escorrer, a carne em pedaços, provocam-me náuseas, tornando-se os destroços da baleia, em despudorada exposição e à espera de serem removidos, um espectáculo penoso. «Em 1984 suspendemos a actividade, os armadores de espírito capitalista que defendiam a comercialização do cachalote desinteressaram-se por completo do assunto, enquanto os que encaravam aquilo de outra maneira alimentavam a esperança de receber uma indemnização. Acham-se no direito de serem compensados pelos esforços despendidos por sucessivas gerações. Como até hoje nada se fez, resolvemos ir para uma espécie de greve, no intuito de chamar as atenções.» Explica-me **Moniz Bettencourt,** professor primário e co-gerente da Sociedade de Armações Bolseiras.

Fins turísticos

Filho e neto de baleeiros, considera que a actividade não deve morrer abruptamente, sem mais nem menos. Extingui-la sim, mas a pouco e pouco, com uma continuidade submetida a regras e numa perspectiva turística. «Ainda experimentámos levar turistas, nas embarcações, a fim de presenciarem a simulação do acto, sem no entanto se ferir o animal.» Neste contexto, elaborou-se um programa, para os meses de Agosto e Setembro, em que se propunha a caça de sete cachalotes já na fase de impotência reprodutora. Tratava-se de baleias, na terceira idade, e que o cardume repele da sua companhia.

Todavia, o projecto que apresentaram ao Governo Central não teve o acolhimento desejado. Também se desentenderam com o deputado **Vasco Garcia** que, de início, em diálogo com os baleeiros, se mostrara receptivo ao que lhe fora comunicado. «Até garantiu que se não conseguisse demover o Governo da sua posição, só lhe restava vir para as Lajes, à laia de protesto, arpoar baleia. Entretanto, deu o dito por não dito, desvinculando-se do processo. No fundo reivindicamos que se organize um programa, convenientemente estruturado, com a participação de um técnico de turismo, de um jurista e de um economista. Como não atenderam ainda o nosso pedido continuamos nesta luta que se traduz numa ou outra caçada.»

A baleia funcionava como um acréscimo à paupérrima economia do campesinato da ilha, reduzida ao rendimento extraído das videiras e das vaquinhas. Muitos, fartos de uma vida sem vislumbres de qualquer melhoria, emigraram para os Estados Unidos e Canadá. Os primeiros emigrantes, entusiasmados com a terra americana, incitaram os outros a abalar. Os americanos, que agora contestam a caça ao cachalote, nas suas viagens aos Açores, levavam com eles, ilegalmente, as pessoas. Os nossos marinheiros, verdadeiros lobos do mar, na volta trouxeram um modelo de canoa que depois adoptaram à faina do arquipélago. Surgiram grupos praticamente em todas as ilhas, sendo, contudo, a caça mais típica a que se pratica aqui no Pico. Um escritor apodou as Lajes do Pico de universidade baleeira.

Na época áurea, foram os trancadores de baleia açorianos que transmitiram aos continentais esse saber que guardavam pela passagem do testemunho dos seus antepassados. A configuração morfológica da orla marítima das ilhas, aparelho litoral feito da envergadura desarticulada das serras, riçado de cumes e corroído de angras, permitia descortinar, à distância, a mancha escura do cetáceo. Com potentes binóculos, o vigia sonda o horizonte da água, detectando o mínimo movimento suspeito. É ele que conduz as embarcações ao sítio, através do rádio. Mandava a praxe que a expedição integrasse sete homens, metidos numa canoa com doze metros de comprimento e dotada de remos e velas. Desviada da lancha que mantém os motores parados para não espantar o animal, a canoa monta o cerco, de molde a que o trancador possa atingir o alvo na zona do corpo certa.

Embora os baleeiros açorianos sejam hábeis, há sempre perigos, imprevistos que estragam o êxito do empreendimento. «A baleia não ataca, só se defende. Sucedem, às vezes, algumas peripécias desagradáveis tais como o animal, ao bater com a cauda na água, inundar a canoa e fazê-la virar. Antigamente quando se mobilizavam todas as embarcações, no ardor da competição, a coisa podia descambar para o torto. A primeira vez que se utilizou o rádio, nas Lajes, foi para comunicar o falecimento de um arpoador. Por azar, prendeu-se-lhe o pé à linha, sendo arrastado pela baleia.» **Moniz Bettencourt** inventaria os benefícios económicos que uma baleia faculta a quem com ela negoceia. Menciona o óleo com destino ao fabrico de cosméticos, a carne e os ossos que se transformam em farinha, o marfim que rendia bom dinheiro e o âmbar, coisa rara, alojado no intestino do cetáceo.

Fabrico de raticidas

Nem tôdas as baleias oferecem âmbar, espécie de quisto provocado pela segregação de uma glândula de autodefesa. «Estive doze anos numa fabrica e apenas uma vez apanhámos uma baleia com âmbar. Como vê não é muito frequente. Quanto ao sangue, misturava-se na farinha proporcionando assim adubos orgânicos, de alto valor proteico. Em tempos, chegou a haver cinco fábricas nos Açores, duas delas implantadas no Pico. O mercado nacional não absorvia nem compensava a venda do óleo, daí que fosse quase todo para a Europa Central. Os corretores compravam-no em grandes quantidades e enviavam-no para a Suíça e Alemanha. Curiosamente, os alemães aplicavam-no no pavimento das estradas, juntamente com o alcatrão. No continente era utilizado na farmacologia e, mais tarde, no fabrico de raticidas. Isto, até a indústria cair no declínio, após a convenção que interditou a caça à baleia. Só foi avante depois dos americanos terem arranjado sucedâneos para o óleo que durante a guerra adoptaram na iluminação pública. Os perseguidores de ontem arvoraram-se agora defensores da baleia».

Convertida em diversão turística, a actividade vai persistindo sem expressão significativa. Dela restam a memória dos nomes que se evidenciaram, as histórias que estimulam o imaginário juvenil, os retratos das baleias que decoram os cafés e as habitações dos protagonistas das vibrantes caçadas e o labor de alguns artesãos. «Com vista a preservar o património, decidimos fundar o museu dos baleeiros.» Do osso, fazem-se jogos de dominó, miniaturas de berços, puxadores de portas e outras peças que, reproduzidas em marfim, atingem preços elevados. Há ainda cinco artesãos, no activo, nas **Lajes do Pico,** lote de que se destaca o **Dimas,** artista de reputação internacional.

Com 30 a 40 dentes, no maxilar inferior, que podem valer 350 contos, o cachalote, actualmente, limita-se a fornecer a carne que, depois de salgada, serve de engôdo aos peixes. Quanto aos especialistas (o arpoador, o vigia e os mestres da canoa e da lancha, recebem cinco contos por dia, mais mil escudos do que ganham os remadores. Dos catorze baleeiros que ainda labutam, homens em geral de idade avançada, distinguem-se João Lelé, Barbeiro, Portugal e José Eduardo, o benjamim do grupo que anda na casa dos trinta anos. Dantes, os que se dedicavam à caça do cachalote atingiam a soma dos 120 e os botes eram para cima de vinte, números que comparados aos de hoje, demonstram a queda progressiva da actividade. «Nas últimas décadas vieram ás Lajes equipas de televisão estrangeira que, estacionados aqui durante meses, filmaram a vivência dos baleeiros. Um espectáculo digno de se observar, até o padre terminava a missa apressadamente para não perder o acontecimento. Em 1926, os baleeiros tinham quotas nas sociedades, imperava o espírito cooperativo, enraizado com a segunda República, que depois foi deturpado.»

Da saga baleeira ficou o museu que terá morada definitiva na **Casa dos Botes,** onde outrora se acolhiam as canoas e se encontravam, em franco convívio, baleeiros e armadores. Ficaram também as narrativas, obras-primas da literatura como a **Moby Dick,** de Herman Melville que valoriza o personagem de **Daniel,** proveniente das Lajes do Pico. »... Um não pequeno número de baleeiros procedia dos Açores, onde, frequentemente, as barcas de Nantckuet lançavam âncora para completar, com entrocados campesinos dessas ilhas rochosas, as tripulações» — conta o escritor.

Tripulações que, segundo a descrição de **J.R. Browne,** no livro «Etching of Wailing Cruise», trajavam roupas antigas e rudimentares: chapéus de gaxeta em forma de pão de açúcar, semelhantes aos modelos usados pelas figuras dos painéis de Nuno Gonçalves, pantalonas de grosseiro riscado de colchão remendadas com lona e camisas azuis. «Faca à cinta e todos eles descalços» — sublinha. Embora com aspecto primitivo, os marinheiros açorianos revelavam uma enorme capacidade de resistência, «eram capazesa de trabalhar no mar três anos ininterruptos.»

Gigantes que enfretavam um outro gigante, a baleia, animal que no caso de ser fêmea pode medir vinte metros de comprimento. Tem ainda a particularidade de possuir um cérebro que pesa oito quilos, o que, provavelmente, se reflecte no grau de inteligência. Entre o cérebro de uma baleia e de uma galinha não há, portanto, analogia possível.

MERCADO ÚNICO TRARÁ MAIS PRODUÇÃO E EMPREGO E MENOS INFLAÇÃO

As vantagens económicas da realização até 1992 do grande mercado interno poderão atingir anualmente um acréscimo de produção compreendido entre 170 a 250 mil milhões de ECUs, reduzir o crescimento dos preços até 6,1 por cento e ainda a criar até 1,8 milhões postos de trabalho.

Os dados foram revelados por um relatório apresentado ontem, em Bruxelas, pelo presidente da comissão europeia, Jacques Delors que, em coordenação com o comissário responsável pelo mercado interno, Lord Cockfield e tendo contado com a participação durante dois anos de diversos consultores, economistas e empresas, reuniu num volume de mais de seis páginas as conclusões do estudo que será brevemente distribuído nas livrarias da comunidade europeia.

O estudo, efectuado com base nos preços de 1985 e para sete Estados membros - RFA, França, Itália, Reino Unido, Luxemburgo, Holanda e Bélgica -, mostra as vantagens que a construção do grande mercado trará a nível do crescimento económico, criação de empregos, economias de escala, saneamento das condições de concorrência, mobilidade dos trabalhadores e estabilidade dos preços.

As informações de base representam 88 por cento do Produto Interno Bruto comunitário e a extrapolação dos resultados globais fez-se conservando aquelas economias as mesmas proporções de rendimento que, pelas contas feitas, apresentarão a partir de 1992 rendimentos oscilando entre 127 e 187 mil milhões de ECUs, isto é, três a quatro vezes o actual orçamento comunitário. Para obter os valores respeitantes à totalidade da Comunidade a doze, os técnicos calcularam que aquela mesma variável poderia subir para 170 a 250 mil milhões de ECUs.

Relativamente às consequências macroeconómicas e contando com uma margem de erro de 30 por cento, registar-se-à a partir da data de criação daquele espaço económico - e não contando com a influência de medidas de acompanhamento económico - um aumento de 4,5 por cento do PIB. Esta taxa poderá atingir 7 por cento caso seja acompanhada de medidas de política económica.

Ao nível do crescimento dos preços de consumo, espera-se que a diminuição seja da ordem dos 6,1 e 4,5 por cento, respectivamente, sem e com medidas económicas de acompanhamento, situação igualmente favorável à criação de postos de trabalho para onde se prevê um acréscimo de cerca de 1,8 milhões de novos lugares produtivos, podendo chegar até 5 milhões caso se se fizerem acompanhar de medidas de carácter económico.

Espera-se ainda que ao nível do consumidor, e nos sectores de banca , seguros, transportes aéreos e terrestres, produção energética, transportes colectivos e segurança, as reduções poderão atingir valores entre 10 a 20 por cento.

No quadro microeconómico, o estudo revela que a supressão das barreiras que afectam as trocas permitirá ganhar anualmente entre 8 a 9 mil milhões de ECUs enquanto que as berreiras produtivas poderão atingir vantagens avaliadas em 57 e 71 mil milhões de ECUs.

No total, a supressão atingirá assim um valor global de 65 a 80 mil milhões de ECUs, o correspondente a 2,2 a 2,7 por cento do PIB comunitário, enquanto que o efeito total da integração poderá realizar economias entre 62 a 107 mil milhões de ECUs, ou seja, um intervalo de percentagens oscilando entre 2,1 e 3,7 por cento do produto global.

Apesar das evidentes vantagens assim enumeradas, o presidente Jacques Delors referiu que a construção do grande mercado interno até 1992 não é um dado adquirido, tudo dependendo, como disse, "da vontade dos homens e da força das instituições". "Se até 1989 se conseguir adoptar as directivas sobre a abertura dos mercados públicos, sobre a equivalência dos diplomas universitários, a liberalização dos serviços financeiros, o reforço a cooperação tecnológica e a harmonização dos impostos sobre as empresas será um grande sucesso e a construção do grande mercado será irreversível".

Sonae nega retirada das bolsas

A comissão executiva do grupo Sonae negou a intenção de retirar das bolsas de valores de Lisboa e Porto as acções do grupo. Em comunicado enviado à agência Lusa, aquela comissão afirma: «não é pelo facto de estarmos em discordância com decisões do Ministério das Finanças que tomaremos quaisquer posições que se traduzam em reacções primárias de ataque ao Governo, nem permitiremos ser instrumentalisados com tal objectivo».

Esta posição do grupo Sonae vem na sequência de uma notícia incluída na última edição do «Semanário» e reproduzida pelo «Diário de Lisboa» e outros orgãos de comunicação social, onde se lia que «Belmiro de Azevedo ameaça tirar o grupo Sonae da Bolsa». No comunicado, o grupo Sonae afirma que «conhece bem a importância do mercado de capitais na economia portuguesa e tudo continuará a fazer no sentido do seu reforço».

Entretanto, também em comunicado, o jornal «Semanário» apresenta as suas desculpas a Belmiro de Azevedo pelo carácter infundado da sua notícia. O «Semanário» explica que o erro se deveu a uma «má interpretação na transmissão telefónica da notícia da suspensão do processo de admissão à cotação na Bolsa de Valores de Londres das acções do grupo Sonae». O pedido de desculpas do «Semanário» é extensivo aos seus leitores e o jornal adianta que «rectificará o erro, com o maior relevo, na sua próxima edição».

Valor Mais entra o ano a valorizar

A carteira de títulos do fundo de investimento mobiliário Valor Mais valorizou-se 3,7% nos primeiros dois meses e meio do ano, foi anunciado. Comparativamente aos valores das carteiras dos outros fundos mobiliários, a Sogeval - sociedade gestora do Valor Mais - afirma ter conseguido o segundo melhor resultado no período.

A Sogeval anunciou também que o Valor Mais está a pagar, desde ontem, um rendimento de 40 escudos por cada unidade de participação. A distribuição de rendimentos contempla todos os que detinham unidades em 13 de Março e efectua-se nos bancos depositários onde as unidades foram subscritas - Totta e Açores e Citibank. Aos mesmos participantes é concedido o direito de subscrever novas unidades de participação, isentas da comissão de subscrição de 2%, até 15 de Abril. A carteira do Valor Mais tem actualmente uma componente de 15% em acções.

Veldec distribui dividendos

A Veldec Têxteis, SA anunciou ontem que vai atribuir aos seus accionistas um dividendo de 100 escudos por acção. A assembleia geral de accionistas da empresa aprovou ainda um aumento de capital social de 100 para 125 mil contos, por incorporação de reservas.

Confederação do Comércio propõe PEDEC

A Confederação do Comércio Português aprovou ontem em Assembleia Geral uma proposta de programa integrado de desenvolvimento do comércio, tendente ao aproveitamento mais completo das verbas disponíveis dos fundos estruturais comunitários.

O Programa Específico de Desenvolvimento do Comércio (PEDEC), assim baptizado pelos seus autores, destina-se, como é dito, ao único sector que não dispõe até agora de apoios criados no âmbito de acções comuns entre Portugal e a CEE - como o PEDIP e o PEDAP para a indústria e agricultura - e contempla cinco áreas essenciais: infraestruturas de apoio e suporte ao comércio, formação profissional, financiamento da reestruturação/modernização empresarial, fomento do comércio exportador e reforço do associativismo empresarial.

Para Crespo de Carvalho, presidente da confederação proponente, o plano agora apresentado - «um desafio para o Governo passar das palavras aos actos» - visa acabar com «atitudes descriminatórias» que, na sua opinião, têm afectado nomeadamente a área de comércio e serviços, marginalizando o sector «no acesso às verbas e financiamentos comunitários».

Quanto às verbas a destinar ao programa, a confederação não tem ainda qualquer estimativa dos montantes necessários, embora haja disponibilidade da comunidade para a colocação de fundos estruturais - FEDER, FSE e FEOGA - em Portugal para o comércio e serviços, de acordo com as recentes decisões do Conselho Europeu de Bruxelas.

A canalização das verbas, como salientaram os seus autores, deverá ser feita pelas instituições já existentes, embora, e como disse Crespo de Carvalho, «não se esteja à espera de verbas significativas, mas antes de um apoio que permita realizar eficazmente um plano de modernização».

Para o sector do comércio, segundo um inquérito realizado por aquele organização patronal, o ano de 1987 foi um ano positivo quanto a aumento de facturação e valores de activo, embora os resultados, como se afirma, apontem para um decréscimo do volume de vendas, sobretudo registada nos últimos dois meses e devida a «atitudes intempestivas e pouco consentâneas» do Governo ligadas aos limites impostos para a concessão de crédito.

Empresas portuguesas recebem um milhão de contos dos PALOP

Os contratos adjudicados a empresas portuguesas no âmbito dos acordos de Lomé atingiram cerca de 6,3 milhões de ECUs - aproximadamente um milhão de contos -, centrando-se sobretudo nos recentes países independentes de expressão oficial portuguesa.

O montante diz respeito à prestação de serviços e fornecimentos no quadro dos programas da Convenção de Lomé, sobretudo de assistência a diversos projectos que vão desde a hidráulica rural, ao sector das pescas, passando por explorações de café, entre outras.

Os dados foram ontem divulgados pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, à entrada da primeira reunião plenária de 1988 da Comissão Consultiva de Cooperação (CCC), tendo acrescentado antever-se «a possibilidade de operadores económicos portugueses virem a obter outros importantes contratos», ainda no âmbito do VI Fundo Europeu para o Desenvolvimento».

Recorde-se que aquela comissão foi criada em Julho de 1985, cabendo-lhe informar o Estado sobre as grandes linhas mestras da cooperação e à qual pertencem 20 membros permanentes, entre eles, os secretários de Estado do Tesouro e do Comércio externo, ou instituições como o Banco de Portugal, Instituto de Cooperação Económica, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$20	59$20
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)	$733	1$333
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$70	111$20
(notas de 5 a 1000)	109$20	111$70
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$182	1$302
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$85	138$35
(notas de 5 a 1000)	135$35	138$85
FINLÂNDIA (marka)	33$60	34$20
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	217$55	221$55
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$044	1$099
NORUEGA (coroa)	21$50	22$00
REINO UNIDO (libra)	251$75	256$25
SUÉCIA (coroa)	22$85	23$35
SUÍÇA (franco)	97$95	99$45
VENEZUELA (bolívar)	3$962	4$972

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

EMPRESAS

«Lloyd´s Bank» interessado no «offshore» da Madeira

O «Lloyd´s Bank», instituição bancária do Reino Unido, comunicou à Sociedade de Desenvolvimento da Madeira estar interessado na abertura de uma sucursal no centro «offshore banking». Os responsáveis pelo banco comunicaram que a candidatura será feita através de uma filial sedeada em Jersey (ilhas do canal) e que «o processo está a ser preparado».

BCI: lucros de 408.600 contos em 1987

O BCI–Banco de Comércio e Industria, SA, obteve, no ano passado, lucros líquidos de 408.600 contos. O BCI, que realizou, em 1987, o seu primeiro ano completo de actividade, teve um lucro de 110.800 contos, nos últimos sete meses de 1986. O resultado financeiro do BCI, no ano passado, que se fixou em 755 milhões de contos, proporcionou uma rentabilidade aos recursos próprios de 23 por cento. O saldo da carteira de crédito passou de 6,23 milhões de contos em 1986 para 16 milhões no ano passado, enquanto os recursos alheios ascendiam no final do período, a 21,7 milhões de contos, dos quais 11,7 milhões em depósitos e 3,6 milhões resultaram de um empréstimo obrigacionista.

Essi: lucros de 166.000 contos em 1987

A Essi–Sociedade de Investimentos do Grupo Espírito Santo, SA, registou em 1987, primeiro ano completo de actividade, lucros líquidos de 166.000 contos. O crédito concedido ascendeu a 3,8 milhões de contos, contra 473.000 em 1986, o que se ficou a dever à realização de quase meia centena de novos contratos. Os proveitos de serviços e de outras operações passaram de 11.673 contos em 1986 para 223.128 contos no ano seguinte, o que representou um aumento de receitas de quase 20 vezes.

Nova administração na Portline

Marques dos Santos é o novo presidente do Conselho de Administração da Portline, transportes marítimos internacionais. Marques dos Santos, que estava ligado à Sacor Marítima, substituiu no cargo Norberto Fernandes, que deverá regressar às funções que exercia anteriormente nos CTT.

Soares da Costa aprova resultados

Os accionistas da Sociedade de Construções Soares da Costa, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram o relatório e contas referentes ao exercício de 1987. De acordo com aquele relatório, os resultados líquidos da Soares da Costa atingiram o ano passado um total de 310.837 contos, 51 mil contos mais do que no exercício anterior. O volume de negócios registou no entanto uma diminuição considerável ao passar de 22,1 milhões de contos no exercício de 1986 para 17,7 o ano passado. A mesma assembleia geral de accionistas aprovou ainda uma proposta do Conselho de Administração que prevê a distribuição de um total de 7 mil contos de dividendos, pelo que cada accionista receberá 20 escudos por cada acção detida.

CCAM: 23 mil contos de lucros

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM), de Lagoa, apresentou, em 1987, um volume de negócios no montante de 2,48 milhões de contos, um aumento de 47 por cento em relação ao ano anterior. Estes dados constam do relatório e contas daquela instituição cooperativa de crédito aprovado em assembleia geral de sócios.

Construções Técnicas: lucros em Macau

A empresa portuguesa Construções Técnicas, implantada em Macau desde 1982, obteve no exercício de 1987, lucros de cerca de três milhões de patacas (mais de 50 mil contos) em 1987, os negócios da sucursal de Macau da Construções Técnicas - recentemente integradas na «holding» Interfina - atingiram um montante de 150 milhões de patacas (quase 2,6 milhões de contos) e representaram cerca de 25 por cento dos negócios globais da empresa.

ESTAGNAÇÃO MANTÉM-SE NA BOLSA DE LISBOA

No início de mais uma semana, encurtada devido ao período da Páscoa, a Bolsa de Lisboa manteve inalterado o panorama que a vem caracterizando há já bastante tempo, marcado pelo reduzido volume dos negócios realizados e pela marcha descendente das cotações no segmento accionista. Enquanto isso, não se vislumbra quem possa proporcionar o empurrão inicial de que o mercado parece carecer.

À habitual pausa das segundas-feiras nas actividades bolsistas, junta-se nesta semana o encerramento das duas bolsas nacionais na véspera do feriado da sexta-feira que antecede a Páscoa, bem como no próprio dia feriado. A semana bolsista ficou portanto reduzida às sessões de ontem e hoje. As duas bolsas retomam a actividade normal na terça-feira, mas em Lisboa a sala de sessões terá um aspecto algo diferente. Segundo Álvaro Dâmaso, as mudanças a introduzir são no domínio da informatização, estando também previstas alterações na configuração da sala, tudo com o objectivo de melhorar a capacidade técnica da Bolsa.

Na jornada de ontem, o mercado lisboeta manteve a mesma toada lenta dos últimos meses. Nem o facto de estarmos perante a primeira sessão da semana - dia em que o mercado usualmente ganha maior liquidez devido ao acumular de ordens - permitiu que o montante global dos negócios efectuados ultrapassasse os cerca de 282,2 mil contos. O sector obrigacionista, que ainda há algum tempo se mostrava responsável pela relativa firmeza dos números relativos ao volume de negócios diário, conheceu ontem uma animação bastante fraca, à semelhança do que já tem acontecido nalgumas sessões recentes. Foram ontem apurados apenas cerca de 54 130 contos em obrigações.

No mercado oficial de acções, o montante movimentado rondou os 197 mil contos. Para a modéstia deste número, contribuiu o facto de 59 títulos (40% do total presente neste segmento do mercado) não terem efectuado, passando a jornada sem efectuar cotação. De entre os títulos que ontem foram objecto de transacção na Bolsa de Lisboa, 47 cotaram-se em queda, 22 repetiram os preços anteriores e apenas 19 conseguiram melhorar as respectivas posições.

Quem investe primeiro?

Continuam a ter motivos de queixa tantos quantos reclamavam por a Bolsa contrariar a imagem dada pela economia real. Neste momento, nenhuma classe de investidores parece capaz (ou disposta) a dar o empurrão inicial que permita a reanimação e o funcionamento normal do mercado.

Os aforradores particulares (os «pequenos» investidores) mantêm-se pouco activos no mercado, lembrados que estão, ainda, de desilusões passadas. A escassa actividade destes investidores no mercado tem mesmo servido para anular algumas tentativas tímidas de recuperação por parte das cotações, pois aproveitam a mínima subida para compensar perdas anteriores ou assegurar ganhos, ainda que reduzidos, dando origem a um volume de ordens de venda que, dada a pequenez do mercado, volta a fazer descer as cotações. O regresso generalizado destes investidores ao mercado, só será provável quando houver sinais evidentes de subida das cotações, e (espera-se) deverá ocorrer de forma diferente do que no passado, com maior recurso aos fundos de investimento e a todo um conjunto de intermediários financeiros já existentes ou cuja criação se prevê para breve.

Por outro lado, também os investidores institucionais (fundos, banca, seguradoras, sociedades de investimento...) não parecem orientar-se para estimular o mercado, tendo vindo a fazer sentir a sua acção sobretudo no segmento obrigacionista. As reformas exigidas por este tipo de investidores, deverão ser a condição necessária para estimulá-los a reanimar o mercado. Algumas dessas reformas, são esperadas no âmbito do pacote legislativo dedicado ao mercado, cuja publicação talvez ocorra em Abril.

PELO MUNDO

• A multinacional japonesa **Sanyo** vai instalar, na Catalunha, em Barbera del Valles (próximo de Barcelona), o seu centro de investigação e desenvolvimento para a Europa. A Sanyo já possui duas fábricas em Espanha, em Tudela (Navarra, norte do país), e em Huesca (Atragão, nordeste), onde produz, principalmente, televisores, vídeos e material de alta fidelidade.

• A companhia petrolífera norte-americana **Texaco** obteve de um consórcio bancário uma linha de crédito permanente de 3.000 milhões de dólares, a conceder durante três anos. Esta operação financeira é um dos principais elementos de um plano de reorganização da companhia, aprovado na semana passada pelos accionistas e posteriormente por um tribunal de falências.

• O grupo téxtil italiano Benetton criou recentemente a sua primeira filial no estrangeiro, a **Benetton** France, que deverá servir de «plataforma estratégica» para uma política de aquisição na Europa. A Benetton realizou, em 1987, um volume de negócios de 1.069 milhões de dólares, esperando este ano um aumento de 15 a 20 por cento das suas vendas.

• O grupo industrial finlandês **Nokia**, maior grupo industrial privado na Filândia, comprou o sector informático do grupo sueco Ericsson (Ericsson Information Services) pelo montante de 1.570 milhões de coroas suecas.

• O gigante da informática **IBM** propôs vender, em 1987, alta tecnologia ao seu rival norte-americano Digital Equipment Corp. para que esta companhia deixasse de ser escrava da industria japonesa no que diz respeito ao seu aprovisionamento. A IBM receia que toda a industria electrónica norte-americana possa enfraquecer devido a uma crescente dependência da tecnologia japonesa.

• **O banco de Bilbau,** quarto maior banco privado de Espanha, firmou um acordo com a companhia francesa Thouard (corretor imobiliário) para constituir uma sociedade mista, cujo centro de actividade será o mercado imobiliário.

Um dos principais auxiliares do irmão do ex-Presidente sul-coreano Chun Doo Hwan, amarrado à cama do hospital, na sequência de uma alegada tentativa de suicídio, para não responder a um inquérito relacionado com acusações de corrpução.

Os casos de doenças transmitidas sexualmente - que não a Sida - aumentam tão acentuadamente que estão a ser noticiadas epidemias crescentes em ambas as costas dos Estados Unidos - anunciaram as autoridades sanitárias. Enquanto a Sida forçou dos departamentos de saúde de todo o país a rstribuir o pessoal para combater a doença, responsáveis afirmam que sobra pouco pessoal e pouco dinheiro para combater outras infecções transmitidas sexualmente, que aumentam a índices superiores a 100 por cento em relação aos anos anteriores. "O problema é grave e está a agravar-se", declarou Robert Bartholomew, director do. A sifilis primária e a sifilis secundária - as primeiras fases da doença - aumentaram, 57 por cento em 1987, atingindo um recorde de 4.217 casos.

O líder da minoria do Senado, Robert Dole, abraça a mulher, após ter anunciado a retirada da sua candidatura à nomeação republicana para as eleições norte-americanas.Com a desistência de Dole, o vice-Presidente George Bush passou a ser o candidato virtual do Partido Republicano. Bush gannhou ontem por grande margem nas primárias do Connecticut.

Reacção norte-americana aos mísseis chineses na Arábia Saudita

O jornal «Washington Post» comenta que houve um «fracasso significativo» da espionagem norte-americana, que só descobriu há dois meses que mísseis chineses com capacidade nuclear foram comprados há dois anos pela Arábia Saudita. Os sauditas usaram de toda a manha para manter na ignorância as agências norte-americanas de espionagem, diz o jornal, depois de os chineses aceitarem a venda em Julho de 1985. Contudo, a espionagem norte-americana só teve a certeza de que os míseis estão na Arábia Saudita há dois meses e ficou altamente alarmada porque, até agora, os mísseis em causa – CSS-2 – eram portadores somente de ogivas nucleares. Contudo, sauditas e chineses garantiram a funcionários norte-americanos que os mísseis chineses na Arábia Saudita não serão armados com ogivas nucleares, apesar do que Riade se recusou a aceitar inspecção dos mísseis por norte-americanos. O CSS-2 tem normalmente um alcance de 2500 quilómetros mas, com ogivas não nucleares, mais pesadas, o seu alcance será reduzido diz o «Post». Na semana passada, o jornal referiu que os israelitas estão a treinar operações de bombardeamento de baixo nível o que, segundo a espionagem norte-americana, poderá ser a preparação para um ataque preventivo contra os mísseis sauditas. Segundo o jornal «New Iork Times», os Estados Unidos deveriam dissuadir a China de entregar os mísseis à Arábia Saudita, dado que são aptos para alcançar Israel, a União Soviética e o Egipto.

Confrontos na Formosa

Oito polícias de choque ficaram feridos em incidentes com manifestantes exigindo eleições plenas para o parlamento da Formosa, informou um porta-voz da Polícia. A violência irrompeu quando alguns milhares de manifestantes tentaram romper os cordões que protegiam as casas dos membros do parlamento, disseram testemunhas. Os manifestantes, chefiados por líderes do Partido do Progresso Democrático, na oposição, dirigiram-se a uma zona exclusiva dos subúrbios de Taipé onde habitam os membros da assembleia nacional do país. Testemunhas referem que alguns dos participantes no desfile de protesto lançaram pedras à Polícia, ferindo com gravidade um agente. A assembleia nacional, uma das três câmaras do parlamento da Formosa, reúne-se de seis em seis anos para eleger o presidente e o vice-presidente. Segundo o dogma nacionalista é impossível a realização de eleições gerais para o parlamento enquanto a China estiver a atravessar um período de rebelião comunista temporária. As eleições gerais terão portanto de aguardar a reunificação do país.

Inundações na RFA

As inundações que afectam grande parte do território alemão-federal provocaram mais duas vítimas, elevando-se agora o número de mortos e desaparecidos a dez. A Polícia da Baviera informou que uma furgoneta ocupada por duas pessoas foi arrastada pelas águas do rio Meno e afundou-se, apesar dos esforços de quatro lanchas para a salvar. Um porta-voz das autoridades informou que a viatura ainda não foi encontrada e prosseguem as buscas com a ajuda de helicópteros.

Entretanto, na região do Reno, continua a tensão devido à contínua subida das águas do rio, que parece no entanto ter estabililizado desde ontem. O Reno está apenas a seis centímetros de inundar a parte velha da cidade de Colónia. Um bairro de Beuel, na zona ribeirinha de Bona, encontra-se inundado assim como parte dos edifícios do Bundestag, parlamento alemão federal.

Ofensiva moçambicana

CHISSANO EM BUSCA DE APOIOS NA AMÉRICA LATINA

O apoio aos programas de emergência e de recuperação económica e a luta contra os rebeldes são os principais objectivos da digressão que o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, iniciou ontem a três países da América Latina. O chefe da Estado moçambicano partiu do Maputo à frente de uma delegação que integra os ministros da Cooperação, Jacinto Veloso, dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, da Saúde, Fernando Vaz, e o embaixador itinerante de Moçambique, Armando Panguene, além de outros quadros.

Uma fonte oficial moçambicana disse que na Argentina, onde permanece atá amanhã, Chissano vai identificqr áreas de cooperação com as autoridades locais, em particular nos domínios da agricultura e pecuária.

A mesma fonte acrescentou quye Chissano vai tentar obter apoio da Argentina nos esforços para a solução do conflito na África Austral em geral e em Moçambique, em particular.

O informador acrescentou que Chissano reafirmará à Argentina a solidariedade moçambicana na questão das Malvinas.

A posição de Moçambique relativamente a esta questão é de apoio às resoluções das Nações Unidas, que consideram as Malvinas parte integrante da Argentina e que o problema deve ser resolvido pacificamente entre a Argentina e a Grã–Bretanha.

A visita de Chissano prossegue depois em Cuba, onde permanecerá entre os dias 1 e 4 de Abril, para analisar e discutir, de acordo com a mesma fonte, o problema da dívida moçambicana àquele país.

Está ainda prevista a assinatura de um acordo entre o Chissano e o seu homólogo cubano, Fidel Castro, sobre o reforço da cooperação entre os partidos Frelimo e comunista cubano, nos domínios da formação e assistência técnica.

Chissano visitará ainda escolas moçambicanas na ilha cubana da juventude, onde estudam mais de cinco mil jovens moçambicanos.

A deslocação de Chissano à América Latina prossegue depois na Nicarágua, onde vai estar de 4 a 7 de Abril, para analisar problemas com o recente conflito que após o regime de Manágua às Honduras e os esforços para implementação do acordo da Guatemala, que visa devolver a paz à região.

Representante do ANC assassinada

O ministro sul–africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha,negou a responsabilidade da África do Sul pelo assassínio da representante em Paris do Congresso Nacional Africano.

Pelo seu porta–voz, Tom Sebina, o ANC atribuiu à África do Sul o atentado que ontem vitimou Dulcie September à porta do seue scritório, num bairro central de Paris.

Falando na sede da organização em Lusaca, Sebina disse que o assassínio de September «é testemunho da ameaça de Maguns Malan (o ministro saul–africano da Defesa) de que o ANC pode ser atacado em qualquer parte» e apelou para os «Governos onde estes incidentes ocorrem» para que tomem medidas severas contra «estes elementos criminosos».

Líderes comunistas capturados pelo Exército nas Filipinas

O secretário-geral do Partido Comunista filipino, Rafael Baylosis e Benjamim de Vera, membro do Comité Central, foram detidos pelo Exército, anunciou o general Renato de Villa, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas filipinas.

Outros quatro militantes comunistas foram detidos num apartamento de San Juan, em Manila, explicou a mesma fonte que referiu terem as tropas de assalto confiscado uma metralhadora «AK-47», de fabrico soviético, granadas de fragmentação e ordenadores.

No último domingo, o Exército ofereceu prémios de 10 000 dólares pela captura de cada membro do Comité Central do Partido Comunista.

Baylosis é considerado o «número dois» da organização, enquanto Vera é o presumível responsável da comissão político-militar na agitada ilha meridional de Mindanao.

O chefe do Estado-Maior filipino referiu que a captura destes dois dirigentes foi um «duro golpe» na hierarquia do partido, que, ao que parece, sofre uma crise de luta pelo poder entre os sectores moderados e os radicais.

As detenções ocorreram, durante o estado, de «máximo alerta» decretado pelo Exército e Polícia em todo o país.

Opositores desaparecidos no Panamá

Cerca de três dezenas de dirigentes e simpatizantes da opositora Cruzada Civilista continuam dados como desaparecidos desde anteontem, altura em que foram detidos, informaram fontes do comité panamiano dos direitos humanos. Na mesma altura foram detidos 12 jornalistas, que posteriormente foram libertados. A Casa Branca disse–se ultrajada pelos ataques a jornalistas e líderes da oposição e advertiu que «a paciência norte–americana está no limite».

24 HORAS

Iraque bombardeou Qom

O Iraque disparou três mísseis de longo alcance contra a cidade santa iraniana de Qom e canhoeiras iranianas atacaram e incendiaram dois superpetroleiros no golfo Pérsico disseram e fontes da navegação e agências noticiosas oficiais. As canhoeiras iranianas provocaram o caos em vias fundamentais à navegação no golfo ao mesmo tempo que os iraquianos disparavam três mísseis contra a cidade santa de Qom. O Irão não referiu baixas em Qom nem deu pormenores sobre o ataque. Não houve notícias sobre baixas nos mais recentes ataques à navegação e no âmbito da «guerra de cidades» entre o Irão e o Iraque.

Altos funcionários demitem-se nos EUA

Dois altos funcionários do Departamento de Justiça dos Estados Unidos apresentaram a sua demissão, anunciou um porta-voz do departamento. Terry Eastland negou que as demissões tenham sido causadas por divergências sobre a política daquele órgão governamental ou por uma investigação especial que está a ser feita ao Procurador-Geral da República, Edwin Meese, o mais alto magistrado da nação. O porta-voz salientou que o vice-procurador, Arnold Burns, e o vice-procurador adjunto, William Held, abandonaram o seu cargo por desejar regressar ao exercício da advocacia privada.

Afeganistão: desmentido soviético

Um porta-voz oficial soviético desmentiu que quatro conselheiros soviéticos tenham morrido na explosão de um carro armadilhado em Cabul. «Quero esclarecer que isso não é verdade», afirmou o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, em conferência de Imprensa. Referindo-se a um despacho da Reuter, oriundo de Islamabad, em que citando fontes diplomáticas se afirmava que quatro conselheiros soviéticos e um outro indivíduo morreram num atentado bombista ontem perpetrado na capital afegã, Gerasimov desmentiu-o com base num contacto estabelecido com o embaixador soviético em Cabul. «Ele disse-me que nada aconteceu e que todos os conselheiros soviéticos estão bem e de saúde», acrescentou.

Conversações prosseguem na Nicarágua

As conversações entre sandinistas e «contras» continuam em Sapoa, Norte da Nicarágua, apesar do presidente Daniel Ortega ter acusado os grupos armados de atrasarem o decorrer das negociações. Entretanto, o ministro nicaraguense da Informação, Manuel Espinoza, declarou que as reuniões têm decorrido num ambiente frontal, concreto, construtivo e franco. Outra fonte governamental anunciou que a reunião avança positivamente, depois da apresentação de uma proposta realista por parte dos delegados sandinistas. Entre os pontos da proposta, há um que obriga os «contras» a agrupar-se nos primeiros 15 dias de vigência da trégua, em zonas cuja extensão, localização e operação devem ser definidas nos próximos dias.

Detenções na Checoslováquia

A Polícia deteve 125 pessoas que participaram numa manifestação religiosa em Bratislava na passada sexta-feira, anunciou a agência Ceteka, citando um porta-voz do governo checoslovaco. Miloslav Pavel explicou que todos os detidos foram libertados depois de identificados. A manifestação, na qual participaram duas mil pessoas, foi convocada por activistas católicos, para protestar contra a situação difícil da igreja na Checoslováquia, cujas relações com o Estado são consideradas as piores do bloco de Leste. A Polícia usou canhões de água e cães para dispersar os manifestantes.

Diálogo na Irlanda do Norte

Conversações políticas começaram na Irlanda do Norte para tentar pôr fim a 20 anos de violência, disse um dirigente católico moderado.

John Hume, líder do Partido do Trabalho e da Democracia Cristã (SDLP), disse, após se encontrar com o ministro britânico para a Irlanda do Norte Tom King: o diálogo começou, na parte que nos diz respeito. Por sua vez, o ministro King reuniu-se com dirigentes protestantes. Ele disse que procura encontrar uma solução de partilha de poder que integre os católicos e os protestantes num governo autónomo. A Irlanda do Norte é governada directamente a partir de Londres desde 1974./

Segundo um porta-voz soviético

GREVES CONTINUAM NA ARMÉNIA MAS "O AMBIENTE É DE TRANQUILIDADE"

As greves a favor da anexação de Nagorno-Karabaj pela República da Arménia continuam em Stepanakert, apesar da presença de helicópteros e tropas em «missão de prevenção e controlo», confirmou o Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros. O porta-voz Gennady Gerasimov acrescentou que em Erevan, capital da Arménia, o ambiente é de tranquilidade, apesar de no sábado o organismo que lidera os protestos a favor da anexação ter convocado uma manifestação para hoje.

Em Stepanakert, capital do território em disputa, a «situação não é normal», pois há empresas que não funcionam e outras estão a laborar a metade da sua capacidade.

O território de Nagorno-Karabaj pertence, desde 1923, à República Soviética de Azerbaijão.

Gerasimov disse que as «emoções têm de ser reprimidas» e que a solução dos problemas leva o seu tempo, não podendo conseguir-se «de um dia para o outro».

Ao ser-lhe perguntado se a ideia da devolução tinha sido «congelada», o funcionário soviético sublinhou que a Constituição admite as modificações territoriais na URSS, sempre que a república afectada esteja de acordo e o Sovite Supremo o aprove.

Há cerca de um mês, as autoridades de Moscovo proibiram os jornalistas de viajar para as repúblicas transcaucásicas da Arménia e do Azerbaijão.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do pacto de Varsóvia, reunidos em Sófia onde debateram o desarmamento convencional e segurança na Europa, vão divulgar hoje uma série de documentos aprovados na reunião, um dos quais deverá estar relacionado com o conflito étnico naquela República Soviética.

As mortes em confrontos

Investigadores soviéticos disseram ter concluído que 26 arménios e seis naturais do Azerbaijão morreram no mês passado em confrontos étnicos na cidade de Sumgait, no Azerbaijão.

Os investigadores, em declarações ao jornal «Izvestia», desmentiram a morte de crianças, no que os arménios classificaram de perseguição organizada contra a sua comunidade.

Foram igualmente desmentidos rumores de que tenham morrido centenas de pessoas durante «a noite de terror» de 28 de Fevereiro em violentos incidentes étnicos sobre a disputa da região de Nagorno-Karabaj ao Azerbaijão.

«A investigação apurou que não morreu uma única criança nas desordens de Sumgait», revelaram.

«Contrariamente ao que se diz não foram 400 ou 500 os mortos, mas apenas 32, como refere o comunicado anteriormente divulgado pelo Ministério Público. Dos mortos 26 são arménios e seis naturais do Azerbaijão.»

Os mesmos investigadores afirmaram que os incidentes seriam piores se numerosas famílias do Azerbaijão não tivessem recolhido em suas casas arménios.»

Ainda não foram divulgados pormenores da investigação, mas os primeiros resultados desta serão publicados no próximo mês, disseram.

A violência eclodiu em Sumgait depois de centenas de milhar de arménios se terem manifestado em Fevereiro último exigindo a transferência de Nagorno-Karabaj do Azerbeijão para a Arménia.

Crise agrava-se na UGT espanhola

A crise na central sindical socialista espanhola agravou-se ontem depois de a direcção ter suspenso três filiados e intervido na poderosa Fderação do Metal, afecta ao sector que apoia o presidente do governo, Felipe Gonzalez.

O controlo da Federação do Metal é importante para a estabilidade e gestão da União Geral dos Trabalhadores (UGT), uma das duas centrais sindicais maioritárias de Espanha, que mantém sérias divergências com o governo.

A crise no seio da UGT ocorreu no decorrer da repetição do Congresso da Federação do Metal de Barcelona entre apoiantes de Felipe Gonzalez, liderados por António Puerta, e o sector afecto a Nicolas Redondo, da direcção da UGT.

Após os incidentes ocorridos no domingo, em duas assembleias paralelas, a direcção da União Geral de Trabalhadores, presidida por Redondo, decidiu suspender António Puerta e outros dois militantes da direcção da Federação do Metal.

As divergências entre Felipe Gonzalez e Nicolas Redondo têm como cenário a política económica e social do Governo.

Segundo a UGT, Gonzalez não está a aplicar o programa socialista.

O governo, por seu turno, diz que a central sindical se opõe a medidas lógicas e correctas para não perder eleições.

Soldado israelita arrasta uma mulher palestiniana durante uma manifestação.

Depois de isolar territórios ocupados

Israel reforça policiamento nas zonas árabes

Milhares de soldados israelitas e elementos da polícia estão hoje a patrulhar os territórios ocupados da Cisjordânia e Gaza numa tentativa de evitar actos de violência no decorrer das comemorações do «Dia da Terra».

Os israelitas árabes, que representam 17 por cento da população do estado judeu, convocaram para hoje uma greve geral e pelo menos sete manifestações para assinalar o assassínio, em 1976, de seis árabes que protestavam contra a ocupação israelita.

Segundo o presidente da Câmara da Nazaré, Ramiz Jariasi, os israelitas árabes pretendem deste modo manifestar o seu apoio ao levantamento palestiniano nos territórios ocupados.

O Dia da Terra foi também assinalado com uma greve geral no Líbano, nas áreas controladas por muçulmanos e sírios, seguida pelos apoiantes da causa palestiniana.

A greve foi convocada pelos partidos políticos muçulmanos de esquerda e por facções da guerrilha palestiniana e levou ao encerramento do comércio, bancos e escolas.

A par do reforço do policiamento nas áreas de maior concentração árabe, Israel impôs ontem o isolamento dos territórios ocupados, impedindo a entrada de não residentes, incluindo jornalistas, e a saída dos residentes árabes.

A medida foi criticada pelo Departamento de Estado norte-americano, que pediu ao Governo israelita para anular rapidamente essa duras restrições.

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Charles Redman, sublinhou que tais restrições fazem sofrer toda a comunidade palestina e não só aqueles que participaram nas manifestações contra os isralietas.

Fontes da segurança israelita informaram que as suas tropas detiveram na última semana cerca de mil activistas palestinianos, em parte para evitar actos de violência no «Dia da Terra».

As fontes acrescentaram que vários milhares de árabes poderão ser detidos e dúzias de outros deportados, caso se mantenha a contestação palestiniana na margem Ocidental e na faixa de Gaza.

Natação: selecção lusa em Tenerife

As selecções de Portugal, Finlândia e Espanha e sete clubes da Noruega, Suíça, Alemanha Federal e Espanha, vão disputar entre sexta-feira e domingo o XI Torneio do Atlântico em natação em Puerto de La Cruz, Tenerife.

O torneio terá a participação de 160 nadadores, 90 homens e 70 mulheres, sendo as equipas formadas por 8 a 10 nadadores. A classificação será separada para as selecções e para os clubes.

O programa de provas nos três dias é o seguinte:

1 de Abril	2 de Abril	3 de Abril
200 m livres	400 m livres	100 m livres
100 m costas	200 m costas	200 m bruços
100 m mariposa	100 m bruços	200 m estilos
400 m estilos	200 m mariposa	4x100 estilos
	4x100 m livres	

Todas as provas serão disputadas pelos dois escalões, masculino e feminino, excepto os 4x100 m estilos, que será apenas para homens.

Ténis: "ranking" mundial

O checoslovaco Ivan Lendl, inactivo devido a lesão, e a alemã-federal Stefi Graf, vencedora do torneio de Kay Biscayne (Florida), lideram os «rankings» mundiais de ténis masculino e feminino.

As classificações são as seguintes: **Masculinos:** 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Mats Wilander, Suécia; 3.º Stefan Edberg, Suécia; 4.º Boris Becker, RFA; 5.º Jimmy Connores, EUA; 6.º Pat Cash, Austrália; 7.º Miloslav Mecir, Checoslováquia; 8.º Yannick Noah, França; 9.º Tim Mayotte, EUA; e 10.º Brad Gilbert, EUA.

Femininos: 1.ª Steffi Graf, RFA; 2.ª Martina Navratilova, EUA; 3.ª Chris Evert, EUA; 4.ª Pam Shriver, EUA; 5.ª Gabriela Sabatini, Argentina; 6.ª Manuela Maleeva, Bulgária; 7.ª Helena Sukova, Checoslováquia; 8.ª Hana Mandlikova, Checoslováquia; 9.ª Claudia Kohde-Kilsch, RFA; e 10.ª Lori McNeil, EUA.

Valdano e a violência no futebol

O futebolista argentino Jorge Valdano afirmou, em Madrid, que «está demonstrado que a **violência tem uma raiz social** e que foi escolhido o futebol como forma da sua propagação, porque proporciona o anonimato».

Valdano, do Real Madrid, falava durante uma conferência organizada pela Associação de Futebolistas Espanhóis, na qual frisou que **nos estádios as pessoas encontram o ambiente propício para expressar e saciar a sua violência, e para tanto assumem as cores de um clube como estandarte.**

Valdano salientou ainda: «também é verdade que existe uma ligação política ou social no comportamento dos vândalos e protagonistas desses incidentes».

Mais "hooligans"

Uma rusga gigante, envolvendo 250 elementos da Polícia inglesa e visando combater a violência nos estádios de futebol, levou à detenção de um total de 65 adeptos na área de Wolverhampton.

A operação de combate à violência desportiva dirigiu-se aos adeptos do Wolverhampton Wanderers, da quarta divisão, depois de «raids» semelhantes terem sido levados a cabo junto dos apoiantes do Birmingham e Manchester United.

A rusga foi preparada com a ajuda de dados informáticos e após uma apurada investigação de detectives sobre os adeptos mais perigosos do Wolverhampton, com idades que oscilam entre os 17 e os 38 anos, que terão de responder em tribunal por acusações relacionadas com desordens, assaltos e agressões.

David Ibbs, chefe da Polícia local, afirmou que os adeptos do Wolverhampton são particularmente agressivos e que **«foram responsáveis por diversas cenas de violência nos últimos quatro meses».**

Romanos para a cadeia

Sessenta e cinco dos 80 adeptos detidos pela Polícia de Milão no passado domingo, na sequência do encontro de futebol entre o Inter e o Roma para o campeonato, vão permanecer sob prisão preventiva por decisão judicial.

Os detidos, na sua maioria adeptos do Roma, são acusados de actos de vandalismo, ameaças e agressões, tendo o jogo terminado com a vitória do Inter por 4-2.

Os implicados causaram danos em sete autocarros, ameaçaram diversos motoristas e atiraram pedras e outros objectos contra adeptos rivais.

Moçambique e RDA assinam protocolo

Moçambique e a República Democrática Alemã assinaram no Maputo um protocolo que prevê a formação na área desportiva de moçambicanos da RDA durante o biénio 1988/89.

O protocolo prevê ainda acções de formação em Moçambique de quadros desportivos nacionais sob a direcção de técnicos alemães democráticos, bem como o apoio material da RDA ao Instituto Nacional de Educação Física e Desportos.

Implementada será também em 1988 e 1989 a troca de delegações desportivas entre os dois países.

Sporting: "chicotada" inovadora

● *Dias Ferreira rende Ferreira Canais na liderança do Futebol*

A direcção do Sporting Club de Portugal acaba de promover uma inesperada alteração na estrutura do executivo, colocando o dr. Dias Ferreira (que ultimamente tem protagonizado viva polémica com o presidente da FPF, a propósito da recusa em inscrever o futebolista Rijkaard) no comando do pelouro futebolístico até agora ocupado pelo coronel Ferreira Canais, o qual será «desviado» para outras funções.

A decisão terá sido tomada sem qualquer confronto litigioso por qualquer das partes envolvidas e segundo o dr. Amado de Freitas ela prende-se com a necessidade de dar um forte «safanão» no departamento e Dias Ferreira, para além de dispor do tempo bastante para o desempenho das funções, é reconhecido como dirigente experiente, dotado de capacidade organizativa, empenhamento e competência, sendo, ainda, em elemento por onde passa todo o «projecto directivo».

Olímpicos empatam

Portugal empatou (0-0) frente à Holanda em encontro do grupo «B» europeu de qualificação olímpica de futebol disputado em Zwolle.

Os «olímpicos» portugueses, que já tinham escassas hipóteses de apuramento para os jogos de Seul, deixaram assim à Itália, líder do grupo (9 pontos), todas as possibilidades de qualificação.

Portugal merecia a vitória pelo que jogou. Tivemos as melhores ocasiões de golo na primeira e segunda parte, através de Rui Barros, César Brito e Valério — disse o treinador Juca, no final do desafio.

Para Juca, os italianos são grandes favoritos no grupo muito embora, a RDA, segunda classificada, tenha ainda hipótese de discutir o apuramento. **Fizemos uma boa exibição e alguns jogadores deram boas indicações para o futuro** — disse ainda Juca, acrescentando que Portugal pretende despedir-se da prova com vitórias frente á RDA e Islândia nos seus próximos encontros do grupo. **A meta é agora deixar uma boa imagem do futebol português nos restantes dois jogos** — salientou o treinador português.

Juca efectuou duas substituições no segundo tempo, com Skoda a render Dimas, ao intervlao, e com César Brito a ceder o seu lugar a Chico Faria, aos 75, após lesionar-se sem gravidade num pé.

A turma portuguesa alinhou da seguinte forma: Alfredo; Crisanto, Miguel, Teixeira e Valério; Dimas (Skoda 45), Hernâni, Quinito e Carvalho; Rui Barros e César Brito (Chico Faria 75).

A classificação do grupo, após o jogo ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Itália	6	3	3	0	5-1	9
RDA	6	2	3	1	6-5	7
Portugal	6	1	4	1	3-3	6
Islândia	4	1	1	2	5-6	3
Holanda	4	0	3	3	5-9	3

Ivic na Jugoslávia

Tomislav Ivic encontra-se na Jugoslávia, onde se deslocou (devidamente autorizado pelos dirigentes do FC Porto) para tratar de assuntos de carácter particular. Recentes notícias, que dão aquele conceituado técnico como muito próximo do Ajax, nada terão a ver com esta deslocação de Ivic, todavia, há quem pense o inverso. A ver vamos.

Lisboa precisa de árbitros

O Conselho de Arbitragem da AFL tem abertas inscrições para a 3.ª fase da escola de candidatos a árbitros de futebol cujo início está marcado para o dia 9 de Abril, e que terá como patrono Raul Martins, antigo árbitro e dirigente de relevante prestígio nacional e internacional.

A foto refere-se a outro acto, mas poderia aplicar-se ao anúncio de Amado de Freitas quanto à rendição de Ferreira Canais por Dias Ferreira

«Cartão jovem» abrange todos os jogos

Os detentores do «cartão jovem» poderão beneficiar de desconto no preço dos bilhetes para todos os encontros da jornada de sábado do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

Assim o «cartão jovem» dá direito a um desconto de 50 por cento nos bilhetes para a bancada superior simples nos seguintes jogos: Farense - Espinho, Académica - Rio Ave, Benfica - Penafiel, Belenenses - Salgueiros, Guimarães - Chaves, Futebol Clube do Porto - Marítimo e Setúbal - Sporting de Braga.

Nos jogos Boavista - Elvas, Varzim - Sporting e Covilhã - Belenenses o desconto aplica-se aos bilhetes para a bancada superior central, por não haver lugares à venda de superior simples.

Futre continua na lista dos desejados

Futre continua entre os principais jogadores estrangeiros pretendidos pela Juventus, ao lado do uruguaio Francescoli, do Racing Matra, e do holandês Rijkaard, emprestado pelo Sporting ao Saragoça.

A informação é dada pelo «Il Giornale», segundo o qual o galês Ian Rush deverá regressar a Inglaterra no próximo ano.

Comprado pelo equivalente a 770 mil contos com um ano de antecipação, de modo a impedir que a concorrência o «roubasse» o ex-goleador do Liverpool era visto como a grande esperança da Juventus após o abandono de Platini.

Pontinha reedita belo exemplo

Futebol infantil internacional com espanhóis e búlgaros por cá

Entre 1 e 3 de Abril, o Clube Atlético e Cultural da Pontinha (CAC) promove o seu 8.º Torneio Internacional de Futebol Infantil da Pontinha («Torneio Pinto Basto»: 100.º aniversário futebol português) a decorrer na Escola Agrícola da Paiã.

Com os apoios da Câmara Municipal de Loures, DGD, Federação de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, FAOJ e Junta de Freguesia da Pontinha, foi possível reunir equipas de boa classe: Real Madrid (Espanha), Lokomotiv de Sófia (Bulgária), Benfica, Sporting, Belenenses, CA Cultural da Pontinha, Selecção de Lisboa e Selecção do Concelho de Loures.

Vão estar em disputa valiosos troféus, nomeadamente para as equipas (por ordem de classificação): Taças Câmara Municipal de Lisboa e Pinto Basto; Junta de Freguesia da Pontinha; Delegação Distrital de Lisboa da DGD; Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Conselho de Arbitragem de Lisboa, Delegação Distrital de Lisboa do FAOJ e Clube Atlético e Cultural. Mas, haverá igualmente distinções para o melhor ataque, melhor defesa, equipa mais jovem, melhor jogador, melhor guarda-redes, melhor marcador, jogador mais tecnicista e jogador mais jovem.

A jornada de abertura (com início pelas 9 e 30 de 6.ª feira) compreende os duelos CA Cultura-Selecção da AFL, Sporting-Lokomotiv (10 e 30) e Belenenses - Selecção de Loures (11 e 30).

A partir das 15 e 30: Benfica-Real Madrid, CA Cultural-Sporting e Selecção da AFL-Lokomotiv. Sábado, com o mesmo horário: Belenenses-Benfica, Selecção de Loures-Real Madrid e CA Cultural-Lokomotiv (de manhã); Selecção da AFL-Sporting, Belenenses-Real Madrid e Selecção de loures-Benfica (de tarde). Domingo, a partir das 14 horas, jogos para escalonamento definitivo.

Os 14 anos que o CAC já conta, ao serviço da cultura e do desporto, adivinham mais um belo êxito para esta popular e prestigiada colectividade da Pontinha, em festa (também) pelo próximo início da construção do seu ginásio-sede e de um grandioso complexo desportivo.

Recorda-se que a Comissão Técnica que orienta o torneio internacional de futebol integra Aurélio Pereira e os professores João Barnabé, Rui Caçador e Silveira Ramos.

Torneio de Alverca começa esta tarde

A XI edição do torneio de futebol juvenil «Primavera/88» (categoria de infantis), organizado pelo Futebol Clube de Alverca tem hoje a primeira jornada com a realização dos seguintes encontros: Santa Iria-Sanjoanense (18 horas) e Alverca-Camarate (18.45). Na 6.ª feira, às 9.30 horas realizar-se-á o encontro entre os vencidos da 1.ª ronda, seguindo-se a final e distribuição de prémios. Quanto a troféus temos: **Taças** «Câmara Municipal de Vila Franca de Xira» (1.º classificado), «O Meu Café» (2.º), «Choupalverca, Charcutaria. Café» (3.º), «Farmácia Estevão», (4.º), Federação Portuguesa de Futebol (equipa que praticar o melhor futebol) e «Associação de Futebol de Lisboa» (equipa mais disciplinada). **Troféus:** «Geor» (melhor marcador), «Mecânica de Precisão Alverquense» (guarda-redes menos batido), placas comemorativas para todas as equipas e medalhas «Junta da Freguesia de Alverca» (equipas finalistas).

Selecção em momento de pausa

Hóquei em patins

Selecção lusa em Oliveras de La Riva

A selecção portuguesa de hóquei em patins participará (no próximo fim-de-semana) no Torneio Olivera la Riva em Vendrelli (arredores de Barcelona) tendo António Livramento escolhido os seguintes elementos: Quim (Oliveirense), José Carlos e Luís Ferreira (Paço de Arcos), Trindade, Paulo Almeida, João Pedro e Pedro Alves (Sporting), Domingos Carvalho (Óquei de Barcelos) e Rui Lopes (Benfica).

Portugal defronta, no sábado a Itália enquanto a RFA «medirá forças» com a Espanha. No domingo, será o arrumar da escala com os vencidos a discutirem os 3.º e 4.º lugares e os vencedores a lutarem pela conquista do troféu.

A comitiva lusa chefiada por José Balada, integra o coordenador Ferreira Gomes, Vítor Ferreira (mecânico), José Bendito (massagista), dr. João Paulo Almeida (médico), António Livramento e os jogadores acima referidos, partindo às 9.45 horas de sexta-feira e regressando às 14.25 horas de 2.ª-feira.

RN expressos

ESTÁ CONSIGO NESTA PÁSCOA

colocando ao seu dispor a sua Rede Nacional de Expressos
a partir de Lisboa nas linhas de:

	31 MAR.	01 ABR.
ABRANTES	9.00	09.00
	10.15	14.00
	14.00	18.30
	17.15	
	18.30	
ALMODÔVAR	18.00	
AVEIRO	7.00	7.00
	14.45	14.45
BRAGA	8.00	11.30
	11.30	23.55
	19.00	
	23.55	
CAIA	7.50	7.50
CASTELO BRANCO	7.30	7.30
	11.00	9.00
	13.30	11.00
	15.00	13.30
	18.00	15.00
		18.00
CHAVES	9.30	9.30
ELVAS (Estremoz)	7.50	7.50
	14.15	14.15
ELVAS (Évora)	14.15	14.15
ÉVORA	8.00	8.00
	14.15	14.15
	16.00	18.30
	18.30	
FARO	8.00	8.00
	8.45	8.45
	14.15	14.15
	18.30	18.30

	31 MAR.	01 ABR.
FICALHO	7.45	7.45
	13.30	
	17.15	
GUARDA	7.30	7.30
	11.00	9.00
	15.00	11.00
	18.00	15.00
		18.00
LORIGA	18.00	7.00
MONFORTINHO	7.30	7.30
	13.30	13.30
	18.00	
MONTEGORDO (Beja)	17.15	17.15
MONTEGORDO (Faro)	8.45	8.45
	14.15	14.15
MONTE REAL	8.30	8.30
	17.00	17.00
	19.30	
MOURA	14.15	14.15
	18.30	
PAMPILHOSA SERRA	18.30	
PEDRÓGÃO GRANDE	7.45	7.45
	15.30	15.30
	18.30	
PORTALEGRE (Avis)	18.00	9.00
		15.00
		18.00
PORTALEGRE (P. Sor)	7.30	7.30
	15.00	15.00
PORTIMÃO (Odemira)	7.30	7.30
	17.00	17.00

	31 MAR.	01 ABR.
PORTIMÃO (Directo)	8.45	8.45
	14.15	14.15
	18.30	18.30
PORTO	8.00	11.30
	11.30	23.55
	19.00	
	23.55	
Pr. ZAMBUJEIRA	17.00	7.30
		17.00
S. ANTÓNIO AREIAS	15.00	15.00
S. GREGÓRIO	11.30	11.30
S. ROMÃO	7.00	7.00
	14.30	18.00
	18.00	
SERTÃ	6.45	6.45
	9.00	9.00
	11.00	11.00
	12.00	12.00
	14.30	16.30
	16.30	
SINES	7.30	7.30
	12.30	12.30
	14.30	17.00
	17.00	19.45
	19.45	
TÁBUA/MIDÕES	14.30	
	18.00	
V. NOVA MILFONTES	7.30	7.30
	17.00	17.00
V. R. ST.º ANTÓNIO	8.45	8.45
	14.15	14.15
VISEU	7.00	7.00
	9.30	9.30
	14.45	14.45
	18.00	18.00

Adquira o seu bilhete com a máxima antecedência.
EVITE AS ESPERAS DE ÚLTIMA HORA.
QUEREMOS SERVI-LO MELHOR! COLABORE CONNOSCO.

FELIZ PÁSCOA

Modalidades

Hóquei em patins: Porto segue na «Taça»

O FC Porto, ao vencer, ontem, o Paço de Rei por 9-6 em jogo correspondente a 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, inscreve o seu nome entre os clubes que prosseguem na disputado do troféu.

Xadrez: «nacional» feminino

Maria Luz Vilas-Boas (Clube da Foz) lidera isolada o campeonato nacional feminino de xadrez, a decorrer em Odemira, ao somar um total de 4,5 pontos, após a disputa da 5.ª jornada da prova.

Luz Vilas-Boas venceu a sua 5.ª partida frente a Céu Silva, tendo a segunda classificada e actual campeã, Isabel Santos, triunfado diante de Florinda Ferreira.

Isabel Santos, que representa também o Clube da Foz do Porto, totaliza quatro pontos, tendo sofrido uma penalização de um ponto, devido a falta de comparência à primeira sessão.

Participam no torneio um total de 29 xadrezistas em representação de nove clubes.

•

António Antunes e António Frois averbaram vitórias na quarta jornada do torneio internacional de San Sebastian em xadrez.

António Antunes derrotou o espanhol Feliz Izeta, enquanto António Frois superou o sueco Hector Johnny.

Os dois xadrezistas portugueses, o espanhol Javier Sanz e o australiano Cappape são os únicos jogadores ainda sem derrotas nas quatro partidas disputadas.

Basquetebol: assim vai o «Europeu» de juniores

Portugal folgou ontem na 2.ª jornada do europeu de basquetebol de juniores em Alicante (Espanha), com a Espanha e Turquia a assumirem o comando da prova, após vitórias fáceis.

A Espanha «esmagou» a Irlanda por 108-61 e a Turquia bateu a Bélgica por 103-73 em partidas em que o desequilíbrio foi a nota saliente.

Portugal defronta hoje a Irlanda, enquanto a Espanha joga frente à Bélgica, folgando a Turquia.

A classificação do «europeu» júnior, após a ronda, está assim ordenada:

	J	V	D	P
Espanha	2	2	0	4
Turquia	2	2	0	4
Irlanda	2	0	2	2
Portugal	1	0	1	1
Bélgic	1	0	1	1

Râguebi: portugueses perdem na África do Sul

Uma equipa portuguesa de râguebi, em digressão pela África do Sul, perdeu por 28-19 frente ao Far Northern Transvaal no seu primeiro jogo disputado em Pietersburgo, cidade situada a 450 quilómetros ao norte de Joanesburgo.

Envergando equipamento com as cores nacionais (camisola verde e calções vermelhos), os jogadores portugueses foram muito aplaudidos pela assistência no final do jogo.

A equipa portuguesa efectua o seu segundo jogo amanhã frente ao South Eastern Transvaal, em Witbank.

Andebol em Almada...

A selecção júnior feminina da Coreia do Sul goleou a equipa da Associação Cristã da Mocidade (Setúbal) por 26-3 em encontro da primeira jornada do torneio internacional de andebol de Alcochete.

O jogo entre os Ídolos da Praça (Setúbal) e o Ginásio do Sul, em seniores femininos, não se chegou a realizar, em virtude da recusa das jogadoras daquela segunda equipa em jogarem com a bola escolhida pela organização.

A equipa do Ginásio do Sul alegou que a bola não tinha as dimensões normais, apesar de os árbitros serem de opinião contrária.

Em jogo-extra competição, a equipa de infantis do Académico de Alcochete «cilindrou» a turma da Associação Cristã da Mocidade de Setúbal por 20-1.

...E em Alcochete

O Jeljenicar da Jugoslávia goleou o Almada por 38-14 na segunda jornada do torneio internacional de Almada de andebol, em juniores, provando ser a grande favorita ao triunfo final na competição.

No outro encontro da mesma ronda, a equipa espanhola da Caixa da Galiza (Corunha) bateu o Académico de Braga por 19-17 num jogo muito disputado e emotivo.

Participam no torneio um total de oito equipas em representação de Portugal, Itália, Espanha, RFA e Jugoslávia.

HÓQUEI EM CAMPO

O Paquistão confirmou o seu regresso ao topo do hóquei em campo mundial ao vencer a Alemanha Federal, detentora do troféu do Torneio dos Campeões, cuja X edição decorre no Paquistão.

Na jornada de hoje o Paquistão defronta a Grã-Bretanha, que ainda não pontuou, e a RFA joga com a Espanha.

Microscópio

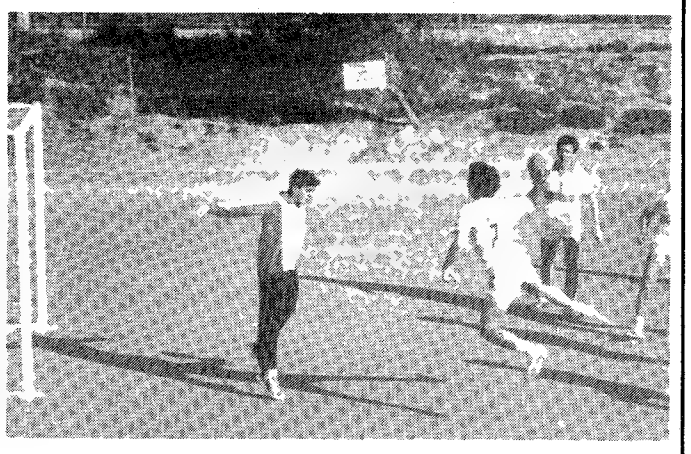
IV Jogos Ibéricos de Jornalistas em Pelora

Os IV Jogos Ibéricos de Jornalistas, organizados pela Union de Periodistas de Madrid, têm lugar na cidade espanhola de Pelora, situada entre Oviedo e Gijon, de 13 a 15 de Maio, revelou o Clube de Jornalistas — Press Club.

Prevê-se a presença neste encontro de 300 jornalistas (150 portugueses e 150 espanhóis), para além dos acompanhantes.

O Clube de Jornalistas — Press Club, recebe inscrições na sua sede em Lisboa (Rua das Trinas) de 4 a 26 de Abril para as modalidades de futebol de onze, natação, basquetebol, futebol de salão (masculino e feminino), ténis, ténis de mesa, xadrez, atletismo (masculino e feminino), pesca e golfe.

Futebol de salão: no Parque Municipal S. João de Brito, defrontaram-se os «miúdos» da Bela Vista (Santa Engrácia) e o Torpedo (S. Domingos de Benfica). Resultado: nove «torpedos» contra cinco



Fase do encontro de andebol entre as equipas do SC Intendente (Anjos) e os Pupilos do Exército (S. Domingos de Benfica), que os «militares» triunfaram por 27-22.

JOGOS DA CIDADE: FESTA DOS "PUTOS"

Os II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa continuam a decorrer dentro do espírito para que foram instituídos pelo seu «patrono» (dr. Victor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto da CML) e pelos seus dedicados colaboradores liderados pelo professor Mário Silva. Constando do «programa» as modalidades de andebol, basquetebol, atletismo futebol de salão, natação e ténis de mesa e com uma adesão que ultrapassa os 7000 jovens inscritos em centenas de colectividades e demais estruturas colectivas pertencentes a 47 das 53 freguesias do concelho, o ritmo competitivo mantém-se aliado ao espírito de convivência desejável e que cumpre louvar.

O objectivo fundamental que determinou a realização desta importante manifestação de desporto popular consiste, naturalmente, em procurar sensibilizar toda a população para a prática desportiva dando aos «miúdos» a possibilidade de ocuparem os tempos livres em benefício da saúde e bem estar.

Ao verificar-se uma breve pausa motivada pela quadra pascal, importa referir algumas equipas que ainda não consentiram qualquer derrota: **Andebol:** Escola Alemã (equipas masculina e feminina do III escalão); **Futebol masc.:** Galitos de S. Tiago, Sport Lisboa e Alcântara, Leões das Furnas, Sport Clube Intendente, Escola Sec. do Restelo; **Futebol Fem.** As Valentes dos Olivais e o Liceu Pedro Nunes **Basquetebol:** Maria Pia (Graça), Altético Clube de Portugal, Liceu Pedro Nunes, «Pintados de Fresco» (S. João de Brito), Maria Pia (Graça) e D. Dinis (Marvila).

Depois da Páscoa os Jogos regressam, para alegria dos «putos».

Vela: "Algarve Cup" em Vilamoura

Entre 24 de Abril e 4 de Maio, vai disputar-se a «Algarve Cup», apresentada à Comunicação Social no Novotel (de Lisboa) pelos seus organizadores: Clube Internacional da Marina de Vilamoura (CIMAV) através de comissões que garantam antecipadamente pleno sucesso para a competição. No bloco organizativo integram-se o eng.º João Sobral Meireles, João Capucho, Conde de Caria, comandante Henrique Pereira Coutinho, almirante Vicente Almeida d'Eça, D. António de Herédia, comandante José Gervásio Leite, eng.º Luís Guimarães Lobato, Conde de S. Lourenço, Pedro Mendonça, Bernardo Pinheiro, Alfredo dos Santos, Stefano Saviotti e Emídio Aragão Teixeira, enquanto a Comissão Executiva conta com o dr. António Carvalho Rosa, dr. Patrick Monteiro de Barros, eng.º Duarte Bello, Jorge Pinheiro, Bernardo Espírito Santo, Amadeu Silva, Joaquim Silveira e Jorge Vozone.

Noutros sectores de apoio inserem-se o comandante Fernando Amaral, José Burnay, Paulo Correia, dr. João Gaioso Henriques, eng.º Dantas Miranda, Rui Reis, Peter Seyffert, comandante Alfredo Messeder, Paulo Tong Tam e Maria Francisca Águas.

A prova disputa-se nas categorias de «star», «laser», «snipes» e iates (monocascos de vela oceânica e do Channel Handicap) tal como a pequenos veleiros de cruzeiro (APVC). Integrados na realização da «II Algarve Cup», desenrolam-se diferentes competições: campeonato ibérico de «snipes», «mundialito de laser», «Campeonato aberto de Portugal em 'stars'.

Largada da «Algarve Cup», em 1986

Por seu turno, entre 26 de Abril e 1 de Maio («snopes», «lasers» e «stars») e de 8 a 13 de Maio («IOR», «CHS» e «APVC») ocorrem mais duas fases da «Algarve Cup».

NA SUA AGENDA

Ciclismo:
Circuito das muralhas realiza-se no sábado

Organizado pela Rádio Meridional com o apoio da Associação de Ciclismo do Sul, Câmara Municipal e Governo Civil de Évora, realiza-se no próximo sábado a partir das 15 horas o II Circuito das Muralhas (prova em linha no circuito exterior às muralhas de Évora, constando de 20 voltas na distância de 86 quilómetros).

A prova terá a participação de várias dezenas de ciclistas em representação do Lousa, Boavista, Tavira, Ginásio de Tavira, Louletano, Sicasal e de uma selecção de seniores.

Volta ao Algarve: traçado

A XIV edição da Volta ao Algarve (prova integrada no calendário federativo) terá o seu início no dia 25 de Abril e terminará no dia 1 de Maio. A importante prova velocipédica — organizada pela Associação de Ciclismo de Faro — terá uma distância de mais de 1000 quilómetros distribuída por 10 etapas.

Xadrez em Almada

O VII torneio concelhio de xadrez de Almada decorre desde o dia 26 do corrente até 9 de Abril, na Escola Primária n.º 1 daquela cidade (Escola de Conde de Ferreira).

Aberto a todos os participantes de todo o País, o torneio permite que nele participem todos os escalões etários e tem largas tradições em termos de uma participação de qualidade, ao nível distrital.

Haverá prémios de participação para todos e, ao vencedor absoluto, será atribuída uma taça e a possibilidade de escolher um prémio, não em dinheiro mas com valor aproximado de 30 mil escudos.

Ginástica no Montijo

O pavilhão gimnodesportivo municipal vai ser palco do I festival internacional de ginástica — «Cidade de Montijo», no próximo dia 2 de Abril pelas 21.30 horas.

Este festival é organizado pelo Clube Desportivo de Montijo e conta com o apoio da Câmara Municipal de Montijo e da Região de Turismo de Setúbal.

Estão confirmadas as presenças de ginastas suecos, noruegueses, dinamarqueses, alemães e portugueses.

Atletismo em Coina no dia 10 de Abril

Organizado pela Junta de Freguesia de Coina, vai realizar-se naquela localidade, o III Grande Prémio de Atletismo (I Internacional) que terá lugar no dia 10 de Abril. As inscrições poderão ser feitas até ao dia 7 de Abril.

Esta prova é aberta a atletas populares e federados de todos os escalões etários (femininos e masculinos) e para além de taças e medalhões para os primeiros classificados haverá medalhas para os que se fixarem até ao 10.º posto da geral.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 34/88

OBRAS PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA E DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, e por determinação do Exmo. Director de 4 de Fevereiro de 1988, por delegação de competência do Exmo. Vereador (Despacho 143/P de 10 de janeiro de 1986), JOSÉ MANUEL DA SILVA FORJO, residente em parte incerta, na qualidade de proprietário do prédio, situado na Rua de S. Gens, n.º 5, em Lisboa, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e as obras preconizadas no auto da Comissão de Vistorias de 27 de Novembro de 1987.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I — para a realização das obras intimadas deveá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimição na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II — O auto de vistoria faz parte do processo 40/204/87 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras e pelo prazo de 30 dias — Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de março de 1988.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL
DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C. P. informa:

Em 04 de Abril e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos, entre os quais:

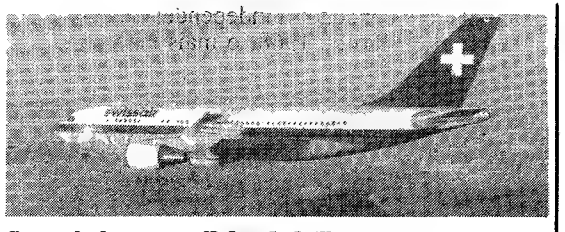
«Roupas, malas, capacetes, calçado, guarda chuvas, sombrinhas, mochilas, ferragens, peças auto, drogas sólidas e líquidas, livros bebidas, fogão de gás pequeno, brinquedos, confecções, rádios, máquinas fotográficas, relógios, bicicleta, materiais para aquários, etc.,» no estado de novo e usado.

À C. P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Lisboa, 09 de Março de 1988.

Caminhos de Ferro Portugueses

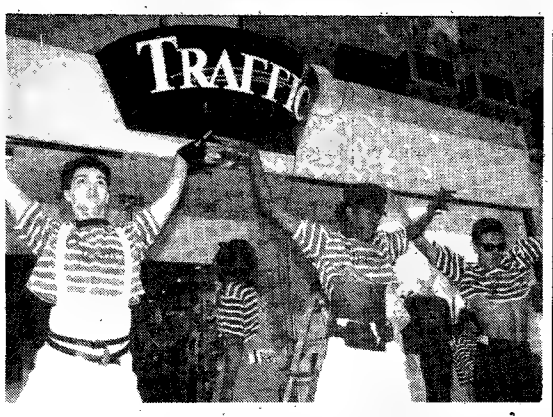
PESSOAS E FACTOS



Swssair inova no "check-in"

A partir do dia 1 de Maio os **caminhos-de-ferro-suíços** e a **Swissair** vão introduzir um novo serviço revolucionário para os passageiros que viajam utilizando os caminhos-de-ferro. A facilidade **«Fly-Baggage»** em Lausanne, Berne e Zurique dar-lhe-á a possibilidade de fazer o check-in para os voos **Swissair** recebendo mesmo os cartões de embarque.

O esquema, piloto foi inspirado no sucesso do serviço **«Fly-Baggage»** em funcionamento há alguns anos e que permite que os passageiros entreguem a sua bagagem na estação de caminhos-de-ferro local e façam o seu check-in para o seu destino final. O novo serviço de check-in promete tornar a viagem de comboio assim como as formalidades do aeroporto bastante mais fáceis para os nossos clientes. O seu lugar no avião está já reservado e tudo o que precisa fazer quando chegar ao aeroporto é passar pelo controlo de passaportes e dirigir-se à porta de embarque. Se este esquema experimental for bem sucedido este novo serviço passará a funcionar também em outras estações de caminhos-de-ferro na Suíça.



Loja Traffic na Rua do Carmo

Finalmente abriu uma loja de prestígio **Traffic.** A importância de aliar qualidade ao prestígio, já criado pela marca, levou a empresa a abrir uma loja no ponto mais alto do comércio lisboeta, a **Rua do Carmo,** onde tudo poderá ser encontrado, desde o sapato ao saco, do fato de banho à T-shirt, da calça ao blusão, do fato de treino à sweat-shirt, e enfim, tudo o que é **sportswear Traffic.**

Convívio do pessoal do Meridien

Realizou-se um animado passeio-convívio do pessoal do **Meridien Lisboa** e seus familiares à serra da Estrela com paragens e visitas a Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Coimbra, Viseu, onde pernoitaram no hotel Grão Vasco, e onde não faltou um pé-de-dança na discoteca.

O segundo dia foi ocupado em visita à serra da Estrela, com provas de queijos e bagaço na Torre seguido de almoço na Covilhã, regressando ao **Meridien Lisboa** via Castelo Branco e Abrantes. Durante o percurso, devido ao frio intenso, foram animadamente leiloadas diversas garrafas de bebidas, acompanhadas de cantares e anedotas.

Fogesti no Algarve

Numa excelente contribuição para o desenvolvimento urbanístico algarvio, o grupo FOL, através da sua associada **Fogesti,** tem em construção dois empreendimentos orçados em dois milhões de contos. O investimento desta empresa de Gestão Imobiliária surge numa altura em que o Algarve é considerado um dos lugares mais aprazíveis da Europa. Associando-se aos grandes investidores de empreendimentos urbanísticos, a **Fogesti** vem, deste modo, dar uma preciosa prestação ao crescimento de uma das principais indústrias portuguesas — o Turismo. Hoje no Algarve, com dois grandes empreendimentos, a **Fogesti** é uma das empresas de Gestão Imobiliária, que maiores investimentos tem feito, para que Portugal seja, cada vez mais, um agradável País para viver.

Lockheed/dividendos

O Conselho de Administração da **Lockheed** anunciou a atribuição dum dividendo de 35 cêntimos por acção aos accionistas da companhia. O dividendo estará a pagamento a partir de 7 de Março de 1988 aos accionistas inscritos à data de 17 de Fevereiro 1988.

SAS compra Boeings

A **Scandinavian Airlines System** (SAS) foi a 6.ª companhia aérea europeia a escolher o **Boeing 767** dentro do plano de renovação da sua frota de longo curso. A **SAS** adquiriu nove destes aviões e assegurou opção sobre mais quinze unidades, num contrato de cerca de 240 milhões de contos. Presentemente, 28 companhias em todo o mundo já encomendaram 288 Boeings 767.

Colecção "Old Chap"

A **Old Chap**, prestigiada marca internacionmal de «jeans», levou, recentemente, a efeito num hotel de Lisboa, a apresentação da sua colecção Outono/Inverno-88, durante a qual esteve bem patente a elegância, na diversidade dos novos modelos propostos ao mercado nacional de vestuário pela **Jeans Lusitana**.

Soengas galardoado

Em East Cansing, Michigan (EUA), José Maria Soengas, director-geral do **Hotel Meridien Lisboa,** foi galardoado com o título de **«Certified Hotel Administrator»** pelo **Educational Institute da American Hotel & Motel Association** (AH&MA), uma instituição não lucrativa de aprendizagem contínua para executivos da indústria hoteleira.

O **Certified Hotel Administrator** é o título mais prestigiado oferecido pelo **Educational Institute.** A fim de serem galardoados com esta distinção os executivs da indústria hoteleira têm que demonstrar os seus conhecimentos académicos e experiência na indústria hoteleira.

Encontro de técnicos cervejeiros

Decorreu na **Fábrica de Vialonga,** nos dias 24 e 25 de Março, o **XV Encontro de Técnicos Cervejeiros,** promovido pela **Associação da Indústria Cervejeira Portuguesa** (AICP) em colaboração com a **Central de Cervejas.** Do programa da reunião constou a apresentação de conferências de elevado nível tecnológico, a cargo de especialistas nacionais e estrangeiros (R.F. Alemanha, Bélgica e Reino Unido), de reconhecido mérito especialmente convidados para o efeito, seguidas de discussão. Os cerca de 90 participantes inscritos representavam as seguintes empresas cervejeiras: **Central de Cervejas, CICER** (Guiné-Bissau), **Empresa de Cervejas da Madeira, Fábrica de Cerveja e Refrigerantes João de Melo Abreu** (R.A. Açores), **LUPULEX** — Soc. Portuguesa de Cultura do Lúpulo, S.A., **SOGERE** (Moçambique) e **UNICER,** tendo-se feito também representar a **Associación Española de Tecnicos Cerveza y Malta.**

A seguir ao encerramento desta importante reunião de profissionais do sector cervejeiro, teve lugar a Assembleia Geral da Associação dos Técnicos de Cerveja e Malte, que foi criada em 1987 e conta com 125 sócios de empresas cervejeiras de Portugal, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Brasil, aproveitando, assim, a oportunidade de estar reunido no encontro elevado número de associados.

Irsil aposta nas confecções para todas as idades

A **Irsil** é uma empresa que tem apostado e continua a apostar na moda como suporte das suas confecções para homem e criança, estando apta a satisfazer todos os graus de exigência que vão da camisa e calça clássica à camisa e calça desportiva, passando pelo «blazer», blusão, «polo-shirt», etc. A **Irsil** está equipada de forma a ir ao encontro das necessidades na prestação de serviços porque, informatizada e moderna, é capaz de responder com o máximo de rapidez e eficácia às necessidades e questões dos clientes que, cobrindo o território nacional alcançam já o número de 600 pontos de venda. A **Irsil** todavia não se tem limitado ao mercado interno e a qualidade das suas marcas justifica o facto de os importadores estrangeiros absorverem já cerca de 30% da produção total.

Reforçando e reafirmando o seu posicionamento no campo da moda, a **Irsil** propõe nas suas colecções para esta Primavera/Verão 88, com as marcas **Old Bond, Motocross, Golf Sport International** e **Golf Classic Line** — os seguinte pontos-força: linha desportiva, funcional e bastante cómoda com o indispensável toque de classe; linha clássica sóbria e com bom gosto embora apresentando personalidade própria e marcada; cores suaves, esbatidas, em tons de beges, lilás e terra; tendência «navy» com branco e azul marinho.

Os tecidos utilizados pela **Irsil** para os seus produtos, nesta colecção, são as popelinas 100% algodão, «washed» com bordados como elementos de distinção, riscas fortes e sóbrias, linhos como tópico de moda, apresentando forte tendência italiana. Nas calças, «blazers» e blusões, a **Irsil** adoptou as sarjas lisas numa grande variedade de cores, os «jeans» com toda a diversidade de lavagens, os «alinhados» ou 100% linhos e ainda com misturas de algodão nas cores bege e cru.

Interlente tem no presente as lentes do futuro

Desde fins do século XIX que as **lentes de contacto** têm servido como auxiliar na correcção dos defeitos visuais. Mas só nos últimos anos se tornou possível a adaptação na maioria dos casos, em virtude da rápida evolução de novos materiais de alta permeabilidade e espessura reduzida, que possibilita adaptações instantâneas, insensíveis e imperceptíveis. São muitas as vantagens e possibilidades das **lentes de contacto,** independentemente da idade, ou do problema visual. Comparativamente aos óculos, oferecem benefícios na normalização da imagem retiniana, facilitam a acomodação e convergência, aumentam a nitidez, a mobilidade ocular e o campo visual, sendo solução para problemas psicológicos, estéticos, profissionais ou de prática de desportos.

As **lentes de contacto** corrigem a miopia, afaquia (operação de cataratas), hipermetropia, astigmatismo e presbiopia (vista cansada). São solução única nas anisometropias (diferença acentuada de graduação entre olhos), keratocones ou deformações corneanas, cuja correcção não é possível com óculos. E para quem quiser ou gostar, elas permitem a completa alteração da cor dos olhos, com a mesma facilidade de uma adaptação normal, podendo em simultâneo corrigir defeitos visuais existentes! A facilidade e rapidez de adaptação que a técnica actual possibilita, não evita, obviamente, a assistência periódica, limpeza, polimento, esterilização e controlo, do que dependem a segurança do uso, comodidade, visão correcta, conforto e saúde ocular, de quem utiliza lentes de contacto.

António Moura aposta no Omega Constellation

Os grandes acontecimentos mundiais ficaram para sempre registados para a história da humanidade. Sempre que um facto importante aconteceu lá estava a **Omega** para registar com autenticidade, fiabilidade e reconhecimento mundial. Foi assim quando **Neil Armstrong** deu os seus primeiros passos na Lua. O encontro entre americanos e soviéticos e continuou com os sucessivos recordes do mundo obtidos nas mais variadas provas desportivas.

Se existe uma palavra que está de imediato no nosso pensamento, quando recordamos os **Jogos Olímpicos,** essa palavra é «proeza». Conjuntamente, se existe uma marca que se associa imediatamente ao espírito de proeza, essa marca é sem dúvida, **Omega.** Graças a esta marca todas as proezas conseguidas nos Jogos Olímpicos são registadas com o máximo de fiabilidade. A participação da marca suíça nos Jogos Olímpicos remonta já a 1932. Desde essa data até aos nossos dias **Omega tem inspirado a confiança dos organizadores e atletas.**

Mais uma vez a Omegafoi a responsável pela cronometragem nos Jogos Olímpicos de Inverno que se realizaram em Calgary, no Canadá. A reputada marca de relógios já com uma longa experiência no mundo da relojoaria aposta este ano, no nosso país, na afirmação do **Omega Constellation** que oferece uma escolha vasta de acordo com o gosto dos «vencedores» e suficientemente restrita de forma a preservar a exclusividade de um relógio que não se parece com nenhum outro.

Prosseguindo uma política selectiva de apresentação de novos modelos, **António Moura, Lda.** introduzirá, no mercado português, no início da Primavera, um novo relógio que, mais uma vez, representará o símbolo da qualidade «design» e personalização de quem usa um **Omega.** Nenhuma outra marca acumulou tanta experiência na medida do tempo. Da Terra à Lua, no decorrer de todas as grandes competições, Omega afirma-se, estando sempre no coração da proeza.

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

DL HÁ 20 ANOS

Svoboda eleito (voto secreto) Presidente da República da Checoslováquia

O general Ludvik Svoboda foi eleito presidente da República checoslovaca.

O general, de 73 anos, foi nomeado pela Comissão Central do Partido Comunista, na quinta-feira, como o seu candidato para suceder a Antonin Novotny.

A Frente Nacional, a organização que representa todos os grupos no Parlamento, reuniu-se em sessão, a noite passada, para finalizar a sua nomeação do presidente ao Parlamento.

A votação de hoje efectuou-se por escrutínio secreto. Aos 300 membros da Assembleia foram dados boletins em branco onde deviam escrever ou o nome do general ou de outro candidato da sua escolha.

A actual mudança na Checoslováquia é a transição da ditadura para um «governo cuja base é garantir os direitos humanos e a liberdade», segundo afirmou, a noite passada, em Praga, o presidente do Sindicato dos Escritores, Eduard Goldstuecker.

A Guiné espanhola independente ainda este ano

O governo espanhol confirmou, ontem, a sua decisão de conceder a independência à Guiné Espanhola «o mais cedo possível» este ano e convocar para o efeito a conferência constitucional daquele território em 17 de Abril — anunciase a fonte oficial em Madrid.

A Espanha entende, assim, conformar-se com a resolução da Assembleia Geral da ONU, que, em Dezembro passado, a tinha convidado a conceder a independência à Guiné Espanhola em 15 de Julho de 1968, o mais tardar.

As férias escolares da Páscoa de 1 a 16 de Abril

As férias escolares da Páscoa começam na segunda-feira e prolongam-se até 16 de Abril inclusive. São as primeiras férias depois da uniformização decretada pelo sr. ministro da Educação para todos os ramos e graus de ensino, no seguimento de estudo elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Com esta determinação do sr. prof. dr. Galvão Telles possibilitar-se a oportunidade de as famílias que têm filhos em diversos graus de ensino — primário, secundário e superior — poderem passar juntas este período de férias. E, assim, esta unificação teve o melhor acolhimento em todo o País.

EFEMÉRIDES

1922 Gago Coutinho e Sacadura Cabral partem de Lisboa no pequeno hidrovião «Lusitania», utilizando equipamento concebido pelo primeiro, para a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

1935 Morre a escritora e filantropa Lutgarda Guimarães de Caires, criadora do «Natal dos Hospitais».

1952 Estalam em Tânger revoltas anti-francesas.

1966 O Governo francês notifica os EUA de que dispõem de doze meses para fechar todas as Bases Militares norte-americanas em França.

1967 O supremo comando aliado na Europa (Shape) transfere-se de França para a Bélgica, devido à decisão do Governo francês de se retirar da NATO.

1974 Chega a Nova York um avião chinês, acontecimento que é considerado o primeiro voo civil de território chinês para os EUA.

1979 Os siranianos iniciam votação para a criação de uma República islâmica, sistema aprovado por mais de 95 por cento dos votantes.

1980 As forças de segurança de El Salvador em estado de alerta, enquanto milhares de pessoas prestam o último tributo ao arcebispo Óscar Romero, assassinado no dia 24.

1981 O Presidente norte-americano Ronald Reagan, é ferido a tiro por John Hincley, num atentado à saida de um hotel em Washington.

— Morre, vitimado por um ataque cardiaco, o primeiro-ministro de Trinidad e Tobago, Eric Williams, que governou o país desde a sua independência em 1962. Sucede-lhe George Chambers.

1985 Realiza-se, nos estudios da RTP, em Lisboa, o primeiro sorteio do Totoloto, sendo o primeiro prémio de 25 mil contos.

— Pela primeira vez em Portugal, um partido (PSD) promove um referendo interno para recolher a opinião dos seus militantes sobre uma decisão política importante (neste caso a candidatura à presidência da República).

1986 Morre, em Nova York, o actor norte-americano James Cagney, 86 anos, que, ao longo da sua carreira de 30 anos, participou em mais de 60 filmes.

1987 A utilização da Bandeira Nacional portuguesa é regulamentada através de Decreto-Lei.

— 38 pessoas começam a ser julgadas em Madrid sob a acusação de terem causado o maior envenenamento alimentar maciço da história, com óleo de Colza adulterado.

EM PORTUGAL

	Máx.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	3	2	0,0	M. nub.
V. Castelo	7	7	0,0	Aguac.
Vila Real	5	5	0,0	M. nub.
Porto	6	6	0,0	Aguac.
Coimbra	6	6	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	12	12	0,0	M. nub.
C. Branco	6	5	0,0	P. nub.
Portalegre	4	3	0,0	Limpo
Lisboa	9	9	0,0	P. nub.
Évora	6	6	0,0	P. nub.
Beja	6	5	0,0	Limpo
Faro	9	9	0,0	P. nub.
Sagres	13	12	0,0	Encob.
P. Delgada	15	15	0,0	M. nub.
Funchal	14	14	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 13, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

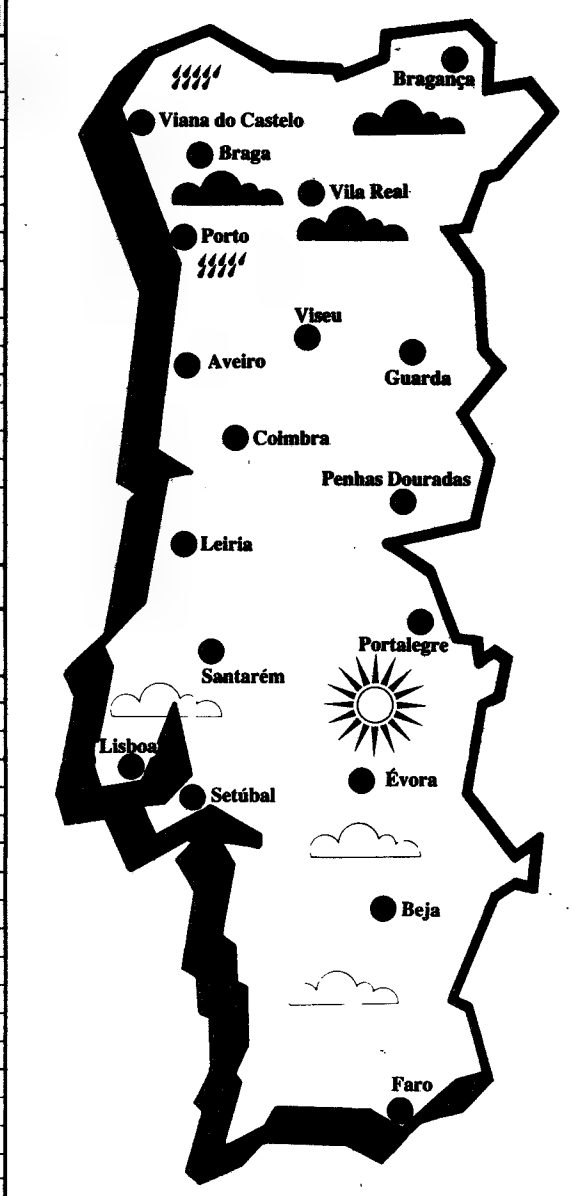
	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	8	4	P. nub.
Londres	6	6	Chuva
Paris	6	6	M. nub.
Bruxelas	6	6	Chuva
Amesterdão. ...	6	5	Chuva
Genebra	5	5	Chuva
Roma	11	11	M. nub.
Oslo	1	0	Neve
Copenhaga	4	3	Neblina
Estocolmo	1	1	M. nub.
Berlim	5	4	Bruma
Viena	3	2	M. nub.
Varsóvia	2	- 1	Neblina
Atenas	10	10	Limpo
Moscovo	- 2	-	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max	Às 13 h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo ...	16	26	Limpo
Los Angeles	16	27	Limpo
Montreal	- 4	4	Limpo
Nova Deli	15	29	Limpo
Nova Iorque ...	4	13	Nublado
R. de Janeiro ..	20	37	Limpo
S. Francisco ...	13	23	Limpo
São Paulo	19	-	Nublado
Tóquio	9	12	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros fracos que poderão ser de neve nas terras altas e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 3 metros.

Regiões do Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas. Possibilidade de aguaceiros fracos a norte do sistema Montejunto Estrela e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 2 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação com cerca de 2 metros na Costa Ocidental e pequena vaga ou cavado e ondulação sueste com 1 metro no Barlavento e inferior a 1 metro no Sotavento.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul. Períodos de chuva.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de sueste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar nos diversos grupos: Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros, nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sueste de um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.32	3,0 m	01.43	1,9 m
21.10	3,1 m	14.02	2,0 m

Amanhã

10.11	2,9 m	03.38	2,0 m
22.50	3,1 m	15.59	2,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO

A N Ú N C I O

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sentença n.º 11712/A, 1.ª Secção.

Exequentes – Companhia de Seguros Império, EP.

Executado – Sebastião Amândio Vieira de Sousa, Rua Nova da Piedade, 10, Livramento, Funchal.

Lisboa, 22 de Março de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
(José Tavares de Paiva)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Maria Teresa de Matos Dias)

«DL» 30/3/88 — 1.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º
JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

A N Ú N C I O

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 4138, 1.ª Secção.

Exequentes – Companhia de Seguros Império, EP.

Executado – FERNANDO NEVES SALGADO CONCEIÇÃO, residente na Rua B, lote 1, r/c, Porta C – Casalinho da Ajuda, em Lisboa.

Lisboa, 21 de Março de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
(Ass. ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Ass. ilegível)

«DL» 30/3/88 — 1.ª pub.

17.º JUÍZO CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

A N Ú N C I O

FAZ-SE SABER que na acção especial de despejo n.º 4697, pendente na 2.ª secção do 17.º Juízo Cível de Lisboa, que o Autor: Carmi Austroberto Correia, moveu aos réus, Júlio Pereira Canha e mulher, ambos com última residência conhecida na Quinta da Cabaça, 1.º-Dt.º PAIÃ-ODIVELAS, são estes réus citados para comparecerem neste Tribunal no próximo dia 25 de Maio, pelas 10.30 horas, ou se fazerem representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos referidos autos. Ficam ainda advertidos de que no caso de não comparecerem, deverão contestar a acção no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de trinta dias, a contar da data da tentativa de conciliação, e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica à sua ordem na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 88.03.07

O JUIZ DE DIREITO,
Arnaldo António da Silva

A ESC. ADJUNTA INTERINA,
M.ª de Fátima Ramos A. Gonçalves

«DL» 30/3/88 — 2.ª pub.

MUNICÍPIO DE LISBOA

«EMPREITADA N.º 758/88/GTH — CONSTRUÇÃO DE CASAS NO BAIRRO PADRE CRUZ — LOTES 23 a 27 e 52 a 57 — 146 FOGOS DE CARÁCTER SOCIAL PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA»
ANÚNCIO N.º 37/88

1 — Concurso público internacional no âmbito da Comunidade Europeia, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO — Av. da República, 101. Telefone 733530 — 1600 LISBOA.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
3 — a) — Local de execução — Bairro Padre Cruz
b) — «Empreitada n.º 758/88/GTH — CONSTRUÇÃO DE CASAS NO BAIRRO PADRE CRUZ — LOTES 23 a 27 e 52 a 57 — 146 FOGOS DE CARÁCTER SOCIAL PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.»
c) — O preço base do concurso é de 358 167 070$00, com exclusão do IVA.
4 — O prazo de execução é de 68 semanas.
5 — O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Gabinete Técnico da Habitação — Av. da República, 101 e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.º Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171-C em Lisboa, durante as horas de expediente.
Podem ser soclicitadas cópias ao Gabinete Técnico da Habitação, até 15 dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante o pagamento prévio do Esc. 15 680$00.
6 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do dia 20 de Maio de 1988.
b) — A sua entrega far-se-á na 1.º Repartição — Armazéns Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Av. 24 de Julho, 171-C, Lisboa.
c) — As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6, alínea b), a partir das 14.00 horas do dia 23 de Maio de 1988.
8 — A caução definitiva é de 5% do valor da adjudicação.
9 — A empreitada é por preço global e os pagamentos serão processados nos prazos fixados no Art.º 189.º do Dec.-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
O financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Alvarás de empreiteiro de Obras Públicas exigidos:
— I categoria ou 1.ª ou 3.ª subcategoria da I categoria da Construção Civil e da classe correspondente ao valor da proposta.
12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92 do Dec.-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
13 — A adjudicação será feita à proposta considerada economicamente mais vantajosa atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importrância:
Garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo global de execução e prazos de entrega parciais dos fogos por forma a permitir a sua imediata utilização.
Preço da proposta.
14 — Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
1) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
2) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação da obra;
3) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes, ambos durante os três últimos anos;
4) Declaração que mencione os técnicos e/ou os órgãos técnicos que estejam ou não integrados na empresa a que recorrerá para a execução da obra.
15 — Este anúncio foi enviado para publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, em 25/03/1988.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/03/18.

O Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist

COMPANHIA DE DANÇA DE LISBOA NA GULBENKIAN

Através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, vai apresentar, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, dois espectáculos pela Companhia de Dança de Lisboa, nos dias 4 e 6 de Abril, às 21 e 30.

O programa é constituído pelos bailados «Sopa do Dia», com coordenação de Mark Haim, música de Gary Bruke, figurinos de Isabel Télinhos e luzes de José Manuel Oliveira; e «Danças de Despedida» (Goodbye Dances), com coreografia e música de José Manuel Oliveira e texto de Bonifácio Rosário e slides de Michel Shumaker, Mark Haim e João Fiadeiro (antestreia mundial).

A Companhia de Dança de Lisboa tem por objectivo a descentralização e divulgação do bailado, colocando, agora, como outro objectivo, a procura de novas formas que lhe possibilitem uma língua própria. Conta no seu reportório com cerca de 30 obras de coreógrafos nacionais e estrangeiros.

Recorde-se também que nos dias 7, 8 e 9 de Abril decorrerá um importante colóquio sobre «Perspectivas da Dança nos finais do século XX», no qual coreógrafos e críticos/teóricos portugueses terão interlocutores de excepção sendo de esperar que a dinâmica de reflexão em comum possa suscitar um debate frutuoso.

O preço dos bilhetes é de 400 escudos, com o desconto habitual de 50% a jovens até aos 18 anos, estudantes portadores do Cartão Jovem e bailarinos profissionais. O horário da bilheteira é de terças-feiras a domingo, das 13 às 19 horas e uma hora antes dos espectáculos nocturnos.

Lourdes Leite, Hilário Teixeira Lopes, António Carmo, Álvaro Perdigão e Rogério Amaral

Cinco pintores portugueses em exposição na Alemanha

Cinco pintores portugueses (Álvaro Perdigão, António Carmo, Hilário Teixeira Lopes, Lourdes Leite e Rogério Amaral) encontram-se expostos na República Federal da Alemanha, na Galeria Luise, em Hannover, com uma série de trabalhos subordinados ao título (tema) genérico de «Cinco Maneiras de Ver».

O catálogo para o certame integra textos com as biografias dos cinco pintores, da autoria de Hugo Beja e traduzidos por Frauke Dernedde.

Nesta perspectiva, e de acordo com a visão crítica de Hugo Beja, «Álvaro Perdigão é um dos decanos da pintura figurativa em Portugal, e na sua produção plástica encontram-se belos momentos da paisagem física e humana do País em que vivemos»; «António Carmo executa pintura temática, integrando nela a cultura e o quotidiano do Povo a que pertence. A Terra e o Mar portugueses, como fonte de inspiração, tornam-se importantes elementos de fundo das suas composições, onde a figura humana é constantemente captada numa perspectiva de amor e esperança»; «Hilário Teixeira Lopes vem de uma prévia aventura figurativa, e ao contrário do que tem sucedido com grande número de artistas, abraçou o informalismo, e uma expressão mais caligráfica, onde os temas são tratados de forma interiorizada e subjectiva, ficando marcas e rastos sensíveis dos objectos que se interpenetram ritmicamente em cada quadro»; «Lourdes Leite, pintora e gravadora de grandes recursos técnicos e ideativos, fortemente motivada por um sentimento cósmico da paisagem»; e «Rogério Amaral, repórter que capta para a pintura a vibração das fragas, das montanhas, dos vales e dos horizontes, como se por todos eles se abrisse um 'indefinível caminho de luz' que vem do encontro da nossa pintura de encantamento».

BUDAPESTE: A LIÇÃO

Mario Castrim

I

Domingo Desportivo. Quase todo futebol, claro. Todos os jogos, em relâmpagos. Os golos. Autêntico golo-pornografia. A violência do sucesso.

De tudo, uma frase, nos fica na memória. Frase de Manuel Dias, um comentador que foge aos chavões. A imagem apresenta o treinador do Académica a andar, isolado, no campo. Voz de Manuel Dias: **Treinador que perde, é treinador sozinho.**

Seis palavras. É possível dizer mais com tão pouco material?

II

Um simples apontamento sobre a maneira de informar.

Dia 27, domingo. Espanha: «General **abatido** pela ETA». Palestina: «Quatro palestinianos **morreram** em confronto com as forças israelitas.»

Maneira de informar. Maneira de influir.

III

Ah, o poder das pequenas coisas!

Depoimento de um responsável da exposição na FIL: «No ano passado houve mais negócios. O público tem interesse, mas esse interesse não é acompanhado pelas possibilidades económicas.»

Para certos políticos tudo vai melhor. Mas depois vêm estes desmacha-prazeres...

IV

Jornal de Sábado. Entrevista com Alberto João Jardim.

Uma frase sua, pois de quem havia de ser: «Fossem quais fossem as leis, os sindicatos iam fazer esta greve geral.»

Genial Jardim! Para quando uma antologia da sua imaginação?

V

Diz o **Jornal de Sábado:** manifestação de 2 mil pessoas em Bratislava. Até carros de água e tudo. Grande agitação. Lá estão as imagens. Meia dúzia de pessoas, nas calmas. Passam carros-tanques de rega...

Anunciara-se antes, que «Esevan é uma cidade morta». Chegam as imagens. Pessoas vão e vêm. Lojas abertas...

Não querem ver que Esevan ressuscitou?

Dez mil pessoas a comemorar a rebelião de 1848. Que a polícia não interveio. Deus!, porque havia de intervir?...

Informações avulsas: Hungria é um dos países de Leste em que se vive melhor. Alto nível de vida. Produtos de alta qualidade.

Foi o que lá se disse. Como quem não quer a coisa...

VI

Notável aquela reportagem sobre Paul McCartney. Já conhecíamos. É bom repetir o que é bom. Retenhamos aquela sua observação! «Por causa do lançamento do filme apareci muito na televisão. Tenho de parar uns tempos.»

Aprendam, senhores ministros.

• Fabuloso, culturalmente falando, aquele «Mundo de Smithsonian» ou seja, a prova de que não há melhor conto de fadas do que a própria vida.

Um apelo à RTP: melhor horário e mais propaganda. Programas destes abençoam a TV.

• SONAE. Miguel Cadilhe, em resposta única à repórter: «Muito prazer em vê-la, minha senhora.»

E pronto. Ficou tudo respondido...

• Tempo de Antena da CGTP. Especialmente comovente aquela presença das empregadas do Grandela.

Três participações valiosas: Eunice Muñoz, José Saramago, António Vitorino de Almeida.

Significativo: com quem estão a arte, a inteligência, a cultura? Vê-se.

• Carlos Paredes, no «Já está». Homenagem a Soeiro Pereira Gomes e a Amadeo Souza-Cardoso. Recordação dessoutro grande artista que foi seu pai.

Carlos Paredes. A humildade,a recusa do mito. Ou seja: ele não é apenas um grande artista: é um conquistador do nosso coração.

VII

Cobardias. Uma data de complexos problemas não apenas nem sempre resolvidos, mas até algumas vezes agravados.

Aposta ganha? Aposta perdida?

Veremos a experiência que daqui se retirará para novas tarefas.

Miguel Rovisco: a ciência da arquitectura teatral. E a repetida queda no blá-blá conceituoso. Momentos lúcidos na barafunda geral? Alguns.

Que pena ter ido embora tão cedo...Sem poder aprender com os seus erros...

VIII

Patinagem artística em Budapeste. Muitos vencedores. O maior de todos: o público húngaro. Os seus aplausos sem discriminação: uma nova maneira de estar no desporto e na vida. Perfeita convivência entre atletas e público. Os comentadores portugueses Isabel Roque Martins, Miguel Madeira: duas vozes juvenis e entusiastas, excelente trabalho, a preocupação de divulgar sem baixar; de dar a conhecer, sem interromper.

Muitas vezes elogiaram o comportamento do público húngaro. Por isto é justo dizer que o povo da Hungria foi, com a beleza da dança («Não há palavras...» como disse M. Madeira) o grande vencedor desta grande manifestação.

E aquele maravilhoso estádio?

Teremos um igual dentro de 100 anos?

VIII

— P.S. político. Os países do Leste utilizam inúmeras melodias ocidentais. O Ocidente, nenhumas melodias do Leste. Quais são, afinal, as sociedades fechadas?

IX

Antes do Telejornal, o concurso foi marcado para as 9 e 20. Chegou às 9 e 38. Na RTP não sabem a quantas andam.

Vieram Évora e Braga.

Pede-se à locutora que não diga «vão haver». Deixe isso para os ministros.

Prova de revelação. O iúri escolheu subjectivismos. Bem? Mal? Ao menos justificassem bem.

Carlos Cruz, por Évora: contra a desnacionalização. Certo. Mas o que desnacionaliza não é a música, mas a submúsica, em torrentes por aí.

Magda Cardoso, por Braga: O trabalho que a moça teve para cantar bem...

Olhe: e quantos séculos de Alentejo foram necessários para formar aquele coro infantil? Aquela semente doutros séculos de Alentejo?

Paião, por Braga: os putos têm tempo para receber votos...

De quem?

Teatro. Aquele fraquíssimo texto de Évora, ao contrário do seu anterior! Aqueles «patos a fazer amor...» Magda e Paião gostaram!

Carlos Cruz salvou a honra do convento. Mas em vão.

Na dança todos de acordo. Não era difícil. Judiciosas palavras de Magda, sobre a sensibilidade como motor indispensável da dança.

Atenção. Esta criação de Braga deve figurar na antologia do concurso. História, poema, danças, mensagem sem chavões.

Vitória de Braga, pela diferença mínima. Aquilo culturalmente andava muito por baixo. Podia ter sido bem melhor.

VENDO

BARCO 4.20 M
PNEUMÁTICO
140 contos

2479999 Tarde/Noite

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

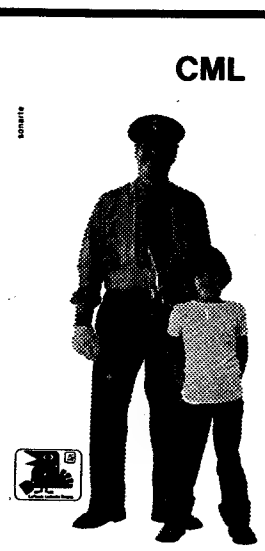
TENNESSEE WILLIAMS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

bruscamente no Verão passado ...

«...Carlos Fernando e a sua equipa propõe-nos um espectáculo de grande coerência.»
Eugénia Vasques — «Expresso»

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.



uma cidade limpa
é uma cidade viva

8.º JUÍZO
DO TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz saber que pela 1.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm termos uns autos de Contrato de Trabalho registados sob o n.º 5/87 em que é Autora MATILDE MENDES PEDRO CINTRA e Ré CLYDE SHIPPING INTERNACIONAL que teve a sua última sede conhecida na Travessa do Corpo Santo, n.º 10 - 3.º - Dt.º - B - Lisboa e, nos quais correm éditos de TRINTA dias, notificando-se esta de que, por despacho proferido nos autos, foi designado o dia 19 de Maio de 1988 às 10 horas, a fim de se proceder à audiência de julgamento devendo a Ré apresentar as suas testemunhas; que é obrigatória a sua comparência pessoal sob pena de, faltando, não justificar a falta e não se fazer representar por mandatário judicial, ser condenada no pedido. (Art.º 89.º n.ºs 1 e 3 do C.P.T.).

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1988.
O JUIZ DE DIREITO
a) Abílio Lopes Cardoso
O Escrivão Adjunto
a) Mário Lopes Fragoso

DL 30/3/88 - 1.ª Pub.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO
AS 16 H

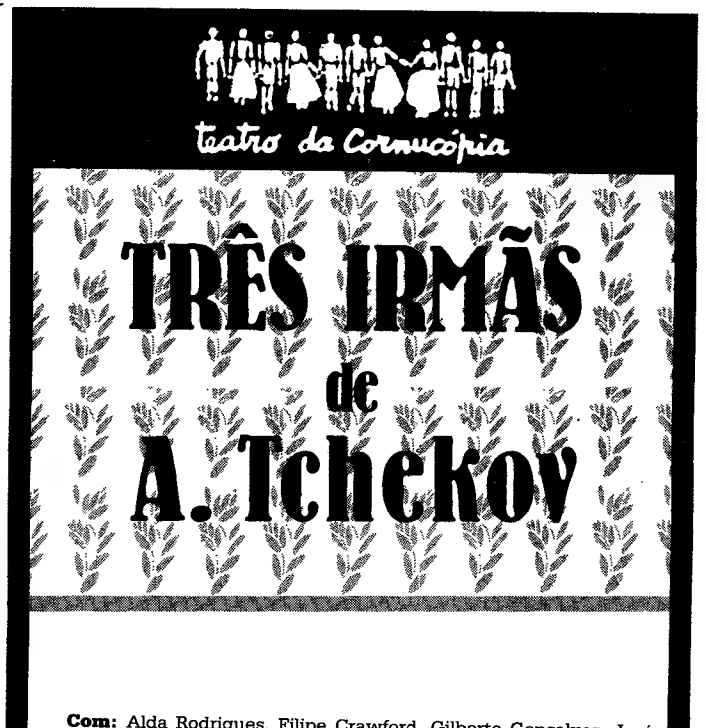
2.º MÊS

O DESTINO
MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. «... Um projecto sem paralelo no nosso teatro independente». C. Porto – «DL» M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •



Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos de jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa

– Sub/Sec

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 9811139).

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 878269); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Amirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, Bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Autgusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Cláro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«**O CIRCO DOS DESENGANADOS**«, de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**CHEIRA A LISBOA**», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**AS TRÊS IRMÃS**«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«**ACENDE A NOITE**«, de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.

«**FESTA NO PARQUE**«. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Porto — Realejo

R. dos Mercadores, 136 — Tel. 38 36 42

Quintas, sextas e sábados, às 22.00; domingos, às 17.00.

«**JORGE**«, de Anthony West. Intérpretes: Jorge Humberto Vasques e Maria do Céu Xavier.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«**O BICHO**» e «**O TEMPO FEMININO**», da «**TRILOGIA PORTUGUESA**», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«**TRILOGIA PORTUGUESA (III)**», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO**», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«**O BAILE**«. Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditório Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«**O MENINO-REI**«, de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

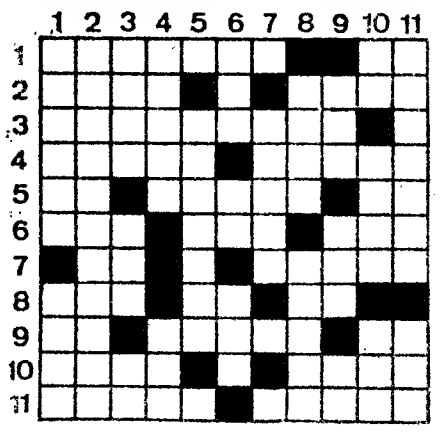
De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17297

HORIZONTAIS:

1 Rapariguita (prov). Crómio (s.q).
2 Chuva. Conjunção. Oportunidade.
3 Que cantam.
4 Inflamar. Duração ordinária da vida.
5 Oferece. Grande sábio. Porco (inv).
6 Organização das Nações Unidas. Cidade da Ucrânia. Vai para fora.
7 Hectograma (abrev). Ave trepadora.
8 Pequeno símio do Brasil. Basta! O sono das crianças.
9 Preposição latina que designa movimento. Inventam. Samário (s.q).
10 Domestica. Tecido forte de linho ou algodão.
11 Restos mortais. Ser humano.



VERTICAIS:

1 Apanhado na caça. Rio de Portugal.
2 Arranhados.
3 Lago da Suíça. Avante! Manuscrito.
4 Mordiscas. Freguesia do concelho de Esposende.
5 Insecto da ordem dos dípteros.
6 Unidade monetária do Japão. Bário (s.q). Ensejo.
7 Mitra de pontífice.
8 Terror. Desfalque.
9 Membro de ave. Sadio. Unidade monetária da Alemanha.
10 Crómio (s.q). Fazer doação de. Fecha as asas para descer mais depressa.
11 Enviava. Três mil em romano.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17296**

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA.
2 Asa. Saíras.
3 Zaimo. Orais.
4 Raiar. Oi!
5 Nara. Acra.
6 Ar. Drs. Aspa.
7 Oaio. Ta. Aer.
8 Moscovo. Já.
9 Ásia. Om.
10 Ema. Sul.
11 Mascara. Ave.

VERTICAIS:1

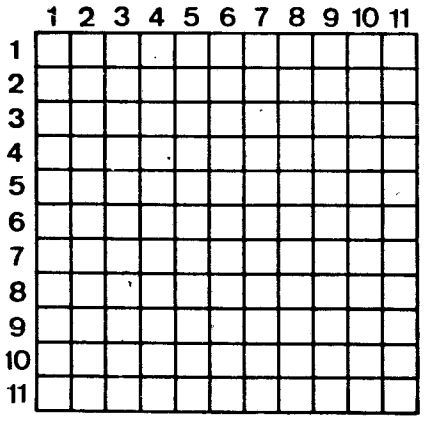
1 Aaz. NÃO. TEM.
2 Sararam. Má.
3 Caiar. Iodas.
4 Miados.
5 Ao. Cana.
6 És. Rastos.
7 Não. Avisa.
8 Tirara. Oaú.
9 Ira. Asa. Lá.
10 Raio. PEJO.
11 Assinaram.

PROVÉRBIO: A mentira não tem pejo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 131

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto do México. Carta de jogar.
2 Cidade do estado do Rio Grande do Norte. Atrai.
3 Cento e um em romano. O lado do vento. Defunto.
4 Roguem. Sacodes.
5 Observem.
6 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Níger. Paixão.
7 Caí à cama. Capa sem mangas.
8 Camareira. Rico armador grego.
9 Senhor. Ruim.
10 Cercas. Terceiro.
11 Cubro de iodo. Hino em que se enaltece ou agradece a Deus.



VERTICAIS:

1 Cidade fortificada de Itália. Cidade de Itália.
2 Cidade do Egipto. Espécie de andorinha.
3 Antigo Testamento. A moral. Pede deferimento (abrev).
4 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Calote.
5 Gemido. Zombaria (fig).
6 Antigo povo vizinho dos búlgaros.
7 Cidade de França. Apelido da mãe de Luís de Camões.
8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Sine die (abrev).
9 Debruado. Prefixo de negação.
10 Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia. Cônsul romano em 121 a.C., adversário de Caio Graco, no assassinato do qual tomou parte.
11 Sadios. Nivelais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 130**

HORIZONTAIS:

1 Anal. Somara.
2 Ser.
3 ER. Arabá. Ma.
4 Raspa. Ralar.
5 Tição. Irara.
6 Ao. Bo. CI.
7 Atra. Aram.
8 Ia. Aura. Aso.
9 Ais. Matar.
10 Catarias.
11 Mato. Arma.

VERTICAIS:

1 Apertaria.
2 Raio. Aira.
3 Au. SC.
4 Aparta. Co.
5 Irão. Ruma.
6 Barata.
7 Brio. Atar.
8 Aar. Arm.
9 Ás. Lacraria.
10 Remarias.
11 Arara. Mossa.

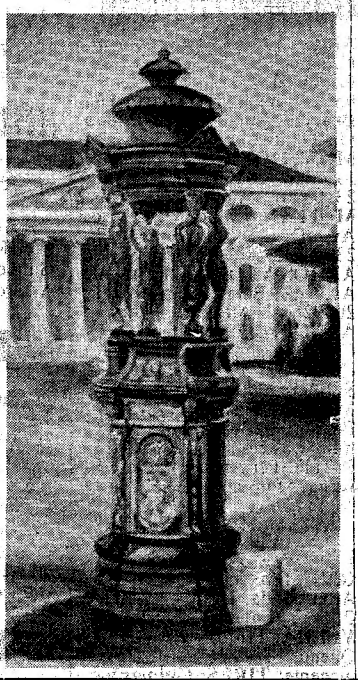
FONTES E FONTANÁRIOS NO ESCORIAL

Na sala de arte do Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão, 47) continua patente, diariamente das 12 às 24 horas, uma exposição de Pintura de Helena Felícia subordinada ao tema «Fontes e Fontenários de Portugal».

Natural de Paço de Arcos, a autora possui cursos de Desenho e Artes Gráficas e de Técnicas de Informação e exerce, como actividade principal, a de desenhadora gráfica Pinta desde 1969 e integra, desde 1987, a Cooperativa «A Arte da Tapeçaria e do Têxtil»

Helena Felícia participou até à data em diversas exposições: sete colectivas e cinco individuais. Em Lisboa, Setúbal, Azeitão, Cascais, Carcavelos, Sintra e Tavira.

Sobre esta exposição do Escorial, Rodrigues Vaz escreveu para o respectivo catálogo: «No momento que vivemos, em que há realmente um movimento de recuperação dos valores culturais antigos, ainda que de modestas dimensões, o levantamento que Helena Felícia está a fazer das fontes e fontenários portugueses merece, por isso, ser acarinhado, não só como registo para as gerações vindouras, mas porque, como verdadeira artista, consegue transmitir–lhes a alma do lugar e do tempo, que a fotografia, apesar de muitos avanços estéticos, ainda não está apta a transmitir».



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 30 de Abril, pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios». De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19 horas.

CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torrs, 2-A): até 8 de Abril, uma colectiva de Pintura com trabalhos de Álvaro Gonzaga, Luís Candeias, Oliveira Tavares, Teresa Silva, Victor Alves e V. Neves. Patente de segunda a sábado, das 10 às 13 edas 15 às 19 horas.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 8 de Abril, Pintura de H. Mourato subordinada ao título «Descobrimentos e Outras Cenas».

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëntan 1983».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 8 de Abril, patente uma colectiva denominada «Exposição de Apoio à Viragem», com a participação de 36 artistas plásticos.

MUSEU DE MACHADO DE CASTRO (Coimbra): até 17 de Abril, o Centro de Estudos de Fotografia apresenta «Wols Fotografias», uma exposição do Goethe-Institut München.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Olaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Abril, a exposição «27ª Estação do Metro»: Pintura, Escultura e Banda Desenhada de Alice Geirinhas, João Fonte Santa, João Miguel e José da Fonseca.

GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): até 10 de Abril, uma exposição de homenagem a Columbano. E ainda a exposição permanemte da galeria, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hilário, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayio (filho), Ribeiro Farinha, Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rui Cunha, Rui Viana, Segrelles, Vasco Berardo, Vieira da Silva, Vizeu, Virgílio Domingues e António Trindade.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

CALDAS DA RAINHA (estação da CP): até 11 de Abril, Valter Vinagre expõe fotografias com o título «Comboio, Pretexto para um Olhar».

GALERIA MUNICIPAL DE GUIMARAES: até 9 de Abril, pintura de Manuel Augusto de Almeida e Honório Rodrigues.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): para comemorar o primeiro aniversário, uma exposição de escultura erótica de Figueiredo Sobral, patente até 16 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, Poesia de Ary dos Santos dita por César Salvado.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Nelson Cardoso.

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (Porto): exposição de obras de Manuel Casimiro.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Pintura de Jorge Pinheiro. Na Sala Atlântica, Escultura de Manuel Paz.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotogramas e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição «Movimentações da Primavera», com trabalhos de trinta artistas plásticos setubalenses. Assinalando a passagem do «Dia da Árvore», a Câmara Municipal de Setúbal promove, ainda neste espaço, a exposição «A Natureza na Pintura».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «35 Obras de Arte do Banco Português do Atlântico», da autoria de: António Areal (duas), António Soares, Armando Alves, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinho (duas), Eduardo Luís, Eduardo Nery, Graça Morais, Henrique Silva, Jorge Barradas, Jorge Martins (duas), Júlio (duas), Júlio Pomar (duas), Júlio Resende (duas), Manessier, Menez, Manoel Amado, Manoel Cargaleiro (três), Milly Possoz, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis (duas), Paula Rego, Vasco Costa e Vieira da Silva.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 22 de Abril, a exposição de desenhos e gravuras da autoria de Susan J. Norrie.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Abril, cerâmicas de Manuela Cerqueira.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1): até 6 de Abril, duas exposições: Pintura de Isabel Laginhas e tapecaria de Maria José Mateus. Patentes de terça a sexta às 22, sábados das 15 às 19 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man. Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): diariamente das 15 às 23 horas, a exposição de Lívio Morais «A outra face do homem».

GALERIA QUARTETO (Centro Comercial Primavera-Coimbra): até 8 de Abril, aguarelas de José Berardo, exposição patente das 10 às 23 horas.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 10 de Abril, diariamente das 9 às 23 horas, a exposição de Tapeçaria e Pintura sobre Seda «Teia Trama Forma Cor» com trabalhos de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Dulce Farinha, Eveline Martin, Gudrun Stritzke, Helena Sá, Ilídia Soares Lopes, Pureza Oliveira, Rolando Pinheiro, Susana Sommariva e Teresa Ribeiro.

CONFERÊNCIAS

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): para encerramento do ciclo «Novas Conferências», hoje, às 18,30, «A Educação e a Mudança» por Ana Maria Bettencourt.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Samuel Fuller - às 18,30 «O Quimono Misterioso»/1959; às 21,30 «Marcados para a Morte»/1961.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Média Alta

anunciare com basta publicidade, a entrevista com Amália Rodrigues, perdão, com a «senhora dona Amália Rodrigues» Não faltei, claro, não, com alguma esperança de novidade ou sensação mas por uma questão de hábito: Amália aparece, ou canta, ou fala, e a gente vai ouvindo, vai ficando. E afinal? Bem, momentos antes, na apresentação meio brincado, meio sério, do resultado metereológico, falavam de crianças e dizia-se: «As crianças são a primavera de todos nós». A frase ficou-me. Parecia ser uma banalidade, mas aquele «de todos nós» torna tudo diferente, responsabiza, aproxima. Quanto à Amália... Pois. Que é tímida, que é envergonhada, que tem muito medo quando entra no palco, que tem muita tendência para a solidão e para a tristeza, que nunca foi promovida por ninguém, que não teve qualquer auxílio do governo de antigamente, etc., etc. O costume. Nada de novo. E no entanto, talvez pela primeira vez, houve aqui alguma nota mais sensível, mais... sincera. Foi quando Amália disse que este mundo é confuso para ela. «Estou quase morta...» exclamou. A expressão parece cruel. Amália, tímida para os outros, terá sido excessivamente dura para consigo própria, terá! Mas de repente ficou mais perto de nós, mais pessoa e menos mito... Ficou assim mais ridícula aquela despedida do locutor: «Volte sempre que quiser, minha senhora». Género visita de bolinhos e chá. Amália, não deixes! Qualquer dia estão a chamar-te madame *como nas sapatarias finas.*

José Mirandum

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

«... CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ»
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
1.30, 15.30, 17.30, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4
ANNA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

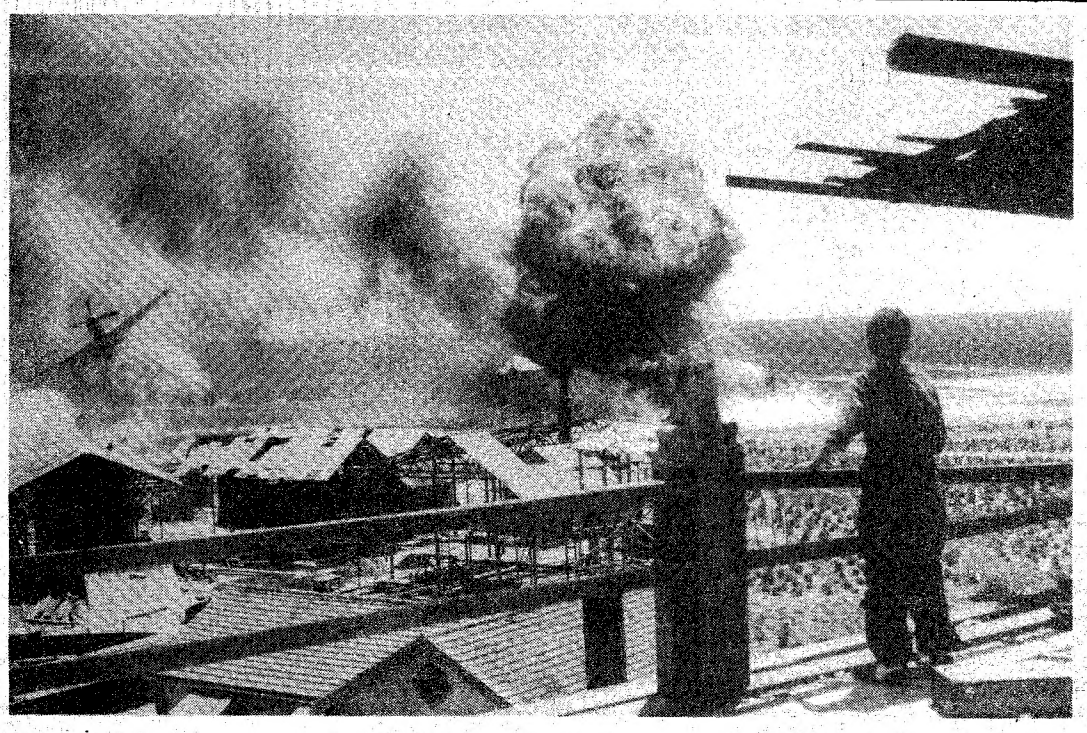
Apolo 70
SPERANÇA E GLORIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45

Ávila
— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776093

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli – Miramar (Cascais) e Atlântida-Cine (Carcavelos)

Capitólio
— T. 372358

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O CORPO NO MEU INIMIGO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
16.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

MICROHERÓI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

CORAGEM PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

NUNCA TÃO FUNDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
«STAR 80»
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

A RAPOSA MATREIRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A GRANDE ILUSÃO
(maiores. 6 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

TRINITÁ O COWBOY INSOLENTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A LÂMPADA DO TERROR
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Campeões USA», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «O Poder do Silêncio», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Academia em férias», às 21.30 h (maiores 16 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Wall Street» às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Atracção Fatal», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Gelado limão VI», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Homens à Queima-Roupa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança comigo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Edição especial», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Louca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Dança comigo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Atracção fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Ventos de Violência», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Perseguição escaldante», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «3 Indomáveis Patifes», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Atracção fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Gente gira n.º 3», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Dois superpolícias em Miami», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Música de câmara; **18.40**: Música vocal; **19.00**: Integrais; **19.52**: Obras e compositores do barroco; **20.40**: Solos de cravo de Tomkins, anónimo e Ferscobaldi; **21.00**: O violino, obras e intérpretes; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Duos de piano, de Francis Poulenc; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **22.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
«O Buraco» e «Alice no País das Maravilhas»

18.00 - Espeleologia
4º Episódio

18.30 - Os Profetas
3º Episódio

18.50 - Guilherme Tell
18º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
120º Episódio: Mocinha perde a cabeça e faz um escandalo enorme, insultando Rosali com fúria. Roque, no centro da disputa, sente-se, por sua vez, invadido pela raiva. Pega no braço de Mocinha e arrasta-a para fora dali, deixando Rosali sozinha e furiosa. Nessa noite, Mocinha não dorme em casa, o que provoca um grande desespero em Mocinha. Zé das Medalhas manda suspender as buscas de Lulu, e ela acede, finalmente, a conversar com ele. Na inauguração do casino, Zé das Medalhas pede a Ronaldo que o deixe participar no acontecimento.

21.10 - Lotação Esgotada
«O Misterioso Mr. Mackintosh»: O governo britânico está empenhado em desmontar uma rede de tráfico de diamantes. Estabeleceu-se um plano mirabolante: um agente, Rearden, é enviado para a prisão («condenado» a vinte anos), a fim de montar uma fuga que o pode pôr na pista dos culpados. A fuga resulta, mas, a partir de agora, Rearden está só e não sabe até que ponto os seus cúmplices acreditam no seu disfarce.

Interpretes: Paul Newman, Dominique Sanda, James Mason, Harry Andrews, Ian Bannen, Michael Herdern.

Realizador: John Huston

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

16.45 - Trinta Minutos Com..
17.15 - Os Imigrantes
217º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
18.30 - Formula One
19.25 - Futebol
Taça de Espanha Final: Real Sociedad - Barcelona

«O Misterioso Mr. Mackintosh» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.10

No 2º canal às 17.15, mais um episódio da telenovela brasileira «Os Imigrantes»

21.25 - Montra de Livros
21.30 - Jornal das Nove
22.00 - Clube de Imprensa
22.50 - O Fim do Império Britânico
10º Episódio: O Arcebispo Makários, chefe da Igreja Ortodoxa em Chipre, foi o fundador e o financiador dos grupos de assassinos, conhecidos por EOKA. O arcebispo levava o seu povo a participar na guerra, defendendo a ideia de que Chipre fazia parte integrante da Grécia. O que fez com que os governantes ingleses se afastassem de bom grado.

Realização de Mick Gold.

AMANHÃ

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival Internacional de Música de Macau
14.40 - Os Caminhos de Compostela
15.50 - A Ilha das Borboletas
15.35 - Master Class Paul Tortelier
16.05 - Pepino
17.05 - Brinca Brincando
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.00 - Você Sabia Que...
18.25 - Os Profetas
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
22.00 - A Clínica da Floresta Negra
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.05 - Pano Para Mangas
15.40 - Santa Tereza d'Ávila
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.45 - As Teias da Lei

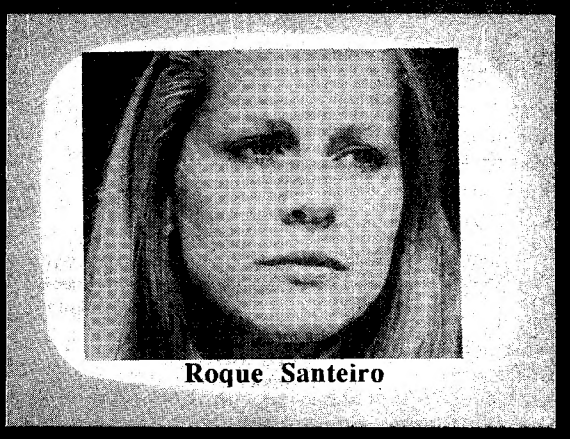
ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45 / 88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Lotação Esgotada

RTP 2 O Fim do Império Britânico

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570


Roque Santeiro

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A primeira lotaria de Estado europeia terá a sua extracção a 8 de Outubro, em Madrid. A decisão, anunciada ao princípio da tarde, foi tomada na reunião do Comité Director da Associação Europeia de Lotarias de Estado, que decorreu em Lisboa. O primeiro e o segundo prémios terão a sua extracção na capital espanhola, mas os restantes «sairão» nos países que aderiram à lotaria europeia.

Fenprof dá "sim" a data variável para início do ano lectivo

A Federação dos Sindicatos dos Professores (Fenprof) considerou positiva a fixação de uma data variável para a abertura do ano lectivo.

Num parecer enviado ao Ministério da Educação, a Fenprof refere que o prazo alargado de abertura das escolas no próximo ano lectivo corresponde, nos ensinos preparatório e secundário, ao que vinha sucedendo «devido aos enormes problemas com instalações existentes em muitas escolas».

«A consagração dessa prática vai certamente fazer diminuir a pressão, muitas vezes ilegítima e inaceitável, de serviços do Ministério, com destaque para alguns inspectores», afirma a Fenprof.

Todavia, a Federação defende que a abertura do ano lectivo deve salvaguardar todos os casos em que não seja possível abrir antes de 30 de Setembro.

Relativamente à interrupção das actividades lectivas no Carnaval, a Fenprof defende a paragem em toda a semana de Carnaval, de forma a permitir uma pausa a meio do segundo período.

A Fenprof refere ainda que o projecto do Ministério omite qualquer referência ao período em que será permitido aos professores gozarem as suas férias.

O calendário escolar proposto pelo Ministério da Educação prevê para 1988/1989 um ano de 35 semanas lectivas.

Na proposta, o Governo fixa uma data variável para a abertura do ano lectivo, preconizando que as escolas devem abrir as portas entre 19 e 30 de Setembro.

O termo do ano lectivo depende da data de abertura das aulas, podendo variar entre 24 de Junho e 8 de Julho.

Já tem 18 anos e era alemão

Secretário de Estado foi ver "ferry-boat" da Transtejo

O secretário de Estado dos Transportes Interiores assistiu ontem à chegada de um «ferry–boat» alemão, com 18 anos de idade, que foi comprado para a Transtejo. O barco chegou ao cais de Alcântara, vindo de Hamburgo no bojo do «Diogo Bernardes», da Portline. Carlos Costa assistiu à retirada do «ferry» do porão do navio, operação de durou cerca de duas horas.

O membro do Governo disse aos jornalistas que foram observar o «parto» que a chegada desta unidade, baptizada de «Almada», se enquadra na necessidade de proceder a uma «certa renovação» da frota de transportes fluviais, devido ao facto de algumas embarcações estarem velhas.

Um administrador da Transtejo disse que a embarcação custou 500 mil marcos (cerca de 40 mil contos), enquanto a construção de uma unidade nova ficaria pelos 400 mil.

O barco tem uma capacidade de arqueação bruta de 110 mil toneladas, pode transportar 280 passageiros sentados e atingir 12 nós. A tripulação é de três homens.

O «Almada» pode acostar ao Seixal e entrará em serviço em breve, entre o Terreiro do Paço, o Seixal e o Montijo, aumentando o número de embarcações da Transtejo para 23.

Chove areia do Sara nos Açores

Flores, Terceira e S. Miguel têm estado, desde segunda–feira sob uma chuva da cinzas de côr vermelho–acastanhada, que a Universidade dos Açores identifica como provenientes do deserto do Sahara. Nas Flores, a densidade da nuvem de poeiras chegou a provocar o encobrimento temporário do Sol. Na Terceira e em S. Miguel, as cinzas notavam–se sobretudo nas coberturas dos carros e no solo.

A nuvem foi detectada a 425 milhas de distância pela Universidade dos Açores que começou por considerar a hipótese de se tratar do produto de uma erupção vulcânica. Segundo o geólogo Vitor Hugo Forjaz a queda das areias não tem qualquer perigo para a segurança das pessoas.

/D/E/C/A/R/A/S/

LÍDIA JORGE, escritora algarvia, será homenageada na região onde nasceu. A cerimónia está marcada para dia 7, em Faro, por ocasião da apresentação naquela cidade da última obra da autora, «A costa dos murmúrios». A iniciativa é da delegação no Algarve da Secretaria de Estado da Cultura e, na sessão, marcada para as 18 e 30, no Teatro Lethes (com entrada livre) estará presente o dr. Joaquim Magalhães.

ROBERT MURDOCH ganhou uma causa em que estava envolvido em Nova Iorque e Boston, por ser proprietário, simultaneamente, de um diário e de uma emissora de televisão. Uma lei do Congresso visava impedir a Comissão Federal de Comunicações de isentar Murdoch de uma disposição segundo a qual o titular de um periódico não pode ser proprietário de uma cadeia de televisão no mesmo mercado. Um tribunal de apelação declarou agora inconstitucional a referida lei do Congresso.

EUGÉNIO SALVADOR completa amanhã 80 anos e o facto será assinalado no palco do Maria Matos, com um espectáculo em sua honra. A primeira parte será preenchida com o primeiro acto de «Toma lá revista»; na segunda parte, estão asseguradas as participações de Amália Rodrigues, Carlos Alberto Moniz, Paco Bandeira, Maria da Fé, Camilo de Oliveira, Marina Mota, Ada de Castro, Natalina José, Joel Branco e Vasco Rafael, entre outros. As receitas do espectáculo revertem inteiramente em favor do actor que já há 50 anos anda pelos palcos de revista e do teatro ligeiro.

MAYA PLISETSKAYA, lendária bailarina do Ballet Bolshoi de Moscovo, foi homenageada, em Boston, com uma chuva de flores atirada pelo público, que a aplaudia de pé, numa gala de celebração de 50 anos da sua carreira. A actriz e a companhia de que faz parte actuavam naquela cidade norte–americana no âmbito de um programa de intercâmbio cultural entre as duas grandes potências, intitulado «Juntos fazemos música». O bailarino Mikhail Baryshnikov leu à bailarina soviética telegramas de felicitações do presidente dos Estados Unidos, de Frank Sinatra e das coreógrafas Agnes de Mille e Martha Graham.

PAUL MCARTNEY afirma, numa entrevista publicada em Roma, que está a preparar uma novo álbum, «são, fresco, de 'rock and roll' inocente», confessando que as novas técnicas e os efeitos electrónicos nunca foram muito do seu agrado. McCartney diz ainda que a sua colaboração com Elvis Costello, um músico de Liverpool muito parecido consigo, tem sido muito proveitosa, revelando que «há muito não sentia tantos estímulos. Temos pelo menos nove novas canções sem qualquer complicação técnica moderna», acrescentou.

BARBRA STREISAND poderá casar em breve com o actor Don Johnson contrariando boatos de incredulidade no romance entre ambos. A imprensa de Hollywood afirma que já existe uma data (em Setembro) para o casamento e que eles, ainda antes da boda, começaram a viver juntos. Johnson, estrela da série televisiva «Miami vice», e Barbra, de 45, andam agora à procura de uma casa em Los Angeles e têm planos de compra de uma ilha nas Caraíbas onde possam passar férias sozinhos e longe dos fotógrafos. Mas, para já, o noivo adquiriu uma residência de Inverno nas estância de esqui de Aspen, no Colorado.

PS entregou petição ao MOPTC para acelerar passagem da Amadora

«O que o PS pretendeu fazer com a entrega de uma petição ao ministro das Obras Públicas, Trnasportes e Comunicações foi quebrar o impasse quanto à passagem subterrânea, chegando ao ministro e conseguindo o compromisso deste. Isto foi feito e não foi difícil, pelo que não compreendemos como, durante anos, o presidente da Câmara não tivesse conseguido sequer falar com o secretário de Estado» — disse ao «DL» o dirigente dos vereadores socialistas daquela cidade, Sobral de Sousa.

Os vereadores socialistas do município da Amadora, acompanhados por Lopes Cardoso, vice–presidente do Grupo Parlamentar e responsável autárquico no secretariado do PS, entregaram ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações uma petição com alguns milhares de assinaturas no sentido de que fosse desbloqueado o protocolo a celebrar entre a CP e a Câmara e para que o Governo indique publicamenteas suas intenções e a data de libertação dos fundos para começo das obras.

O ministro Oliveira Martins foi também informado que os projectos estão prontos e aprovados quer pela Câmara Municipal, quer pela CP (agora pelo Gabinete do nó ferroviário de Lisboa), quier pela Direcção–Geral de Transportes Terrestres. E prometeu saber qual o «buraco negro» ou o problema burocrático que entrava a construção da passagem e também dos pretendidos alargamentos da linha e da estação pela CP.

Esta empresa, aliás, está pronta para começar, dependendo o início dos trabalhos apenas da celeridade com que a Câmara da Amadora consiga empurrar o processo na Secretaria de Estados dos Transportes Interiores.